Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 487
Junho 1984
Quarta-feira

20 30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitaira Santos**

Uma estranha coincidência

Com grande aparato, empenhando grandes efectivos, abrangendo diversas áreas do território continental, forças policiais e forças de segurança militarizadas desencadearam uma vasta operação com o declarado objectivo de atingir a organização denominada «Forças Populares 25 de Abril».

Uma primeira característica da operação policial merece ser anotada: procura-se atingir uma estrutura operacional clandestina através de uma vasta acção repressiva que se fundamenta, de algum modo, na suposição de que uma «organização legalizada» dava cobertura à «organização clandestina». Caso que, a comprovar-se, poderá revelar que a vasta operação e o espectáculo público que suscitou não eram necessários ou resultaram improcedentes.

Sublinhe-se, também, a coincidência, demasiado flagrante, entre a operação policial e a apresentação à Assembleia da República, por parte do Governo, de um Projecto de Lei de Segurança Interna. E acrescente-se que, na Imprensa, surgiram declarações, revelações, entrevistas, que convertiam a organização clandestina num centro de interesse ou versavam o tema do terrorismo político com o qual se tem pretendido

Continua na pág. 20

Acção contra as FP-25 continua

Não foram presos todos os suspeitos

Projecto de Lei sobre Segurança Interna está em S. Bento: Almeida Santos e Mota Pinto convenceram "maioria" a votar contra impugnação

Apesar da Polícia Judiciária manter nos seus calabouços 35 dos 38 indivíduos detidos durante a acção desencadeada contra as Forças Populares 25 de Abril, um informador da PJ anunciou esta manhã terem sido ainda capturados todos os suspeitos indiciados. A mesma fonte adiantou que, por isso, as investigações vão prosseguir.

Durante toda a noite, e com reinício marcado para esta tarde, o Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa começou a ouvir os elementos presos, admitindo o Juiz Presidente que os interrogatórios poderão prolongar-se para além do período de 48 horas que a lei prevê para a apresentação de detidos ao Juiz de Instrução.

Pág. 20

O autocarro ficou seriamente danificado, o que dificultou as operações de socorro

Tragédia aconteceu no Funchal

Autocarro "desarvorado": oito mortos e 27 feridos

Pág. 9

Portugal-Roménia às 19.30 em Nantes

Ou tudo ou nada

Fernando Cabrita está optimista e promete um figurino táctico diferente do ensaiado em Estrasburgo e continuado em Marselha. A palavra de ordem do técnico-chefe será atacar, atacar sempre, como que a seguir a mensagem aqui chegada do dr. Sousa Tavares a lembrar Nelson antes de Trafalgar. Nós esperamos que, realmente, em Nantes não seja como dantes.

Pág. 13

Treinando em Nantes: Frasco, Gomes, António Bastos Lopes e Eurico

O «DL» está no EUROPEU DE FUTEBOL com o patrocínio da

CENTREL — AUTOMATICA ELECTRICA PORTUGUESA, S.A.R.L. (AEP)

o maior grupo português de Telecomunicações e Electrónica Profissional

Hoje Ler/ Escrever

comunicação social

Por que não ainda um retransmissor no Sotavento?

O deputado social-democrata José Vitorino requereu ao Governo que o informasse das razões pelas quais a RTP não instalou ainda um retransmissor no sotavento algarvio.

No documento, o deputado afirma que as populações de Odeleite, Almada d'Ouro, Álamo e Guerreiros do Rio, entre outras, apenas têm acesso às emissões da Televisão espanhola e que tal situação só poderá ser resolvida com a instalação de retransmissor no sotavento algarvio.

José Vitorino considera que «tal situação é gravíssima, quer porque os portugueses onde quer que se encontrem devem ter iguais direitos, quer ainda porque são privados da informação e mensagem de um órgão de comunicação essencial como é a RTP, com todos os ricos daí resultantes a curto prazo e médio prazo, sobretudo para os jovens.

Imprensa Regional no Barreiro

Tendo em vista um amplo debate sobre o papel da Imprensa Regional na comunidade barreirense vai realizar-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Comissão de Moradores do Bairro 4 (Bairro das Palmeiras), um debate sobre esta temática.

Neste debate irão participar todas as colectividades e a Comissão de Moradores deste Bairro, que se caracteriza por ser um daqueles onde as raízes operárias e populares do Barreiro ainda se mantém em todas as suas potencialidades.

Na verdade, através deste debate procura-se desenvolver as ligações da Imprensa Regional Barreirense com a realidade social da cidade-operária.

A iniciativa é de «O Jornal da Terra».

ANOP: demissão do director de Informação

O director da Informação da ANOP, António Cordeiro, confirmou o seu pedido de demissão do cargo.

Em consequência de tal, a direcção-geral da agência propôs a nomeação do jornalista Jaime Antunes para o cargo de director de Informação, aguardando os pareceres dos Conselho de Redacção e do Conselho de Comunicação Social.

O Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes não conta com o transmontano

Luís de Carvalho e Oliveira

LEMOS e relemos o Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes e não encontrámos nele uma única expressão que nos dê a entender que o seu objectivo seja o de valorizar o capital mais precioso da região — o Homem. Efectivamente dividindo-se o documento em componente agrícola e componente não agrícola, em nenhuma delas se diz que termos, que meios, que métodos vão servir para fazer do transmontano o elemento vivo e válido da região deixando-o, terminada a obra, senhor de uma situação pela qual possa, entregue a si próprio, haver-se como homem de iniciativa e de acção.

O Projecto dá-nos a ideia de que à custa não se sabe de que preço, um Banco estrangeiro envia para ali quantias, cujo montante nem sequer ainda foi dado a saber à população de Trás-os-Montes, pelo menos para que ela possa avaliar quanto está a custar ao País e para que ela de certo modo, aprecie o que está a fazer-se por ela, ainda que continue a ser o objecto passivo e não o sujeito activo das realizações regionais.

Começando por apreciar a componente não agrícola, verificamos que estão previstas obras de saneamento básico, viação rural, saúde e educação, mas quando se vai desfolhando o documento chega-se à conclusão de que tudo isto são obras e apenas obras materiais de pedra, ferro e cimento, ficando o transmontano à espera que acabem para delas tirar, possivelmente, algum gozo.

Assim, fala-se na construção ou remodelação de sistemas incompletos de abastecimento de água em 160 povoações, na remodelação da rede de esgotos em 82 povoações, em esquema de recolha de lixo organizado, em 8 povoações, etc., etc., etc. No que diz respeito ao ensino diz que se vão construir 44 salas de aulas para o Ensino Pré-Primário e 81 para o Ensino Primário. No Capítulo da Saúde diz-se que serão construídos 2 Centros de Saúde, servindo povoações apoiando 12 000 habitantes, 5 Extensões servindo 35 povoações, etc.

Queremos, desde já, declarar firmemente que não somos contra o que está no Projecto, mas somos vivamente contrários à forma como o Projecto é levado a efeito, pelo menos por aquilo que nos surge saído das mãos do Governo por um Ministério qualquer. Parece-nos importantíssimo que as obras sejam feitas, mas a pergunta que fazemos a nós próprios é: Não seria possível, ao mesmo tempo que se realiza o Projecto, fomentar um espírito de iniciativa e uma alma de realização nas populações para que não tivéssemos de, eternamente, recorrer ao estrangeiro de mão estendida, à procura de dinheiro para novas obras que tenham de fazer-se em Trás-os-Montes, e antes houvesse material humano capaz de por si, pela sua iniciativa, por seu livre alvedrio, levar a cabo obras que, evidentemente, estivessem ao alcance do conjunto comunitário em que essas obras se inserem? O que será mais importante num Projecto, será realizar a obra ou será realizar o Homem para que realize a obra?

Ora, no Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes, o Homem não aparece em parte nenhuma, vindo como antevisão, amontoados de pedra que se vão transformando em paredes, ou de blocos de cimento que se vão transformando em divisórias interiores, findando com o aspecto e realidade de uma Escola ou de um Hospital local.

Não se vê no Projecto Integrado de Trás-os-Montes que esteja no seu objectivo reunir as populações da localidade A, B, ou C para ouvi-las sobre o que mais lhes interessa realizar de imediato, e ajudá-las a tomar decisão, caso elas próprias, pelo seu estado atrasado, não consigam ainda definir-se quanto aos seus próprios interesses ou interesses prioritários. Ao fim e ao caso, este Projecto Integrado de Trás-os-Montes apresenta-se mais ou menos como nos anos 30 e 40 a obra da ditadura fascista anunciando a construção de tantas Escolas, mas sem que mais ninguém interviesse e ganhasse experiência na realização decretada a não ser os próprios ministros e homens de gabinete. O Povo ficou isto que se vê. Atrasado porque nenhuma obra deste tipo lhe passou pela mão; atrasado porque não se realizou, realizando; atrasado porque foi sempre o elemento passivo a aguardar que do Terreiro do Paço lhe fossem dadas soluções para os problemas, sem pensar que muitas vezes essas soluções se encontravam nas suas próprias mãos, mercê de uma iniciativa que nunca ninguém lhes cultivou. E quantas gerações não passaram sem que se alterasse o traçado de um caminho que a todos convinha, sem que se fizesse um calcetamento de uma rua, sem que se fizesse, fosse o que fosse, ao alcance de todos os da comunidade local.

E foi por este caminhar de séculos e mais pronunciadamente nos últimos 50 anos que surgiu um povo de degradados na sua própria terra natal, sujeitos à condição de esperar que outrem realize, de aguardar que venha a Câmara Municipal, que venha a autoridade distrital ou de Lisboa, fazer coisas mínimas e que até se lhes tornam indispensáveis para um melhor viver. E foi assim que se criaram governantes que em vez de recorrerem às possibilidades do próprio Povo Português para desenvolver Portugal de hoje, preferem viajar para o estrangeiro de chapéu na mão a pedir esmola, esmola essa que vem através de retribuição altíssima de juros insuportáveis que vem através da derrota do próprio País. Ao fim e ao cabo, se bem virmos as coisas, estes Governos de pedintes, que estão a governar-nos, que não têm iniciativas dentro das fronteiras para coisa nenhuma, que só pedem lá fora ou impõem uma exploração insuportável através das contribuições e impostos, são o produto de muitos planos integrados do País inteiro nos quais ninguém e muito menos os beneficiários tiveram intromissão e ganharam experiência para saber governar-se por si próprios, pelos seus meios.

O que são os governantes? Antigos elementos passivos sentados numa escola ouvindo o professor que lhes falava de cátedra, na universidade, e pouco menos na escola secundária e até na primária; são os antigos alunos que nunca tiveram intervenção na realização da vida activa da escola, são os antigos pastéis de nata colocados em bandejas, que outra coisa não eram as salas escolares, e que mais tarde quando muito, reclamam, mas não sabem como realizar pelas suas mãos. Não sabem conglobar-se num esforço atinente a um resultado comum. Não sabem nada. Sabem pedir. Sabem a profissão de mendigos que é a mais fácil e a mais degradante de todas as que pode seguir qualquer ser humano. E nem sequer têm a coragem de dizer o que um ou outro entre milhões ainda vai dizendo: «Antes morrer de necessidade do que estender a mão à caridade». Mas nem morrer seria necessário. Portugal tem recursos ainda ignorados e, dos que se conhecem, bastantes para uma sobrevivência, desde que se aproveitasse toda a potencialidade das populações, nos seus próprios locais para a realização de obras locais e, mais amplamente na realização de outras obras para as quais se vissem no dever de concorrer por interesse que nelas tivessem.

E a este propósito de potencialidades existentes, que as populações poderiam ser incentivadas para as desenvolver e colher, lembro-me de uma frase que li não há muito: «A pobreza existente é agravada pelo facto de não se descobrir e cuidar da riqueza também presente». (José F.G. Portella, em Revista Crítica de Ciências Sociais N.os 7/8, Dez. 1981).

É evidente que tudo está encadeado e não poderia descobrir-se e cuidar-se da riqueza presente sem que o Homem estivesse preparado para tal obra. Mas não se prepara passivamente nos bancos de escola, ouvindo lições de que tira apontamentos, conquanto indispensáveis. Prepara-se chamando-o à realização quer individual, quer colectiva daquilo que e lhe virá a ser fundamental na vida. O Homem realiza-se, realizando a obra. E não se realiza fora dela. Se fora dela ficar, só poderá ter a obra que outrem lhe venha fazer. Neste caso lá vieram os estrangeiros com as suas migalhas de esmoleres, e lá virão uns tantos técnicos e operários, a cada lugar, freguesia e concelho fazer obras, constando nas freguesias, nos lugares e nos concelhos apenas que vão fazer a obra X, Y ou Z. A população não foi chamada para nada. Não discutiu a validade da obra (que, aliás, pode ser indiscutível) mas seria importante que interviesse na discussão, embora se chegasse à conclusão de que a obra viria a ser feita com o lugar de prioridade que lhe está a ser dado; poderia mesmo contribuir, se tanto lhe fosse solicitado, para a obra, minorando sensivelmente, a necessidade do recurso ao estrangeiro que através de projectos de desenvolvimento de Trás-os-Montes e de outras províncias se irá tornando o dono económico de Portugal inteiro. E não tenhamos dúvidas de que quem tem a economia na mão, quem teve a possibilidade de se tornar credor, é quem manda. Os governos locais não passarão de fantoches (como o foi o governo de 1982, pela figura de Basílio Horta, relativamente às pressões anunciadas no "Financial Times", sobre o governo Português para determinada orientação proveitosa aos grandes no plantio das vinhas do Alto Douro, com absoluto prejuízo para as populações. Neste caso, não só elas não foram ouvidas sobre como devia ser organizado o plantio das vinhas, como ainda lhes impuseram a pobreza, retirando-lhes o direito de fabricar Vinho do Porto para o entregar a estrangeiros e a alguns nacionais mais afortunados).

Aqui temos nós, para já e de imediato, uma situação que parece andar ligada ao Projecto de Desenvolvimento Integrado de Trás-os-Montes, pois que até é no próprio projecto que se prevêem determinadas alterações na legislação relativa à plantação das vinhas, naquela Província, e é integrada no Projecto que surge uma miserável Portaria que revela muito do que acontece a um Povo subserviente, devedor, perante a dominância e o poderio do credor.

A continuar-se por este caminho é lícito perguntar se o Portugal que nós ainda temos a veleidade de dizer que é nosso, será amanhã dos nossos filhos e netos ou se ainda figurará no mapa político da Europa. Os credores não se limitam a exigir o pagamento através de barras de ouro do Banco de Portugal. Querem mais. Querem vir aqui explorar o que cá existe, instalar-se para maior margem de lucro e sem sequer deixarem o «know-how», melhor dizendo, em firme português, o saber de como se fazem as coisas. É isto que tem acontecido e é por isto que, estando Portugal invadido de capitais estrangeiros muito mais do que se pensa, a nossa técnica continua atrasada e sem solução possível dentro da metodologia historicamente utilizada no País. E tudo isto se localiza ainda no mesmo campo. Somos agentes passivos e como agentes passivos nunca seremos realizadores. Somos comandados e mandados, somos «paus mandados», somos cidadãos de segunda ou de terceira, no Mundo. Somos um País em «vias de desenvolvimento», que não se desenvolve.

E tudo isto a propósito do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Trás-os-Montes.

E sobre o Projecto: pelo menos por tudo quanto nos é dado saber, se não irá mais longe. Ainda há tempos ouvimos na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro um papaguear do Projecto em que, se não se diziam «ipsis verbis» as suas rubricas, a mais não se ia. E logo nos quis parecer que isto era obra à maneira antiga. Era oferecer prendas a Trás-os-Montes, deixando os transmontanos na mesma. Os mesmos agentes passivos à espera de quem venha, um dia mais tarde, realizar um outro Plano, um outro Projecto, à espera de quem venha fazer-lhes aquilo que está ao alcance das suas mãos e das suas inteligências. As mentalidades e personalidades lá ficarão historicamente conservadas no seu empedrenido de sempre.

E, no entanto, há experiências, que têm mais de duas décadas, realizadas pela Equipa de Estudos e Experimentação de Desenvolvimento Comunitário que poderiam bem ser utilizadas e seguidas. Mas nada disso. Nem o Projecto escrito apresenta nem o papagueado dos seus propagandistas no-lo deixa prever. A experiência da Benedita, por exemplo, de 1963 a 1965, tem muito de aproveitável no desenvolvimento integrado de Trás-os-Montes. Mas parece que os papagueadores e propagandistas não a conhecem ou fingem ignorá-la, também não sei porquê, dado que são do «tempo insuspeito» e resultou proveitosa.

Isto, porém ficará para novo artigo, que este já vai longo.

Aprofunda-se a cooperação entre a Suécia e a Nicarágua

DESDE o triunfo sandinista de 19 de Julho de 1979 que as relações entre a Suécia e a Nicarágua se têm vindo a intensificar. em discurso proferido na cidade de Rivas, aquando da sua deslocação à Nicarágua, para inaugurar um hospital oferecido pelo governo de Estocolmo, o primeiro-ministro sueco Olof Palme, recordou alguns passos importantes dessa cooperação.

O novo regime da Nicarágua causou-nos uma excelente impressão pela determinação com que imediatamente meteu ombros à tarefa de resolver os problemas mais prementes do país. A primeira tarefa foi ensinar a ler e a escrever. Como contributo para a campanha de alfabetização desencadeou-se na Suécia, sob a palavra de ordem «Luz para a Nicarágua, uma grande colecta de fundos. A resposta foi gigantesca. O movimento operário sueco enviou 50 mil candeeiros de gás como ajuda para a Campanha» disse Palme.

A ajuda que Estocolmo tem prestado ao desenvolvimento da Nicarágua cifra-se já em quase 500 milhões de cordobas (ao câmbio oficial um dólar EUA equivale a 28 cordobas). Essa ajuda centrou-se nas tarefas tendentes à satisfação das necessidades imediatas: abastecimento de água potável, controlo de malária e auxílio à construção de hospitais gerais e infantis. Neste momento o auxílio sueco é canalizado para as indústrias mineira, florestal e para os sectores de energia e administração.

Ao inaugurar o hospital sueco de Rivas, Olof Palme ofereceu ainda 400 mil injecções e um electrocardiógrafo como primeiro contributo para o equipamento do estabelecimento em causa, e prometeu que o seu governo e o seu país não se poupariam a esforços para enviar mais material para aquele e outros hospitais.

Olof Palme referiu ainda o envio de três carregamentos de cereais e a ajuda técnica para reparação de instalações petrolíferas destruídas por sabotagem.

Aludindo depois aos aspectos políticos da questão nicaraguense, Palme afirmou: «Os guardas somozistas não são libertadores nem portadores da democracia... o que pretendem é fazer recuar a marcha da história».

Olof Palme louvou o processo eleitoral em curso, e afirmou: «Estamos convencidos de que um povo só pode alcançar um progresso económico e social duradouro com formas democráticas, respeitando a liberdade de reunião e expressão, e depois de eleições gerais livres e justas. Levando a cabo este processo, a Revolução nicaraguense pode reafirmar o seu carácter genuinamente democrático e demonstrar ao mundo que nesta revolução cabem todos os grupos sociais, independentemente da sua religião, tradições, culturas e funções sociais». Manifestando a sua inquietação pelo perigo de escalada e extensão dos conflitos na América Central e pelo espezinhamento de importantes princípios da política internacional, Olof Palme defendeu que não se deve intervir nos assuntos internos de outros países, que se devem respeitar as fronteiras e a integridade territorial dos países e que todos os conflitos devem ser solucionados por meios pacíficos.

A certo passo afirmou: «São as injustiças sociais e económicas de décadas e décadas que originam os conflitos em que esta região se debate. As tentativas de descrever a crise centro-americana como expressão do conflito entre as superpotências mais não fazem que agravar as tensões». Alertando para o perigo de conflito generalizado na região, Olof Palme elogiou as diligências do Grupo de Contadora, considerando que se trata de uma «oportunidade que não pode perder-se».

Por fim, o primeiro-ministro sueco manifestou a solidariedade do seu país com a Nicarágua e com a luta desta nação contra a agressão externa e a favor do desenvolvimento e da democracia.

Nas suas linhas gerais, estas posições de Olof Palme têm sido reafirmadas pela Internacional Socialista, que maioritariamente defende uma solução pacífica para o conflito centro-americano e se tem mostrado favorável à revolução sandinista. Deste modo, as palavras de Olof Palme, longe de serem um discurso isolado, constituem como que um guia de acção da IS, como nos dizia em Manágua o dirigente sandinista Sergio Ramirez Mercado.

A.N.

Folhetim artístico

Dez pintores portugueses de Paris em Antibes

José-Augusto França

O museu do Bastion Saint-André dispõe de uma bela sala abobadada, a dois passos do Museu Picasso, nas muralhas de Antibes onde os Grimaldi tiveram palácio fortificado que a obra de Picasso tomou de assalto em lembrança de alguns meses de trabalho que o pintor lá passou, logo após a guerra. Em frente, e logo abaixo do paredão medieval, é o mar azul de entre terras da Europa e das Áfricas; por detrás, abrem-se, como fendas, as ruelas da velha cidadezinha, tortuosas, ao sabor de caminhos antigos, com casas estreitas espreitando o mar. Nenhuns museus estarão tão bem situados como estes dois, e na sala do bastião realizam-se exposições que servem, sobretudo, o numeroso turismo desta Costa Azul, entre Nice e Cannes. Foi agora o caso de pintura portuguesa, feita por artistas residentes em Paris, com uma excepção «niçoise», que, também por proximidade, se impunha. Dez pintores (entre outros possíveis mas mais difíceis de contactar a tempo), tantos quantos lá cabiam, em cinquenta metros de paredes, de modo a que cada um tivesse representação legível.

Passa-se a exposição no quadro de uns «Encontros Triangulares» que a municipalidade de Antibes-Juan-les-Pins imaginou e está realizando anualmente, com o segundo este ano. Triangulares quer dizer internacionais e o triângulo em questão é composto, naturalmente, pela França e por mais dois países, um europeu outro não. Foram, em 1983, a Bulgária e o Senegal, é, em 1984, Portugal e o Japão – o extremo Ocidente e o extremo Oriente do mundo mais antigo em conhecimento. Sabe-se, aliás que o conhecimento dos dois extremos se ficou devendo a portugueses que, em 23 de Setembro de 1543, desembarcaram nas ilhas desconhecidas, de que Marco Polo ouvira falar e Tomé Pires também, indo até a desenhá-las por descrição chinesa, em 1514. Coisas do passado que deram a novidade das espingardas aos senhores locais, parece que em troca de uma linda jovem, chamada Wakasa, que morreu de saudades – tudo isso por causa de Fernão Mendes Pinto, e segundo uma crónica japonesa da época que sobretudo se maravilha com a espingarda «teppo-ki»...

Não é por acaso de folhetim que conto isto tudo, mas porque estas coisas têm também e muito que ver com «A Ilha dos Amores» que o Paulo Rocha realizou e ao mesmo tempo da exposição se fez passar no palácio dos Congressos de Juan-les-Pins, renovando o apreço que há dois anos o filme tinha merecido, logo adiante, no festival de Cannes. Coube-me apresentar a exposição e o filme, na colaboração prestada pela Fundação Gulbenkian ao «Encontro Triangular», e o Wenceslau de Morais que viveu e morreu em Tokushima repete, em outra desgraça da História, o que o Fernão Mendes Pinto por lá conheceu, muito iguais ambos, a si próprios ou a nós, em exílios necessários e insuficientes, que o Paulo Rocha mui raramente entendeu.

Aos dez pintores em questão, dir-se-á que outro galo canta, em França; mas se eles escolheram partir, em 1957 como Vasco Costa, em 61 como Jorge Martins, em 63 como Pomar, e desde então até hoje os outros todos, por alguma coisa fundamente parecida terá sido. «Escolha de base, empenho das próprias vidas que passaram do sonho à realidade para ao sonho voltarem», «representantes de Portugal pelo mundo repartido em realidades, sonhos e escolhas...» Assim se poderá dizer – e a homenagem que os «Encontros» ao mesmo tempo prestaram a Vieira da Silva confirma, em certeza e glória, este exílio por várias ilhas que de Amor vão sendo, em angústias e esquecimentos...

Dez pintores: acima ficaram citados três, e os outros são M. Alves, agora numa pintura de grande e precioso rigor, em linhas douradas com cuidados de encadernador na série dos quadros «Biblioteca»; Manuel Amorim, diluindo formas sensíveis de uma figuração negada; Manuel Casimiro, multiplicando por quatro um hipotético desenho próprio «datado de 1969», sobre o qual vai intervindo em jogos de ansiosa ocultação; Z. L. Darocha, que, nas suas «Turbulências», agita uma multidão de figuras que o expressionismo lhe deu em «bad painting» mais actual; José David mais tradicional numa figuração onde a Escola de Paris e de Picasso deixou rasto em boas lições dominado; Jacinto Luís que, da sua janela, em Vanves, vê como sonambulicamente, tristes paisagens nocturnas; Manuel Viana, agora mais liberto de formalismo geométrico.

Mas Pomar inova também, e surpreende, na pintura que está fazendo, ou recomeçando, numa linha que há muito desenrola, e cuja elegante precisão agora chegou a um ponto que jamais poderá ser de ruptura, mas certamente é de um enervamento tão subtil nas formas quanto brutal no tratamento aparente, em achegas de também...) «bad painting». Jorge Martins, em dois pares de quadros, cria arquitecturas geométricas em vibrações interiores de cada forma, por tratamentos tonais que se casam com (ou contradizem) as configurações; ou propõe uma pintura de antiformas em que os espaços interiores são vazios da tela, ausências de pintura como se esta desnecessária fosse, e só pudesse ser entendida como lembrança, algo irónica (senão nostálgica ou angustiada – vá lá saber!) da sua necessidade passada... Vasco Costa é o mesmo, numa pintura que vem assim há mais de vinte anos, com uma violência carnal, «oragista» como já lhe chamaram, num fazer-desfazer contínuo de formas num espaço que desse movimento vivo. O seu gestualismo, único na pintura de portugueses, é a própria imagem deste pintor fiel e sem modas, teimoso no seu falar, na simples necessidade e no simples gosto de o prosseguir. Poder-se-á acrescentar que esta é a qualidade certa das pinturas que ficam.

«La Scala» de Vieira da Silva, ou o seu alegre «Jogo de Cartas», marcam, na sua obra de anos 30, posições de futuro, na articulação vertiginosa dos espaços e dos reflexos – que os olhos multiplicados nas sombras do primeiro quadro animam magicamente, como agouros do destino. Homenageada com a exposição das duas obras, Vieira da Silva é, agora, em Antibes, o emblema de uma pintura ocidental recriando-se, já antes de 40, num discurso de ambiguidade essencial.

A pão e água

Lia Viegas

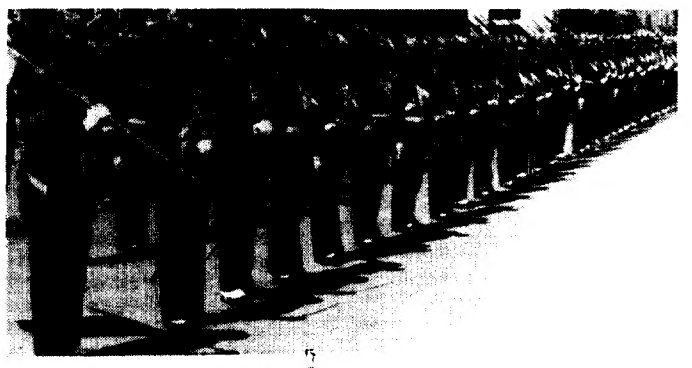
OS portugueses já não sabem comer. Não comem bifes de vaca, nem do lombinho. Só por festa. E se calhar, os mais deles, nem isso. Os talhantes estão apreensivos, justamente. Carne não falta, neste país. Das melhores partes. Mas deram em comer miudezas, chupar os tutanos, apreciar a carne variada que dantes destinavam aos seus fiéis animais domésticos. Salvo seja. Gostam muito de frango ou de carne picada, em pastelinhos. E o peixe também deixou de ser apreciado. Decerto por não ser fresco. Acham-no melhor disfarçado em pastelinhos. Como se fosse marisco.

Estes novos petiscos levam-se em embrulhinhos ou comem-se em pé, aos balcões dos senéques ou pastelarias. Que mau gosto. Está-se a perder o costume, bem português, de almoçar à mesa. Mais uma tradição que se perde. Ou será apenas uma moda? Há quem diga que sim, que é só até o Governo se remodelar, até o dr. Mota Pinto voltar da China, com novas receitas. Entretanto já voltou e está-se a remodelar com o dr. Soares. Há quem diga que este modo de viver é só até que o Governo mude. Este fenómeno pode, pois, ser encarado também sob o ângulo político, embora a maioria dos analistas e observadores políticos lhe não tenham concedido grande atenção. Entretanto estão a ser feitas sondagens para apoiar testes sociológicos e inquéritos para alcançar as motivações psicológicas. Os etnólogos terão a sua palavra a dizer acerca desta curiosa mutação de atitudes quanto à nutrição. Que dirão os médicos em face da inobservância das dietas?

Mas o mais impressionante é que se acabou o pão. Palavra. No dia dois de Maio, à hora de jantar não havia pão nos restaurantes, senéques e pastelarias de minha zona. E eu que queria comer uma tosta mista. Venderam-se cento e quarenta e cinco ao almoço, disse o dono do senéque. Logo no princípio do mês almoçaram pão? Vieram de férias, disse ele. E agora, E agora?

A pão e água. Mas o Governo não quer. Quando descobriu a preferência por esta estranha dieta, subiu o pão e a água. E esta?

Ponto a ponto



Efectuou-se esta manhã, no Quartel do Centro de Instrução da Guarda Nacional Republicana, na Ajuda, a cerimónia de encerramento do 5.º Curso de Formação de Sargentos deste corpo especial de tropas.

Vasco Cabral encontrou-se ontem na sede do MDP-CDE com José Manuel Tengarrinha, presidente deste partido e Blasco Hugo Fernandes, membro da comissão política.

No decorrer do encontro houve uma troca de informações sobre a situação política, económica e social, tendo sido reconhecida a necessidade de estreitar a cooperação entre o MDP/CDE e o PAIGC.

O MDP/CDE foi convidado a participar na conferência internacional sobre Amílcar Cabral a realizar em Dezembro próximo na República da Guiné-Bissau.

O conselho da União Europeia Feminina vai reunir sexta-feira e sábado em Paris, onde debaterá um projecto de resolução sobre o desemprego feminino a apresentar ao Parlamento Europeu.

No encontro, em que Portugal será representado por Luísa Raposo, presidente nacional das mulheres centristas e vice-presidente da Comissão Política da União, proceder-se-á também à preparação da Conferência de Nairobi em 1985 e à admissão da Grécia na União Europeia Feminina.

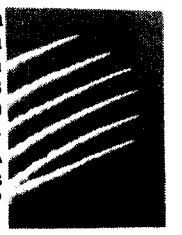
O Presidente da República recebeu em Belém o ministro da República para a Região Autónoma da Madeira, **Lino Miguel.**

O Presidente Ramalho Eanes visitará a Madeira em 1 e 2 de Julho, onde presidirá ao primeiro Congresso das Comunidades Madeirenses.

A fim de proferir uma conferência, desloca-se ao Porto, no próximo sábado, Jordi Pujol, presidente da Generalitat (Governo Autónomo da Catalunha) a convite da Trueta Memory Lection cuja reunião anual este ano se celebra na cidade do Porto.

Aquela associação, que reúne normalmente em cidades diferentes, foi fundada por alunos que passaram pela cátedra do dr. Trueta na Universidade de Oxford, onde aquele conhecido médico catalão se dedicou a trabalhos de especialização que tiveram repercussão internacional e foram úteis na I Guerra Mundial.

Jordi Pujol tomou posse para o segundo mandato como presidente da Generalitat após a coligação que lidera Convergência e União ter vencido as úlimas eleições autónomas por maioria absoluta.



A famosa esquadrilha «Thunderbirds», composta por caças «F-16-Fighting Falcon», da Força Aérea dos Estados Unidos da América, vai relizar uma demonstração de **acrobacia aérea**, no próximo dia 3 de Julho, junto à praia de Carcavelos, entre as 11,30 e as 14,00 horas. No programa,está também prevista a participação da Força Aérea Portuguesa. A demonstração tem por finalidade homenagear as Forças Armadas Portuguesas e comemorar o 35.º aniversário da NATO.

Chegou ontem a Lisboa, para uma visita de trabalho ao nosso país, o secretário de Estado do Trabalho de Moçambique, Aguiar Mazula, a fim de «estreitar os laços de amizade e cooperação» tendo sido recebido no aeroporto pelo secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho. À noite, Aguiar Mazula foi obsequiado com um jantar pelo ministro do Trabalho e Segurança Social, Amândio de Azevedo. Na agenda de Aguiar Mazula estão programadas para hoje entrevistas, entre outras, com a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, e o secretário do Trabalho, Vítor Ramalho, que o acompanhará numa visita ao Centro de Formação Profissional de Xabregas.

O vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Mário Firmino Miguel, em representação do general chefe do Estado-Maior do Exército, procedeu ontem à imposição das insígnias da Medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, ao **major William A. Coy,** condecoração com que foi agraciado, ao cessar as funções de adido do Exército, adjunto, dos Estados Unidos da América em Portugal.

Músicos do S. Carlos anunciam paralizações

Os músicos do Teatro Nacional de S. Carlos, EP, vão estar em greve nos próximos dias 22, 24, 27, 30 e 2, 5, 7 e 8 de Julho próximo, «pela dignificação moral e profissional dos músicos das orquestras portuguesas».

No pré-aviso enviado ao conselho de gerência, ministro da Cultura e Coordenação Científica e ministro do Trabalho, o Sindicato dos Músicos afirma que a «solução avançada pelo CG e Governo não reflecte as preocupações apontadas pelo grupo de trabalho das orquestras». E acrescenta que «a orquestra do Teatro de S. Carlos não pode continuar a permitir o desfasamento de remunerações entre os vários instrumentistas que, em alguns casos, chega a atingir 100 por cento de diferença».

As paralisações anunciadas vão afectar as récitas da ópera «La Gioconda», cuja estreia estava prevista para a próxima sexta-feira.

Costa Martins vai apresentar provas da má-fé de que foi vítima

O ex-ministro do Trabalho Costa Martins anunciou em declarações prestadas à ANOP que revelará ainda este mês «provas suficientes da má-fé de que foi vítima», a propósito da aplicação do fundo do «dia de salário para a Nação».

A gestão desse fundo – cerca de 80 mil contos – foi objecto de um inquérito a partir de finais de 1975, e no qual Costa Martins afirma nunca ter sido ouvido.

Tanto as conclusões da comissão de inquérito como o despacho do actual ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, sobre o assunto foram divulgados no final da semana passada.

Costa Martins afirma que o facto de não ter sido ouvido neste inquérito é tanto mais de estranhar, «uma vez que era eu o responsável pela gestão do fundo, responsabilidade que nunca enjeitei e de que não abdico para esclarecimento da verdade».

As provas a que Costa Martins se refere serão divulgadas em conferência de Imprensa e o ex-ministro do Trabalho propõe-se revelar «a cumplicidade de altos responsáveis do Estado na cabala que foi montada contra mim» – disse.

Nessa conferência, Costa Martins tenciona apresentar «elementos esclarecedores» designadamente sobre «ilegítimos desvios do património» do fundo e o «envolvimento de altos responsáveis do Estado» neste caso.

O ex-ministro propõe-se ainda dar a conhecer o que considerou a «desumana situação para que se viu remetido» e a «constante denegação da justiça» que pediu a propósito deste caso.

Sobre a gestão deste fundo, a comissão de inquérito concluiu que «não foram encontradas provas de que tenha havido favoritismo ou discriminação, seja a que título for, na concessão de subsídios e empréstimos às entidades abrangidas pelo fundo, não sendo pois legítimo afirmar-se que houve parcialidade».

No entanto, no seu despacho, o ministro do Trabalho afirma que a averiguação feita «não deixa de fornecer indícios de que os responsáveis de então pela gestão do fundo nem sempre actuaram com imparcialidade política, sendo notórias, em vários casos, actuações revestidas de subjectivismo e discricionaridade na afectação das verbas».

CGTP e central moçambicana vão assinar acordo de cooperação

A Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM) e a CGTP vão assinar um acordo de cooperação no termo da visita que a central sindical daquele país de expressão portuguesa está a efectuar a Portugal.

Isto mesmo foi hoje anunciado durante uma conferência de Imprensa, tendo na ocasião José Luís Judas, o actual responsável pelo Departamento de Relações Internacionais da CGTP, referido que os termos do acordo apontam para a cooperaçao em alguns ramos de actividade, quer no plano meramente sindical, quer no plano de técnicas de produção, e ainda para aspectos ligados à área da formação profissional.

O dirigente da CGTP admitiu também a possibilidade de ajuda técnico-administrativa à sua congénere moçambicana, não sem antes ter afirmado a disponibilidade da Intersindical Nacional para a cooperação em todos os domínios.

José Luís Judas revelou também o lançamento de uma campanha nacional de solidariedade para com Moçambique, designadamente através da recolha de bens alimentares, vestuário e medicamentos, de algum modo contributos para minorar as dificuldades que aquele país africano atravessa.

Meio milhão de filiados

Elevar a consciência de classe dos trabalhadores, aumentar a sua capacidade de intervenção para as tarefas que se levantam na luta contra a fome e pelo desenvolvimento, e desenvolver a sua organização são, de acordo com Correia Ganâncio, secretário-geral adjunto da OTM, os objectivos prioritários da central sindical moçambicana. O chefe da delegação de sindicatos de Moçambique não escondeu, por outro lado, as dificuldades que se têm levantado à organização sindical no seu país, sobretudo devido à inexperiência que, neste campo, existia antes e depois da independência. Daí que não tenham paralelo as formas organizativas encontradas, pelo menos na fase de arranque que partiu da criação de conselhos de produção dentro de cada unidade produtiva.

A OTM conta, pelo menos, com cerca de meio milhão de filiados e vai encetar a curto prazo a organização de sindicatos por ramos de actividade. Estão previstos, para já, 16 ou 17 sindicatos. De qualquer modo, os estatutos aprovados no Congresso da OTM, do ano passado, apontam também para a possibilidade da criação de associações por actividades específicas.

Correia Ganâncio referiu ainda a existência de boas relações de solidariedade da sua organização com centrais sindicais «tanto de Leste como de Oeste» bem como de diversos países africanos.

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

CP
Comboio, a opção inteligente

CP/Design

Em face da actual situação

Festru disposta a prosseguir a luta

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) manifesta em comunicado o seu «empenhamento na mobilização dos trabalhadores para o prosseguimento da luta, quer com o objectivo de defesa dos seus direitos mais imediatos, designadamente por salários que permitam fazer face ao custo de vida, quer em defesa das nacionalizações e contra o pacote anti-autárquico, na defesa dos postos de trabalho, da Constituição e da democracia».

A Festru, que se reuniu para analisar a actual situação política e social, sublinha que o governo, «incapaz de assumir as suas responsabilidades (...) exerce o mais apertado controlo sobre os órgãos estatizados da Comunicação Social e continua a apregoar que as coisas não vão tão mal como isso, enquanto a fome e a miséria alastram a sectores cada vez mais vastos da população».

Analisando a situação económica e social, a Federação conclui que ela se tem agravado «progressivamente a todos os níveis, tornando insuportável a situação dos trabalhadores no presente e comprometendo seriamente o futuro, não só dos trabalhadores mas do próprio País».

Depois de se referir ao aumento do desemprego, à quebra do poder de compra e às tentativas de imposição de «impor um tecto salarial encapotado», o comunicado salienta que «às lutas desenvolvidas pelos trabalhadores com vista a ultrapassar esta situação, quer no âmbito do sector, quer num âmbito mais vasto, tem respondido o Governo com acções de intimidação e repressão de toda a ordem, quer nas ruas quer no interior das empresas».

Refere ainda que, «incapaz de conter o descontentamento popular e a luta dos trabalhadores na oposição cada vez mais generalizada à sua política, o Governo prepara-se para criar uma nova polícia política, liberalizar os despedimentos e restringir fortemente o direito à greve, aprovando ainda uma chamada lei de segurança interna, que visa simultaneamente a perseguição dos activistas, dos democratas, de todos aqueles que não estejam de acordo com a sua política».

Secretário do Trabalho de Moçambique em Lisboa

O secretário de Estado do Trabalho de Moçambique, Aguiar Mazula, chegou ontem a Lisboa para uma visita de trabalho a Portugal.

Recebido no aeroporto pelo seu colega português, Vítor Ramalho, o secretário de Estado moçambicano salientou que a sua visita de cinco dias visa «estreitar os laços de amizade e cooperação com Portugal».

O ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, ofereceu um jantar informal a Aguiar Mazula, que hoje inicia o seu programa de contactos com as autoridades portuguesas, nomeadamente com os secretários de Estado da Segurança Social, trabalho, Emigração e Cooperação.

Aguiar Mazula que visita ainda hoje o Centro de Formação Profissional de Xabregas, parte amanhã para o Porto, a fim de visitar várias zonas do Norte do País.

Antes de regressar a Lisboa, o secretário de Estado de Moçambique terá na manhã de sábado um encontro com a Imprensa na Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional.

Aguiar Mazula parte no domingo de Lisboa de regresso a Moçambique.

Soares apela à ajuda a Angola e Moçambique

África na mira dos industriais japoneses

O Primeiro-Ministro português apelou ontem ao mundo industrializado para que forneça ajuda e assistência a Moçambique e a Angola. Mário Soares falava numa conferência de Imprensa realizada antes de deixar Tóquio, onde se encontrava desde domingo. Da capital japonesa, Soares seguiu para Osaka, com escala em Nogoya para uma visita à fábrica de automóveis Toyota. Hoje, a delegação portuguesa está em Kyoto, centro da civilização japonesa desde há mil anos.

O apelo do Primeiro-Ministro ao fornecimento de ajuda e assistência a África não foi feito em seco. Com efeito, o papel de ponte que Portugal pode representar entre os países industrializados e as nações de expressão oficial portuguesa é visto com muito interesse pelos industriais japoneses. Foram eles próprios a sugerirem uma cooperação mais estreita com Angola e Moçambique.

Ao que parece, na base desta sugestão, estão tentativas frustradas de penetrarem, sós, nestes países e o facto de verem Portugal como um «interlocutor privilegiado na região».

Mas não é só a África que interessa aos industriais japoneses. O sector português onde parecem existir mais possibilidades de cooperação é o das pescas. Cooperação que permitiria aos nipónicos pescar em zonas marítimas que lhes estão vedadas. Neste contexto, e segundo a ANOP, fala-se de uma empresa japonesa que quereria constituir ume empresa mista, com maioria de capital português, para operar em águas portuguesas.

O alargamento das importações de granito de Portugal e a concessão a empresas portuguesas da licença de fabrico de uma empresa japonesa especializada em cerâmicas são outros dos projectos concretos que poderão sair desta visita de Soares ao Japão.

Levantamemto de interdições

Entretanto, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, que acompanha Mário Soares na sua digressão ao Oriente, propôs ontem ao seu homólogo japonês, Shiantaro Abe, o início de conversações realistas, para eliminar a lista de artigos japoneses cuja importação está proibida por Portugal. Presentemente, Portugal limita as importações de aço, aparelhos eléctricos e outros 69 produtos japoneses.

Segundo a EFE, Gama teria também defendido o levantamento, por parte do Japão, das restrições às importações de sapatos, medicamentos, tomate e vinho.

Àntes de abandonar Tóquio, o Primeiro-Ministro avistou-se com delegações dos partidos socialista e social-democrata e com o presidente do PS japonês, Masashi Ishiabashi. Em Osaka, Soares manteve um encontro com a direcção da Federação das Organizações Económicas do Kansai. Conforme ontem noticiámos, a delegação portuguesa encontrou-se, na capital japonesa, com a federação económica Keindanren, cujo volume de negócios representa 22 vezes o orçamento de Estado português.

TRÁFEGO NA VILA DE CASCAIS
COMUNICADO

I

A Câmara Municipal de Cascais, na sua Reunião de 12 do corrente, considerou necessário esclarecer a opinião pública sobre as alterações ao tráfego automóvel que se irão verificar na Vila de Cascais, de acordo com a deliberação que aprovou a «**Rede Base de Tráfego de Cascais**» em 2/4/84, sobretudo quando se tem constatado uma crescente atenção dos Órgãos de Comunicação Social, cujas notícias nem sempre têm correspondido à realidade, por falta de informação disponível.

Prevê-se que as medidas de alteração ao tráfego na Vila de Cascais entrem em vigor ao longo do mês de Julho. Até esta data será desenvolvida uma ampla campanha de informação.

II

As alterações de tráfego têm por objectivo rentabilizar, desde já, a inadequada rede viária urbana de Cascais, através de um conjunto de medidas imediatas que passam por;

1) **Aumentar a capacidade do parqueamento automóvel:**

a) Com o redimensionamento dos actuais parques de estacionamento.
b) Com o reordenamento do estacionamento em diversas artérias, com principal incidência na zona baixa, o que possibilitará aumentar, cerca de 30%, a capacidade de estacionamento nesta.

2) **Melhorar o escoamento de tráfego;** tendo presente as características socioeconómicas da Vila de Cascais, optou-se por uma solução que prevê:

a) A existência de alternativas, de forma a diversificar o tráfego.
b) A proibição de estacionamento em todas as artérias inferiores a 4 metros de faixa de rodagem.
c) O estacionamento reservado a cargas e descargas e a Serviços Públicos em zonas delimitadas.

Encara-se, futuramente, o estacionamento condicionado a pagamento nas zonas de maior procura, como forma de aumentar a capacidade de estacionamento, pela rotatividade que tal medida implementará.

3) **Aumentar a segurança de circulação de condutores e peões:**

a) Com a hierarquização da rede viária, definindo-se artérias principais e secundárias.
b) Com artérias de sentido único, o que possibilitará uma maior disciplina de tráfego, aumentando, substancialmente, o estacionamento.
c) Com a rectificação de cruzamentos, entroncamentos, de forma a reduzir conflitos, com o consequente aumento de segurança dos condutores e peões.
d) Com a melhoria de pavimentos e sinalização.

As alterações previstas serão devidamente assinaladas, através de sinalização informativa, horizontal e vertical.

III

Será amplamente distribuído pelos Órgãos de Comunicação Social, pela população e utentes do Concelho um **folheto desdobrável,** com planta de circulação da Vila, indicando percursos alternativos, e data em que entrarão em vigor as alterações ao tráfego. Para a persecução destes objectivos, a Câmara Municipal de Cascais conta com a colaboração da PSP, Junta de Turismo e Juntas de Freguesia. Esperamos contar igualmente com os Órgãos de Comunicação Social.

A Câmara Municipal de Cascais tem consciência de que os objectivos das modificações de tráfego a operar só terão êxito com a compreensão dos Senhores Condutores, pelo que apela ao seu sentido cívico no sentido do respeito integral pela sinalização.

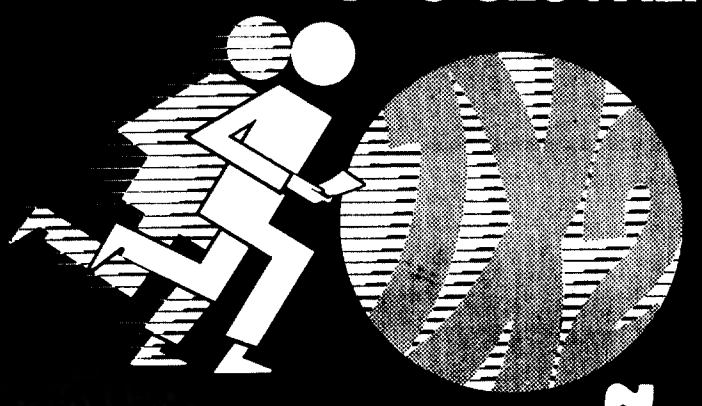
O Vereador responsável pelo
Pelouro de Transportes, Planeamento e Trânsito
(dr. José Carlos Ramos Wanzeller)

Cascais, 15 de Junho de 1984

antena

APOSTE MAIS CEDO ESTA SEMANA

ENTREGUE JÁ O SEU PALPITE



CONCURSO N.º 25/84

E GANHE MILHÕES

totobola

CNARPE: finalmente embrião de um novo partido? (2)

"Novo Partido tem capacidade para aparecer se as circunstâncias o exigirem"

— afirma ao "DL" Dias de Carvalho, ex-mandatário de Castelo-Branco

Castelo Branco, distrito de naturalidade do Presidente da República, foi aquele onde a extinta AD sofreu o mais rude golpe nas eleições presidenciais de 1980. Cerca de 13 por cento do seu eleitorado desertou para o general Ramalho Eanes, deixando o candidato aliancista a uma distância de quase 20 mil votos. É natural que factores emocionais tenham tido uma certa influência nesse resultado, mas não é de esquecer o contributo que igualmente terá dado o prestígio do seu mandatário neste distrito, o dr. Dias de Carvalho, médico director do conselho de gestão do Hospital de Castelo Branco.

Antifascista de longa data, Dias de Carvalho foi deputado e pertenceu ao PPD/PSD, de que se afastou por discordar da política de bipolarização nessa altura defendida naquele partido e que ele não considera aceitável. Passou então para a ASDI mas, praticamente, a sua actividade política nos últimos anos resumiu-se à campanha eleitoral de Ramalho Eanes.

Se já era fortemente crítico do Governo AD, o dr. Dias de Carvalho não o é menos hoje em relação à actual coligação.

Entre a prudência e a determinação

Dias de Carvalho foi um dos elementos mais activos na reunião da Covilhã. Há muito tempo que ele defende a eventualidade da formação de um novo partido «se tal vier a ser necessário» para vencer o impasse a que chegou a situação política portuguesa. A sua atitude é produto de muita reflexão e tem dois parâmetros fundamentais a balizá-la: a prudência por um lado, a determinação por outro.

O ex-mandatário de Eanes em Castelo Branco é um dos elementos da CNARPE favorável à criação de uma nova força política, mas subordinando o projecto a passos muito seguros.

«Irá avançar-se se na realidade houver um conjunto de pessoas que estejam dispostas a congregar esta ideia. Castelo Branco e Guarda são apenas dois distritos do País», disse-nos quando o abordámos sobre esta questão.

Mas, no que respeita a Castelo Branco – e a sua actividade profissional permite-lhe aferir bem, do sentir das pessoas – pensa que existe de facto uma grande insatisfação pela situação presente e o desejo de que surja uma «alternativa credível».

Mas acha que existe de facto essa alternativa?

«Existe alternativa. Não existe é no quadro actual das instituições. Mas ela pode criar-se e é mesmo obrigação nossa criar essa alternativa. Isto é uma iniciativa que nasce dos próprios antigos apoiantes do general Ramalho Eanes».

Passar-se-á qualquer coisa como aquilo a que é costume chamar-se de «vaga de fundo»?

«É a necessidade que as pessoas sentem de que surja uma alternativa a este estado de coisas. Essa sensação é nítida na região. Exprime-se pela procura e pela aderência desinteressada no aspecto pessoal, mas de necessidade colectiva, que as pessoas sentem.

Ou se cria um projecto nacional e mobilizador, ou então há o perigo de cada um procurar salvar-se individualmente, o que é uma ameaça que pode surgir. Será a desagregação da sociedade e da responsabilidade social, para procurar um desenvolvimento económico e social para uma Nação. E cada um, como um náufrago, procurará pelos expedientes mais variados, salvar-se, agarrar-se a qualquer tábua, independentemente dela oferecer segurança ou não.»

Quando?

Se em relação à necessidade da criação de uma nova força política não encontrámos até agora divergências entre os apoiantes de Ramalho Eanes, a questão já se complica um pouco mais quanto ao momento exacto em que essa força deve surgir. Há os mais apressados e há os «lentos», embora dirigindo-se todos para o mesmo objectivo.

Sabemos por outro lado que nos círculos mais próximos do Presidente da República, entre o reduzido núcleo de pessoas que com ele há muito tempo já vêm analisando a situação da sociedade portuguesa e as eventuais saídas, existe já uma ideia bastante clara, diríamos mesmo que definitiva, sobre esse «timing». E que alguns dos que desejavam caminhar mais depressa, já foram ganhos para uma estratégia ponderada ao ritmo da evolução da nossa vida económica e social. Evolução da degração, entenda-se, porque já ninguém tem ilusões sobre qualquer recuperação. O plano é cada vez mais inclinado, e a necessidade de queda cada vez maior.

«Este projecto – sublinha o dr. Dias de Carvalho – é para constituir um partido desejado por uma grande parte da população, segundo penso.

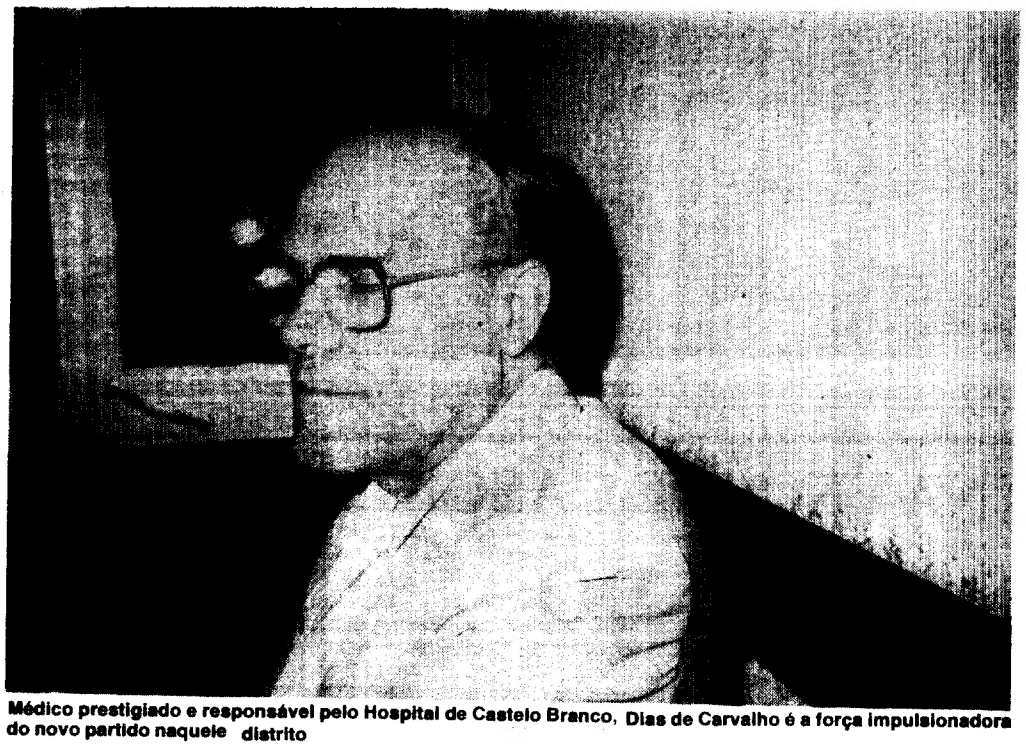
A altura em que ele surgirá não posso dizer. Surgirá quando estiverem criadas todas as condições».

Que condições considera necessárias?

«As indispensáveis para assegurar a democracia em Portugal».

Pensa todavia que qualquer situação política anormal que eventualmente possa ocorrer num futuro próximo encontrará este conjunto de pessoas já em condições de dar resposta?

«Se for necessário surgir a alternativa para assegurar a democracia, sim».



Médico prestigiado e responsável pelo Hospital de Castelo Branco, Dias de Carvalho é a força impulsionadora do novo partido naquele distrito

Que partido?

Que diferença poderá existir entre este partido e outros já existentes?

«Este futuro partido, a constituir-se, terá a preocupação de actuar como um todo, como uma equipa organizada, garantindo portanto a eficiência e a estabilidade política. Evitar-se-ão os interesses de grupo ou de pessoas. Tem sido isso que tem desagregado os actuais partidos».

Isso pressupõe algum tipo de autoritarismo?

«Não. Pressupõe um diálogo franco e aberto entre as pessoas, e convencer as que queiram aderir a este projecto que ele será nestes moldes».

Mas não lhe parece que, para terá êxito, este partido necessitar do apoio rápido do Presidente da República, no fundo a personalidade que constitui a força aglutinadora?

«O empenho do Presidente da República dependerá também de nós, de conseguirmos ser uma alternativa eficaz e eficiente».

A questão ideológica é aquela que suscita maiores interrogações. Ideologicamente o que será esse futuro partido, no caso de vir a constituir-se?

«Será mais um partido programático, com capacidade de equacionar e resolver os problemas nacionais, não de uma maneira imediata, porque isso não é possível, mas por um estudo, dedicação e governação responsável, e que saiba corresponder aos valores históricos e culturais do povo português.

O povo português, nas diversas votações que já fez, deu suficiente indicação do rumo social e político que quer imprimir a Portugal».

Poderá entender-se que defendem reformas sem ruptura?

«Neste momento têm que haver reformas não revolucionárias, mas estruturais, e ruptura com muitos aspectos da actual situação».

Que tipo de ruptura?

«Depois de 10 anos de vida democrática podemos concluir que entre nós as coligações funcionam muito mal.

Caiu a coligação AD por guerras internas e não porque alguém a demitisse, e estamos a assistir à depreciação rápida e acentuada da actual coligação. Penso que os portugueses, pela experiência, adquiriram o sentido de que as coligações funcionam mal e por isso podem decidir eleger um partido com a maioria absoluta».

Bola de neve

Dias de Carvalho afirma-nos depois que se encontram ainda numa fase de auscultação e que ainda não tinham passado daí.

«Direi que isto é uma bola de neve que vai crescendo e, como já lhe referi, se for urgente aparecer como alternativa credível, ela poderá engrossar rapidamente».

Que dados possui para afirmar isso?

«É o contacto com as próprias populações».

As eleições presidenciais constituem um referencial em termos do «timimg» para este novo partido?

«Este movimento poderá aparecer na altura das presidenciais ou antes. Tudo dependerá das circunstâncias».

As palavras do ex-mandatário de Eanes em Santarém revestem-se por vezes de uma extrema prudência, que pode levar a supor que todo este movimento se encontra ainda muito embrionário. A realidade não é essa. O que sucede é que há um nítido propósito das pessoas envolvidas neste projecto de não se tornarem uma nova classe política mais falante do que actuante. Digamos que é nítida uma certa «humildade», no sentido de nenhuma delas se evidenciar mais do que aquilo que naturalmente resulte da sua própria actividade no processo. A própria entrevista é concedida com alguma relutância e após amáveis tentativas de escusa.

Mas Dias de Carvalho sublinha que as ideias que expressa, e que tem amadurecidas, resultam do que vê à sua volta.

«Creio que uma das responsabilidades da nossa geração é consolidar a democracia em Portugal. E para que ela seja viável é indispensável promover o desenvolvimento económico e social em Portugal».

Onde já há fome?

«Em Castelo Branco ainda não há. As pessoas ainda têm uma pequena agricultura de subsistência, mas hoje, em Portugal, já temos um grande sector dos serviços e da indústria que vive nos grandes centros e que não pode sobreviver sem ter um vencimento que lhe permita comprar a alimentação e pagar a renda de casa.

As condições sociais são completamente diferentes do que eram em 1910, em que grande maioria era população rural que tinha uma agricultura de subsistência. Noventa por cento das pessoas estariam no sector primário».

Uma última pergunta: o partido vai mesmo aparecer?

«Dir-lhe-ei que o partido tem condições para aparecer se as circunstâncias o exigirem».

Augusto Vilela

Manuel Alegre e Cardia foram os mais recalcitrantes

Maioria diz sim à proposta sobre Segurança Interna

Os grupos parlamentares do PS e PSD estiveram reunidos até de madrugada para analisarem a proposta de lei governamental sobre Segurança Interna. O vice-primeiro-ministro Mota Pinto e os ministros Eduardo Pereira e Almeida Santos estiveram presentes na reunião, durante a qual deputados da maioria manifestaram dúvidas quando à constitucionalidade daquela proposta de lei. No entanto, e segundo afirmou uma fonte partidária, os deputados acabaram por manifestar uma «convergência de opiniões» quanto «à necessidade da existência da Lei de Segurança Interna».

Manuel Alegre e Sottomayor Cardia, ambos do PS, foram os deputados que mais dúvidas levantaram quanto à constitucionalidade da proposta de lei. Para Manuel Alegre, ela é mesmo claramente inconstitucional em vários dos pontos do seu articulado. Ambos os deputados socialistas levantaram também dúvidas quanto à compatibilidade da proposta com os princípios do Partido Socialista e os de um Estado de direito.

Recorde-se que a constitucionalidade da proposta de lei sobre Segurança Interna vai ser hoje debatida no Parlamento, onde se encontra agendada a impugnação que o PCP apresentou contra aquele documento.

Na reunião dos grupos parlamentares da maioria intervieram, para além dos dois deputados do PS, os ministros presentes que fundamentaram a necessidade da existência da referida lei e consideram-na como «uma das mais moderadas da Europa». José Luís Nunes (PS), Fernando Condesso (PSD), António Lacerda (PSD), Silva Marques (PSD), Marcelo Curto (PS) e Costa Andrade (PSD) foram outros dos intervenientes.

Segundo Almeida Santos, esta terceira versão da proposta de lei «será comcerteza melhorada na especialidade». Embora acordando na necessidade de a instituir, os deputados socialistas e sociais-democratas salientaram que deverão ser salvaguardados os direitos humanos.

Serviços de Informações

A lei dos Serviços de Informações, já aprovada na generalidade pelo Parlamento, está a sofrer algumas alterações na Comissão Parlamentar de Defesa, afirmou hoje à Anop uma fonte partidária. A mesma fonte adiantou que foi aprovada uma proposta no sentido de proibir o recrutamento para aqueles serviços de cidadãos que tenham pertencido à PIDE ou à Legião Portuguesa.

Na Comissão foi ainda aprovada uma proposta que define o âmbito de actuação dos serviços de informações de segurança. A votação na especialidade da lei dos Serviços de Informações deverá estar concluída nos próximos 15 dias.

Presidente tem novo salário

O Presidente da República passará a receber 160 mil escudos mensais e 40 por cento desta importância para despesas de representação. A actualização do vencimento do PR foi ontem aprovada na Assembleia da República, com os votos favoráveis do PS, PSD, CDS, MDP, ASDI e UEDS, a abstenção do deputado «Verde» e os votos contra do PCP.

É a primeira vez, em 10 anos, que se verifica uma alteração no salário do Presidente da República.

Embora se tenham manifestado, em princíipio, de acordo com a filosofia global do documento que estipulava a actualização do salário do Presidente, o PCP acabou por votar contra por considerar que tanto este como as regalias aprovadas são «excessivas» para a situação de crise em que vivemos.

Na sessão de ontém do Parlamento, foi ainda aprovado, por unanimidade, um requerimento do CDS que concede aos ex-Chefes de Estado que renunciem ao seu mandato, as mesmas regalias previstas para os que terminem normalmente ou sejam destituídos por incapacidade física.

Recurso dá razão ao Conselho de Gerência

Longa história do pequeno formato do "Diário de Notícias"

A adopção do novo formato do jornal «Diário de Notícias» é da competência do Conselho de Gerência, mas deve ser precedido de parecer do Conselho de Redacção, considera um parecer da Procuradoria-Geral da República publicado hoje. O parecer da Procuradoria, hoje inserto no «Diário da República», considera que se for caso disso deverá também ser ouvida a Comissão de Trabalhadores, mas qualquer dos pareceres não é vinculativo.

Assinala que a adopção de novo formato para o «Diário de Notícias» é uma medida que «cabe na competência do Conselho de Gerência da Empresa Pública Notícias/Capital» e à qual não se pode opor o director do jornal.

O parecer da Procuradoria Geral da República, homologado por despacho do secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, fora solicitado por aquele membro do Governo face a um pedido de opinião formulado pelo Conselho de Gerência da EPNC.

A Procuradoria sublinha a especificidade das empresas públicas de comunicação social face às restantes, referindo que o «serviço prestado à comunidade tem natureza peculiar não só pelo seu cunho cultural como pela proximidade com serviços que o Estado fornece sem intuito lucrativo».

Assinala que, segundo a Lei de Imprensa o director do jornal tem competência para a «orientação, superintendência e determinação do conteúdo do periódico».

O parecer acrescenta que os estatutos da empresa conferem ao Conselho de Gerência poderes para introduzir progressivamente no material de exploração os aperfeiçoamentos técnicos que forem postos em prática por organizações congéneres de reconhecido prestígio e que contribuam para melhorar a qualidade do serviço.

A Procuradoria-Geral da República considera seguro que a alteração do formato do «Diário de Notícias» não é matéria que caiba na competência do director deste ou à qual se possa opor legitimamente.

Afirma que «perante a concorrência dos diversos meios de informação – a escrita e a audiovisual, a nacional e a regional, a diária e a não-diária, a especializada e a genérica – é natural o apelo à imaginação e ao uso de novas técnicas de modo a conseguir um produto diferenciado que mereça o interesse de um público em mutuação de hábitos e que consiga vencer a estagnação ou mesmo a baixa das taxas de venda».

Acrescenta que é nesta perspectiva que se insere a decisão do Conselho de Gerência ao optar pelo formato tabloide para o «Diário de Notícias».

«A eventual adopção de um novo formato, para o jornal «Diário de Notícias» mostra-se conforme com os poderes do Conselho de Gerência da EPNC. De acordo com regras que permitam o equilíbrio ou, quando este não seja possível, o menor desequilíbrio na exploração da empresa, diminuindo as despesas e aumentando as receitas».

A Produradoria diz que a ponderação dos riscos da mudança e a decisão última sobre a eventual adopção da medida é matéria que cabe na competência do Conselho de Gerência, não se vendo «que esse acto colida com os poderes legais conferidos ao director do jornal».

Governador civil de Faro sai ou não?

Ninguém "sabe" a começar pelo próprio...

O governador civil de Faro, Horácio de Carvalho, disse à NP que as notícias que dão como certa a sua saída poderão «constituir apenas um balão de ensaio» lançado por aqueles que estejam eventualmente interessados.

Horácio de Carvalho, que afirmou desconhecer o fundamento de tais notícias, acrescentou que «contrariamente ao que se faz circular, o assunto não foi formalmente discutido na reunião da comissão permanente do PSD».

«Poderá quanto muito ter sido lateralmente focado, mas sem qualquer comentário pelo prof. Mota Pinto», sublinhou.

O governador civil revelou que Mota Pinto havia garantido no recente encontro da comissão política distrital de Faro do PSD, «não ser sua intenção fazer qualquer substituição do governador civil de Faro».

Entretanto, o secretário coordenador da Federação de Faro do PS, António Esteves, disse à NP que não tinha também nenhum conhecimento sobre a substituição de Horácio de Carvalho.

Pronunciando-se sobre a actuação do governador civil, António Esteves disse que até ao momento «não foi benéfica nem maléfica», salientando que «não deu muito por ela».

«Os problemas da região necessitam de uma maior intervenção do governador civil», acrescentou.

António Esteves afirmou, no entanto, que caso venha a ser decidida a substituição do governador civil de Faro por outra pessoa do PSD, o PS «deverá ser ouvido, já que – disse – uma decisão dessa natureza não pode ser uma decisão meramente corporativa».

Adiantou que aquela substituição, a fazer-se, deveria também ser estudada em paralelo com os problemas dos cargos regionais.

«Achamos que é necessário uma mudança», disse António Esteves, observando que o PS do Algarve «ainda não se manifestou satisfeito com a política do Governo sobre esta matéria».

Assembleia Regional proíbe despenalização do aborto nos Açores

A Assembleia Regional dos Açores aprovou ontem um diploma que proíbe a aplicação da lei de despenalização do aborto no arquipélago.

O documento foi aprovado com os votos a favor do PSD contra os do PS.

A proposta de lei do Parlamento açoriano considera a lei do aborto «ofensiva da sua sensibilidade moral e violadora do direito à vida».

O diploma refere que o povo dos Açores, na sua quase totalidade, «não aceita como legítima a interrupção voluntária da gravidez», baseando o seu entendimento «nos valores éticos e religiosos da Igreja católica».

A proposta de lei será agora apresentada à Assembleia da República.

O Parlamento açoriano autorizou o Executivo Regional a contrair um empréstimo de 15 milhões de ECUS junto do Banco Europeu de Investimentos para um projecto designado por «Electricidade dos Açores».

A Assembleia Regional retoma os seus trabalhos dia 28 com a apreciações de um projecto da autoria do PCP, enviado pela Assembleia da República, visando alteração na lei eleitoral regional.

VI Encontro do Movimento da Escola Moderna em Julho

O VI Encontro/Congresso do MEM – Movimento da Escola Moderna – decorre de 15 a 19 de Julho próximo, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

O programa pormenorizado será entregue no acolhimento que funcionará das 14 às 16 e 30, na Voz do Operário, no domingo, 15.

Segue-se às 18 horas o plenário de abertura e painel na Cooperativa Caixa Económica Operária, Rua da Voz do Operário, 64, 3.º, após o que os congressistas se reunirão num jantar de convívio, também nas instalações da Voz do Operário.

Nos dias 16, 17 e 18, das 9 e 30 às 16 e 30, decorrerão «Foruns», definidos como espaços nucleares do Congresso onde serão apresentados e debatidos trabalhos realizados em diversos graus de ensino, abrangendo formas variadas de intervenção pedagógica. Serão analisados aspectos dominantes da prática do MEM.

Actividades culturais e recreativas desenrolar-se-ão a partir das 16 e 30 naqueles dias.

Na manhã de quinta-feira, 19, os trabalhos encerram com plenário e painel, nas instalações da Cooperativa Caixa Económica Operária.

Uma panorâmica diversificada do trabalho pedagógico do MEM, realizado durante o ano, sob a forma de exposição, servirá de apoio permanente aos «Foruns».

As inscrições estão abertas até ao próximo dia 25, na sede do Movimento da Escola Moderna, Rua Dr. Teófilo Braga, 56-r/c, em Lisboa.

de ontem para hoje

Matou médica que não lhe deu «baixa» e suicidou-se com um tiro na cabeça

UM servente da construção civil assassinou a tiro no posto, em Alferrarede, concelho de Abrantes, uma médica que se recusara a passar-lhe um atestado médico, tendo-se suicidado em seguida. A médica, Maria Cândida Pereira de Ataíde, 33 anos, residente em Coimbra, foi assassinada com um tiro no coração, no gabinete de trabalho, no posto de saúde de Alferrarede. António Vieira Teles, 56 anos, viúvo, recorria com frequência à baixa médica. Segundo informação policial, Vieira Teles, depois de receber a recusa da médica, aguardou no posto que terminassem as consultas entrando então no gabinete da médica, para insistir, novamente para que lhe passasse o atestado médico. Face à negativa disparou sobre a médica, que atingiu na região do coração, e suicidou-se de seguida com um tiro na cabeça.

Levou tiro no ombro ao limpar pistola em casa

O jornalista Domingos Serrinha, do quadro do «Correio da Manhã», de 24 anos de idade, feriu-se ontem a tiro num ombro quando limpava uma pistola na sua residência, em Queluz. Domingos José Grilo Serrinha foi transportado ao Hospital de S. José, para ser submetido a uma operação na unidade de urgência cirúrgica. O seu estado não é, porém, considerado grave.

Emigrante mata mulher e fere filhos

O emigrante português, Alfredo Bacalhau, residente nos arredores de Toronto (Canadá), matou a mulher a tiro e feriu gravemente dois filhos, acabando por suicidar-se. O drama ocorreu segunda-feira em Mississauga, cidade satélite de Toronto, admitindo-se que na sua origem estejam desavenças familiares. Maria Bacalhau, 35 anos, regressava do Tribunal, juntamente com os dois filhos, Fred, de 17 anos e Maria, de 16, quando foi alvejada pelo marido, ainda no interior da sua viatura, com tiros de revólver de calibre 38.

Barco português apresado em Vigo

O pesqueiro português «Espelho da Justiça» foi ontem apresado por um barco-patrulha espanhol quando se encontrava na faina em águas territoriais espanholas – informaram fontes da Armada espanhola. O «Espelho da Justiça», matriculado no porto de Viana do Castelo, encontrava-se a altura do Cabo Silheiro, pescando com volanta. O pesqueiro português foi depois escoltado pelo barco patrulha espanhol «Tabarca» até ao porto de Vigo.

«Amigos da Vidigueira» avançam com Liga

A Liga dos Amigos da Vidigueira é uma realidade: foi agora criada, conforme informação recolhida pelo «DL», e apresentar-se-á publicamente este fim-de-semana. Trata-se de uma associação regionalista fundada por escritura, visando o desenvolvimento e progresso do concelho da Vidigueira. Preservar o meio ambiente, a valorização cultural e profissional da juventude e a recuperação do património laboral são algumas das suas finalidades, do mesmo modo que a realização de colóquios e a criação do Museu Regional Etnográfico, de um Centro ou Escola de Artes e Ofícios, de uma Escola de Música e de um Corpo de Bombeiros, entre outras.

BV de Lagos: novo quartel vai funcionar

O sector funcional do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Lagos será inaugurado até ao final deste Verão. A conclusão do novo quartel estava prevista para Setembro do ano passado, mas a morosidade com que o empreiteiro tem conduzido a obra (devida à actual crise no sector da construção civil) não possibilitou ainda à corporação lacobrigense realizar o seu velho sonho. A obra, orçada em cerca de 27 mil contos, conta com a comparticipação da DGERU e do Município local. Foi iniciada no primeiro trimestre de 1982.

Salvação do touro espanhol e... Alcácer (do Sal)

A salvação do touro bravo espanhol está em Portugal – afirma o crítico tauromático do diário madrileno «El País», segundo a agência NP. A propósito da última corrida de touros da maior feira taurina do mundo (a San Isidro), diz o crítico, acerca dos novilhos e toiros da ganadaria de José Infante da Câmara: «Venham touros de cobrição e vacas das ganadarias portuguesas para frescar o sangue desgastado das ganadarias espanholas». Entretanto, Álcacer do Sal abre as portas da sua praça no domingo, às cinco e meia da tarde. Seis toiros de António Barbeiro para os cavaleiros David Ribeiro Telles, Luís Miguel da Veiga e Emídio Pinto. Nas pegas estarão os forcados de Alcochete e da Chamusca.

Festival da Cerveja: 35 mil litros à espera

Cerca de 25 mil visitantes deverão consumir 35 mil litros de cerveja durante os cinco dias do VII Festival Nacional da Cerveja que hoje se iniciou no Castelo de Silves. Segundo a organização do certame, da responsabilidade do Silves Futebol Clube, trata-se de um festival de promoção das marcas de cerveja mais comercializadas no País. Durante o Festival estarão patentes vários **stands** de distribuição do País, a UNICER e a CENTRALCER. A parte de animação será proporcionada por ranchos folclóricos, bandas filarmónias e conjuntos de música para dançar.

Diarreia ataca 30 crianças em Vila Franca

Mais de 30 crianças de várias idades tiveram nos últimos quatro dias que ser socorridas no Hospital de Vila Franca de Xira por sofrerem de diarreia. A chefe do bloco médico, Maria de Lourdes Gonçalves, revelou que estão a ser feitas averiguações no sentido de apontar as causas da estranha doença, por se tratar de crianças de vários estabelecimentos de ensino. Algumas das crianças tiveram que receber soro e apresentavam quadro febril, mas regressaram todas a casa depois de medicamentadas.

...grande "desastre" ...eiro

(Ou de como os corações também se incendeiam, os sentimentos explodem e as emoções se derramam...)

Os maiores perigos em cidades como o Barreiro são de incêndio, explosão e derrame de gases tóxicos. São coisas que podem acontecer quando há grandes concentrações industriais, as tubarias se entroncam, entrecuzam, quase se desafiam em estranhos desenhos no chão e no espaço.

Há incêndios, explosões e derrames de emoções, mesmo que não tóxicas, impossíveis de dominar com o recurso aos bombeiros. Nesses casos, quando se abre a válvula de escape das pessoas, o recurso é feito às forças policiais, mais que treinadas para essas hipóteses.

O Barreiro foi palco, ontem, das duas situações quase em simultâneo. Por um lado, bombeiros e forças de segurança da Quimigal ensaiaram uma emergência de fogo e derrame de gases. Por outro, dirigentes e delegados sindicais extravasaram na rua, onde estava a passar o governador civil de Setúbal, o descontentamento que lhes vai nas almas e bolsos.

O fogo e o derrame de gases, «inventados» no terminal de líquidos daquela empresa pública, testaram o esforço que foi desenvolvido nos últimos seis meses no sentido de organizar tudo para combater uma real situação de emergência.

Uma das experiências feitas foi no próprio «desembarque» de amoníaco, a partir de um «incêndio» declarado no barco que se encontrava acostado. Nessas circunstâncias, o navio afasta-se imediatamente e o derrame de gases é inevitável. O aparato para barrar o caminho à sua expansão entrou em funcionamento, perante os olhos de umas dezenas de «observadores». Trata-se, aí, de uma cortina de água a toda a volta do cais. Funcionou.

O segundo ensaio foi com os depósitos de amoníaco. Aí tratava-se mesmo de apagar um incêndio e a primeira resposta ao alarme foi logo dado pelos próprios bombeiros da Quimigal. Montados «canhões de água», engendrado um dispositivo para evitar que o fogo alastrasse a depósitos vizinhos, foi testar a resposta dos «voluntários» da própria cidade.

«Mortos» e «feridos» não faltavam, a essa hora a toda a volta da área «sinistrada». Ambulâncias não faltaram e tudo acabou em bem. Feitas as contas, os bombeiros experimentaram o que poderão ter de fazer a sério; os responsáveis pelo esquema de segurança da empresa viram defeitos e virtudes; gastaram-se uns razoáveis metros cúbicos de água.

À conversa, no final, a satisfação foi geral entre todos os que assistiram e intervieram, sentados à mesa que enfrenta o anfiteatro da Quimigal. O general Neves Cardoso, responsável máximo do Serviço Nacional de Protecção Civil mostrou-se satisfeito, até pela novidade relativa do ensaio feito pela empresa; Hélder Madeira, presidente da Câmara do Barreiro salientou o papel da autarquia na colaboração aqui concretizada; Mata Cáceres, governador civil de Setúbal, acentuou a vertente de «solidariedade» contida na «Protecção Civil».

O ensaio de ontem, na Quimigal, nem sequer foi novidade no distrito de Setúbal, como aliás foi salientado pr Hélder Madeira.

Um outro tinha sido concretizado em Sines, onde condições propiciatórias de uma verdadeira catástrofe são igualmente notórias.

Uma nota importante é que as preocupações no que a este tema se refere têm sido manifestadas essencialmente pelo sector público. As «privadas», até agora e na sua maioria, têm-se mostrado confiadas na capacidade de resposta dos «voluntários» que cobrem a maior parte do país e de alguns «sapadores» que salpicam o nosso mapa.

E, a propósito, o próprio general Neves Cardoso salientou o facto de o teste ter partido, no caso da Quimigal, de uma empresa que enfrenta dificuldades, conjunturais é certo. Ainda assim, foi possível mobilizar meios e vontades para pensar na prevenção.

As dificuldades económicas, pois, que na «cintura industrial» se não confinam à Quimigal ou ao sector público. Trabalhadores, um pouco por todo o lado, sentem os seus efeitos, quer pelos salários em atraso, quer pelas ameaças de despedimento, ou, ainda e não só, pelos «travões» encontrados nas negociações salariais.

Daí que os tais dirigentes e delegados tivessem resolvido esperar pelo autocarro onde seguia o Governador Civil acompanhado de um diversificado naipe de «observadores». Queriam «conversar» queriam entregar um documento em que (mais uma vez) explicavam a sua situação.

O Governador Civil não gostou, visivelmente. Vieram polícias, que a esquadra até era ali bem perto. Houve cenas desagradáveis de parte a parte. Uns murros no autocarro quando ele, enfim, retomou a marcha, ao fim de 20 minutos. Uns gritos de «assassinos» ou «fascistas». Uma palavra de ordem: «Basta de miséria e fome, Governo para a rua».

Mata Cáceres recebeu o documento e remeteu a conversa para o seu gabinete. E desabafou, depois, a caminho do «beberete»: «Pronto, já gritaram, representaram bem».

As instituições a nível local/regional também teriam oportunidade de mostrar o seu bom relacionamento. Dizia o Governador Civil para o Presidente da Câmara: «Está a ver que lhe iam estragando o autocarro?». E o presidente, calmo: «Eu depois mandava-lhe a conta...

R.V.

Autocarro "abraça-se" a uma árvore

Oito mortos e 27 feridos no mais trágico acidente ocorrido na Madeira

FUNCHAL (do nosso correspondente), 20 – Oito pessoas, entre elas duas crianças, perderam ontem a vida no mais trágico acidente rodoviário ocorrido nesta cidade. Passava um quarto de hora das 15 quando o autocarro n.º «115», da Transfunchal (empresa de transportes sob a égide do Governo Regional), por razões que ainda não estão devidamente averiguadas, mas se supõe ter a ver com uma deficiência no sistema de travagem, se descontrolou ao descer a Rua Pedro José de Ornelas.

O «115» da Transfunchal ligava Livramento à capital da Madeira e ia superlotado. Testemunhas oculares afirmam que o autocarro teve um violento embate junto ao portão principal de um colégio e adquiriu, já desgovernado, velocidade incontrolável, até se enfeixar, cerca de uma centena de metros à frente, contra uma árvore. A parte dianteira ficou completamente destruída. O condutor, José Neves Aguiar, de 38 anos, casado, morreu «abraçado» à árvore, segundo outras testemunhas.

Sete pessoas tiveram morte praticamente imediata, enquanto trinta eram transportadas para o Hospital Central do Funchal, na Cruz do Carvalho, do outro lado da cidade em relação ao local do desastre. Das trinta pessoas que entraram no centro hospitalar, uma delas (uma criança) viria a sucumbir por volta das 23 horas, elevando para oito o número de vítimas mortais. Duas deixaram entretanto o hospital, onde estão hospitalizados 27 feridos, três deles em estado grave. Dois deles foram identificados como sendo Regina Rodrigues e Iria Graça Freire.

Além do condutor, pereceram neste fatídico acidente (que ontem alarmou todo o Funchal, provocando desusado movimento junto do Hospital Central), Maria José Freitas Rodrigues, de 33 anos, casada, e seu filho Gilberto Patrício Fernandes Rodrigues; José Arnaldo Lucas, também casado, de 36 anos, e seu filho Luís Maciel Gouveia Lucas, de quatro anos; as irmãs Maria Eleodora Vasconcelos Fernandes e Maria Genoveva Vasconcelos; e o tipógrafo do «Jornal da Madeira», Manuel Gonçalves Berenguer, casado, de 49 anos, que ia para o trabalho.

Condutor pouco experiente?

O autocarro da Transfunchal ficou praticamente destruído. Tinha a matrícula MT-47-01 e era conduzido por José Neves Aguiar, um homem calmo, dizem pessoas que o conheciam, mas com pouca experiência da profissão, pois só recentemente fizera um curso de especialização como condutor.

Já no ano passado, como então o «DL» noticiou, um outro espectacular acidente rodoviário, com um autocarro da Transfunchal, só por milagre não causou vítimas entre os seus inúmeros ocupantes. A viatura pesada descia a Rua da Pedra Sena quando, subitamente, se descontrolou, destruindo tudo o que pela frente lhe apareceu, até parar ao fundo da artéria, praticamente desfeita.

Aliás, é grande a animosidade, aqui, no Funchal, contra as viaturas da «Transfuchal». Os habitantes da capital da região contestam o facto de o Governo Regional ter afectado, aquando da criação da empresa sob a sua égide, os autocarros em piores condições para os transportes públicos, destinando os que se encontravam em melhor estado para os turistas.

Em parte por isso, o Governo Regional da Madeira começou há tempos a renovar a frota da empresa, o que não impediu que, ontem, oito pessoas tivessem perecido no mais trágico acidente de viação no território. Curiosamente, horas antes, informa o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira que alguns dos seus dirigentes se haviam encontrado com o director-regional dos Transportes para exporem as suas preocupações face ao estado degradante das viaturas da «Transfunchal».

Condolências de Eanes

Os silvos das sereias puseram ontem à tarde toda a cidade em «estado de alerta», encaminhando para o hospital central centenas de pessoas preocupadas com familiares. Inúmeros populares, que ajudaram na retirada dos feridos e remoção dos mortos, tornaram-se preciosos auxiliares dos corpos de socorristas que, pouco depois do acidente, chegaram ao local.

Mas outros houve que dificultaram a acção dos Bombeiros Voluntários, Cruz Vermelha e médicos, no afã de verificarem se entre os mortos e os feridos havia familiares seus. O último ferido a ser retirado da amálgama de ferros retorcidos em que o autocarro «115» da «Transfunchal» se transformou só o foi uma hora e vinte minutos depois do acidente. Tornou-se necessário recorrer a serras potentes para retirar parte dos feridos que ficaram no interior do autocarro.

O Governo Regional da Madeira (Alberto João Jardim encontrava-se ontem em Lisboa), através do secretário regional do Comércio e Transportes, determinou a imediata (e já em curso) instauração de «rigoroso inquérito» ao acidente. A empresa concessionária (que resultou da fusão de todas as empresas de transportes urbanos que circulavam no Funchal) procedeu no mesmo sentido, decorrendo ambos os inquéritos em simultâneo. Segundo o presidente do SNPC da Madeira, Luís Caissotti, «trata-se do maior desastre de viação na Madeira».

O Presidente da República enviou ontem à tarde um telegrama de condolências e pesar pelos mortos no acidente ao presidente do GR da Madeira em exercício (Bazenga Marques) e ao ministro da República para aquela Região Autónoma.

Mesmo assim o vice-presidente da câmara recusou-se a chamar a PSP

Construtor de Oeiras tenta virar carro e ameaça trabalhadores da câmara

Um numeroso grupo de pessoas ligadas ao construtor civil Francisco Silva Santos, e ao que parece comandado pelo próprio, tentou ontem virar um veículo da Câmara Municipal de Oeiras, ameaçando simultaneamente quatro trabalhadores municipais incumbidos de fazer cumprir uma decisão do executivo daquela vila. Esta versão dos factos que ontem foi comunicada ao «DL» por moradores da Rua da Quinta das Palmeiras, onde o incidente teve lugar, foi-nos esta manhã confirmada pelo vereador Póvoa, do PS. De acordo com este responsável, os acontecimentos de ontem são «absolutamente inaceitáveis» e fazem crer que o construtor goza de grande cobertura a nível da própria Câmara.

Ontem mesmo, alguns vereadores e outros responsáveis do Município tentaram obter a necessária autorização do vice-presidente da Câmara, o vereador Mário Silva, do PSD, para que se procedesse à requisição de uma força da PSP que esta manhã tornasse possível a execução da decisão camarária. Mário Silva não entendeu porém as coisas deste modo, pondo em causa a legalidade da intervenção municipal num «terreno privado». O substituto do presidente teria mesmo considerado que essa iniciativa, apesar de ter sido decidida pelo executivo, constituía um acto de devassa da propriedade privada.

De acordo com as nossas fontes, os serviços jurídicos da Câmara confirmaram entretanto a legalidade da intervenção e aguarda-se a todo o momento que Mário Silva assine o ofício em que a Câmara requer a protecção da PSP para os seus trabalhadores. Segundo o vereador Póvoa, o grupo socialista, ou pelo menos ele próprio, irá fazer o necessário para que seja apresentada queixa contra Francisco Silva Santos pelos distúrbios ontem provocados.

A origem deste grave incidente, que poderá assumir proporções gravíssimas este fim-de-semana, caso a Câmara não faça aplicar as suas deliberações e os moradores locais executem a ameaça de o fazer pelas suas próprias mãos, reside na construção de uma garagem em desrespeito do projecto aprovado pela edilidade.

Depois de a obra ter estado embargada durante muito tempo e de o assunto ter sofrido numerosos avanços e recuos ao nível da Câmara, o executivo municipal, acabou por ordenar, em Janeiro do ano passado, a conclusão dos trabalhos na fase em que se encontravam, proibindo assim a construção de mais um piso por cima da garagem, tal como pretendia o construtor. Nesse momento os feros da armação de betão em que deveria assentar o novo piso já estavam no ar, constituindo um grave perigo público já que o tecto da garagem, tal como foi autorizada, se situa ao nível do solo.

A câmara deu então um prazo de 180 dias a Silva Santos para que cortasse os ferros e completasse os trabalhos, eliminando dessa forma uma série de outros perigos que a construção semi-acabada representava. Passado um ano sobre o fim desse prazo, sem que essa ordem tivesse sido acatada, a câmara decidiu há uma semana cortar ela própria os ferros, caso o construtor não o fizesse nos dias seguintes.

Manifestando o mais total desprezo pelas deliberações camarárias, Silva Santos, em vez disso, fez cercar a obra com uma rede metálica na segunda-feira de manhã. No mesmo dia à tarde os serviços camarários demoliram essa vedação com a ajuda de uma escavadora e ontem deslocou-se ao local uma outra brigada com a intenção de cortar os ferros. Pouco depois de iniciados os trabalhos surgiu um numeroso grupo de homens que trabalham para Silva Santos tentando virar o carro da câmara com uma escavadora ameaçando ao mesmo tempo os funcionários e obrigando-os a retirar sem poderem cumprir a sua missão.

Depois de tudo isto, o substituto do presidente da Câmara entendeu que seria ilegal pedir a protecção da PSP e fazer aplicar a decisão do executivo...

«É um crime o que se está aqui a passar», comentou esta manhã, o vereador Póvoa. De acordo com a mesma fonte, a situação a que se chegou na Quinta das Palmeiras, onde o construtor conseguiu construir milhares de metros quadrados a mais que aqueles que tinham sido autorizados, mostra uma «inconsciência terrível» da câmara e demonstra que Silva Santos tem cobertura evidente na autarquia.

Fardas não dignamente usadas

Pelo dia de Santo António, quatro jovens de 15 anos, à semelhança de outros milhares de adolescentes, resolveram ir passar o dia à praia.

«Vamos à Caparica!» – disseram.

Meteram-se no barco da Trafaria, atingiram as areias, tudo se passou à mil maravilhas.

Mas, no regresso, por volta das 8 de tarde, o trânsito mostrava-se difícil.

«Que grande bicha para a camioneta!» – exclamaram os quatro.

Resolveram dispensar o veículo: a distância entre a Caparica e a Trafaria não era coisa de assustar. Assim, pois, caminho feito a pé!

Eram numerosos os veículos, de todos os feitios, marcas e tamanhos. Discretamente, os quatro jovens, de quando em quando, levantavam o braço com o dedo espetado no clássico e já tão habitual gesto de pedido de boleia.

A certa altura surgiu uma ambulância da GNR, desocupada, não tendo o condutor gostado do pedido, pelo que fez um pequeno sinal sonoro com a buzina...

«Mau...» – disseram os rapazes entre eles.

A seguir, apareceu uma bicicleta, tripulada por um indivíduo de camisolas de alças que, parando, interpelou os rapazes em termos desabridos e insultuosos, passando com a roda da bicicleta por cima dos pés de um deles.

Os quatro jovens responderam-lhe que nada tinham feito de mal – e apenas se queriam dirigir à Trafaria a fim de apanhar o barco para Lisboa.

«Hum, hum...» – disse o indivíduo.

E logo mostrou um cartão de guarda da GNR, exigindo a identificação dos quatro rapazes. Como a única identificação que possuíam eram os passes sociais, o dito indivíduo apreendeu, sem qualquer razão, o passe de um dos jovens.

«Se querem reaver o passe, toca a ir até ao posto da GNR da Trafaria...» – E lá se foi caminho fora de bicicleta.

Como é um documento que faz falta para as deslocações diárias, de e para a escola, foram os quatro ao posto, não só para reaver o passe, como também para saber qual o crime que tinham cometido.

Aí, no posto, foram insultados e sovados, não só pelo primeiro guarda, à paisana, como por outro que lá se encontrava.

«Quero conversar com o rapaz do passe que tenho em meu poder. Por isso, todos os outros lá para fora...» – disse o segundo guarda.

Mas ninguém saiu. Eram quatro amigos, eram quatro jovens, das boas e más horas. Se saíssem, aquele que ficasse seria sovado de uma maneira estúpida. Não, pois, todos presentes...

Tudo acabou sem mais violências. O passe social foi entregue ao seu possuidor – e os quatro jovens regressaram a casa sem mais problemas.

Mas uma coisa ficará sempre no íntimo deles: a prepotência da autoridade – e, por consequência, a não inteira compreensão de quem vela pela segurança **social** das pessoas. «Pois se até o passe **social** me tiraram, devolvendo-me à pancada e com insultos...» – contará o jovem, mais tarde, aos seus filhos. E é por estas e outras coisas que a autoridade não será considerada pelas gerações vindouras: sempre um certo azedume, pois, para com as fardas não dignamente usadas.

P.A.

10 ANOS
"GÓNIA"
COBERTURAS IMPERMEÁVEIS PARA AUTOMÓVEIS COZIDAS E VULCANIZADAS POR MEDIDA
JOAQUIM EZEQUIEL
Telefone 2080613
2925 VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSO «ALGARVE» (BRAGA/FARO)

HORÁRIO

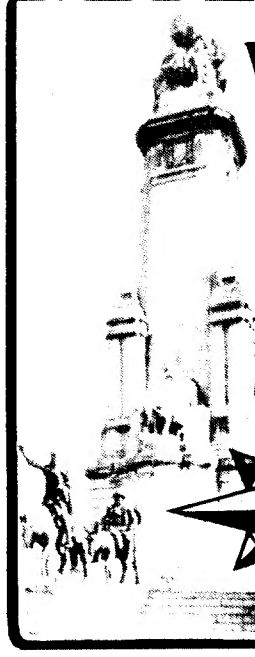
05H50	Braga	21H40
06H45 C	Porto	P 20H45
06H50 P		C 20H40
07H25	S. João Madeira	20H05
07H40	Oliv. Azemeis	19H50
08H00	Alberg.-A-Velha	19H30
08H15	Águeda	19H10
09H10 C	Coimbra	P 18H20
09H15 P		C 17H50
09H55	Pombal	17H10
10H20	Leiria	P 16H45
		C 16H40
10H50	Fátima	16H10
12H00 C	Santarém	P 15H00
12H05 P		C 14H55
12H45	Coruche	14H15
13H30 C	Mont.-O-Novo	P 13H30
14H30 P		C 12H30
15H20	Torrão	11H40
15H50 C	Fer. Alentejo	P 11H10
15H55 P		C 11H05
16H20	Aljustrel	10H40
16H45	Castro Verde	10H15
17H00	Ourique	10H00
18H10 C	Ferreiras	P 08H50
18H15 P		C 08H45
a) —	Vilamoura	08H32
a) —	Quarteira	08H25
19H00	Faro	08H00

RN

a) Ligação imediata em Ferreiras

Diariamente de 15/6 a 30/9

MADRID



VOOS DIÁRIOS
17000$
HOTEIS
PREÇOS ESPECIAIS

Europa

Peça informações e reservas ao seu agente de viagens

As "eleições europeias" vistas por Moscovo

O jornal soviético «Pravda» comenta, na sua última edição, que «a escassa participação do eleitorado» nas eleições para o Parlamento Europeu reflecte a «desconfiança» da população dos países da CEE relativamente às perspectivas de uma melhoria da situação económica e social.

O «Pravda» sublinha que cada vez mais eleitores apoiam os partidos críticos para com o Mercado Comum, e aponta como exemplo o caso da Dinamarca, onde o «movimento popular contra a CEE» conquistou mais um lugar no Parlamento Europeu, dispondo agora de cinco mandatos.

Considera ainda que «os partidos de esquerda registaram êxitos em quase todos os países da CEE e, ao mesmo tempo, uma queda da influência dos partidos de direita e do centro».

O jornal compara os resultados das eleições com os registados em 1979, salientando que «é crescente o número de votos nos programas eleitorais que propõem a suspensão da instalação dos novos mísseis nucleares na Europa».

«Deste modo – sublinha o jornal soviético – os europeus ocidentais voltaram a demonstrar a sua aspiração a uma autêntica paz e segurança no continente».

Por seu lado, o Partido Comunista soviético felicitou os comunistas italianos pela sua vitória nas eleições realizadas no passado domingo, anunciou a agência TASS.

Nestas eleições, o Partido Comunista Italiano derrotou, pela primeira vez, numa disputa a nível nacional, os democratas-cristãos.

A agência noticiosa soviética disse que o Comité Central do Partido soviético «felicita cordialmente os comunistas italianos e todo o povo trabalhador de Itália pelo importante êxito obtido nas eleições para o Parlamento Europeu».

«Desejamos ao fraterno Partido Comunista Italiano novos sucessos na realização dos interesses vitais das massas, na luta pela paz, o desarmamento e o progresso social» – afirma o documento citado pela TASS.

Thatcher no Parlamento britânico

Mineiros em greve são "ditadores da plebe

A primeiro-ministro britânica Margaret Thatcher rejeitou ontem os pedidos do Partido Trabalhista, na oposição, para intervir na greve do carvão e condenou os mineiros por tentarem forçar aquilo que chamou a «ditadura da plebe», em incidentes ocorridos no Norte da Grã-Bretanha.

Numa tempestuosa troca de palavras com o líder do Partido Trabalhista, Neil Kinnock, na Câmara dos Comuns, a senhora Thatcher censurou a violência ocorrida no exterior da fábrica de aço de Orgreave, assacando a responsabilidade dos incidentes aos cerca de 10 000 mineiros em greve, que tentavam impedir os carregamentos de carvão.

Ficaram feridas 70 pessoas, incluindo o líder dos mineiros, Arthur Scargill e 93 foram presas nas cenas mais violentas vividas na greve das minas de carvão britânicas, que dura há três meses, desencadeada pelos planos de encerrar 20 minas de carvão e de colocar em «lay off» 20 000 trabalhadores.

«As cenas ocorridas em Orgreave nada têm a ver com piquetes de greve pacíficos», disse Thatcher na Câmara dos Comuns, perante manifestações de aplauso (do seu partido) e de protesto da oposição.

«Seja qual for a gravidade desta greve – e é sem dúvida grave – as consequências de ceder perante a lei da população seriam ainda mais graves. A lei deve ser respeitada e sê-lo-á» – ameaçou a «dama de ferro».

Arthur Scargill teve hoje alta do hospital onde se encontrava internado desde segunda-feira devido aos ferimentos sofridos durante os confrontos entre mineiros e polícias.

Na sequência dos acontecimentos de segunda-feira, o ambiente em Orgreave é de grande tensão, caracterizada por forte presença policial.

O líder sindical criticou a actuação das forças policiais, afirmando que se lançaram «completamente cegos pelo ódio» contra os mineiros, numa jornada que classificou de «a mais trágica» desde o início da greve.

A Polícia disse que Scargill ficou ferido ao cair e bater com a cabeça num carril, versão esta que o sindicalista considera «estúpida e alucinante».

Acusa o presidente da Câmara dos Representantes

Reagan desvia verbas sociais para os "contra" da Nicarágua

O presidente da Câmara de Representantes norte-americana, Thomas O'Neill, acusou ontem Ronald Reagan de boicotar vários programas governamentais, tentando assim pressionar a aprovação da ajuda aos «contras» nicaraguanos.

Os 21 milhões de dólares que a administração Reagan solicitou para as forças anti-sandinistas que operam a partir das Honduras estão incluídos num projecto de ajuda aos jovens que trabalham durante as férias de Verão e de um programa de alimentos às mães e às crianças.

A Câmara de Representantes aprovou o orçamento para estes dois programas, mas não o da ajuda aos «contras».

O Senado, controlado pelos republicanos, aprovou todo o projecto, incluíndo a ajuda, «encoberta» ou não, aos anti-sandinistas.

Na mesma sessão, o Senado recusou pr 63 votos contra 31 uma proposta do senador Edward Kennedy para proibir o uso de tropas norte-americanas em El Salvador ou na Nicarágua sem a permissão prévia do Senado.

Entretanto, Agentes da segurança nacional nicaraguanos descobriram e desmantelaram uma conspiração apoiada pela CIA para estabelecer uma frente rebelde interna de combate ao governo sandinista, anunciou em Manágua o Ministério do Interior.

«O trabalho heróico e abnegado da direcção-geral do Estado fez malograr o plano dos mercenários da CIA para estruturar uma frente interna» – revela u comunicado emitido pelo ministério.

AS quatro freiras norte-americanas

Um adovogado de defesa de três dos cinco guardas nacionais (entretanto demitidos) – condenados ontem a 30 anos de prisão pelo assassínio, em 1980, de quatro freiras norte-americanas, anunciou a intenção de recorrer da sentença.

As freiras, assassinadas no caminho que conduz ao novo aeroporto do distrito de Comalapa, no departamento de La Paz, ao sul da capital,foram as norte-americanas Ita Ford, Maura Clarke, Dorothy Kzael e Jean Donova.

O réu Carlos Joaquim Contreras Palácios foi condenado a 20 anos de cadeia por cada um dos homicídios perpetrados na pessoa das religiosas, o que significa um total de 80 anos.

Recorde-se que o candidato vencido nas recentes «eliçoes» para a presidência de El Salvador, tem sidorepetidamente acusado de ligações com os «esquadrões da morte» que se têm «distinguido» no morticínio de civis. Roberto D'Aubrisson terá sido o homem que deu «luz verde» aos matadores do arcebispo Oscar Romero.

PC's árabes defendem unidade da OLP

Os Partidos Comunistas dos países árabes reafirmaram, numa declaração divulgada em Beirute pela agência TASS, que a questão palestina continua a ser «o problema central do Movimento Árabe de Libertação Nacional».

O documento, aprovado «no recente encontro» de representantes dos PC's árabes em data e local não especificados, acentua a necessidade de salvaguardar a unidade da OLP, o que implica «uma resposta enérgica às tendências de capitulação, aos projectos que visam inflectir a orientação anti-imperialista da OLP, e às tentativas de sabotar o seu estatuto, enquanto único representante do povo palestino».

Pela situação «extremamente perigosa» existente no golfo Pérsico, a declaração responsabiliza os Estados Unidos, cuja «política de provocação e agravamento da tensão» prossegue desde há longos anos.

O documento, depois de acusar os EUA e a NATO de reforçarem a sua presença militar na região, de procurarem enfraquecer as forças nacionais patrióticas e bloquearem os regimes progressistas, sublinha o imperativo de lutar contra os planos de uma «solução americana» no Médio Oriente.

Senado à realiz Reagan

O Senado norte-ame ano a uma cimeira entre o presidente seu homólogo soviético, Konst com o objectivo de reduzir o nucleares. Esta resolução não vi por votação nominal a um projec foi uma das três adoptadas ape trolo de armamentos. Uma outr votos a favor e nenhum contr Soviética a regressar às conver trolo de armamentos, a fim de dis instalação de mísseis nucleare longo alcance, lançados do ma

A terceira resolução, aprovada com 97 votos a favor e nenhum contra, afirma que os Estados Unidos devem respeitar os limites impostos pelos tratados de controlo do armamento desde que a URSS também os aceite.

A resolução relativa aos mísseis de Cruzeiro, solicita aos negociadores para encontrarem meios de verificar os limites sobre os mísseis que os Estados Unidos e a União Soviética tencionam instalar este ano, com o objectivo de alcançar a completa eliminação dessas e todas as armas nucleares.

Além disso, a resolução refere que os Estados Unidos aceitarão inspecções no local para Mos O mara Impr que capa Tché In Unic tos com enco E do Aére ral segu inici seis ajud regr

Argélia

Novo código da família

Um código da Família que põe a Argélia à cabeça do mundo islâmico em matéria dos direitos da mulher foi aprovado esta semana.

O ministro argelino da Justiça, Bualem Baki, deu já a conhecer os principais elementos do código, no qual é juridicamente ratificado o direito da mulher argelina a desempenhar um posto de trabalho, escolher o marido e conservar a custódia dos filhos.

O carácter avançado deste instrumento legal, dentro do contexto do mundo árabe é expresso, entre outros aspectos, pela vontade oficial de legalizar o controlo da natalidade e erradicar o repúdio da mulher, uma das práticas mais anacrónicas do mundo islâmico.

Os direitos da mulher argelina estavam garantidos pela Constituição, mas existia a falta de um Código da Família que permitisse aos organismos judiciais operar nos terrenos delicados da relação entre marido e mulher, a herança, o divórcio e os direitos humanos.

A mulher não é uma mercadoria nem um objecto de prazer, assinala o novo código argelino que também contempla o divórcio como um remédio

A mulher, que atinge a maioridade aos 18 anos, não pderá ser dada em casamento sem o seu prévio consentimento.

A poligamia não foi excluída, mas será sumetida a condições draconianas, nomeadamente três:o consentimento da primeira mulher, a sua esterilidade ou uma enfermidade incurável confirmada por uma junta médica, sendo necessário, assim mesmo, que o homem justifique a sua aptidão para tratar com equidade as suas duas mulheres.

o dos EUA apela zação de uma cimeira n-Tchernenko

ano apelou ontem para ente Ronald Reagan e o Konstantin Tchernenko, zir o número de armas não vinculativa, anexada projecto de lei de defesa, as apelando para o con- a outra, aprovada por 98 contra, exorta a União onversações sobre con- de discutir a proibição da cleares de Cruzeiro, de o mar.

para a verificação e pede a Moscovo que faça o mesmo.

O presidente Reagan afirmara, numa conferência de Imprensa a semana passada, que estava pronto, disposto e capaz a encontrar-se com Tchernenko.

Indicou que os Estados Unidos têm efectuado contactos diplomáticos discretos com a URSS para que esse encontro se concretize.

Em Washington, o director do Programa MX da Força Aérea norte-americana, general Gordon Fornell, declarou segunda-feira que os testes iniciais de voo dos novos mísseis alcançaram um êxito que ajudará a União Soviética a regressar às negociações sobre controlo de armamentos.

Estou extremamente satisfeito com os primeiros resultados dos testes» – disse Fornell numa conferência de Imprensa.

Os primeiros cinco testes, realizados nos últimos 12 meses, terminaram no domingo passado. Os primeiros dez mísseis MX deverão ser colocados em Dezembro de 1986.

Na opinião do general Fornell, os mísseis MX, com dez ogivas nucleares, serão um forte incentivo para levar os soviéticos à mesa das negociações, uma das razões foi agora o êxito dos testes.

Apelo soviético

A União Soviética apelou aos Estados Unidos para que iniciem imediatamente negociações formais sobre a proibição de armas anti-satélite no Espaço.

O negociador soviético, Viktor Issraelian, disse, à Conferência de Desarmamento em Genebra que evitar a corrida aos armamentos no Espaço «não admite demoras».

«É essa a razão por que a URSS está pronta para começar negociações formais imediatamente com os Estados Unidos para alcançar um acordo quanto a sistemas anti-satélite», disse Issraelian.

Tais negociações bilaterais poderiam começar enquanto a Conferência de Desarmamento de 40 países debate «formas de evitar a militarização do Espaço» em geral, disse o representante soviético.

Issraelian reiterou as acusações soviéticas de que Washington «tem usado toda a espécie de desculpas para bloquear a própria possibilidade de progresso» na luta contra a corrida aos armamentos no Espaço.

O representante de Moscovo disse que as preocupações norte-americanas sobre garantias de verificação poderiam ser resolvidas se houvesse um «interesse genuíno» por parte dos Estados Unidos em negociar.

Derrota

Uma tentativa do Partido Trabalhista Britânico, na oposição, de fazer sair da Grã-Bretanha todas as armas nucleares norte-americanas foi derrotada na terça-feira no Parlamento, no final do debate de dois dias sobre o Orçamento de Defesa.

A emenda trabalhista aos planos de defesa foi rejeitada por uma margem de 187 votos, depois de membros do Parlamento terem também apelado a que o projecto dos mísseis nucleares Trident fosse cancelado.

Este cancelamento – alegaram – permitiria que fosse gasta uma maior verba, em armas convencionais. O projecto Trident destina-se a substituir os mísseis Polaris lançados de submarino.

Gromyko

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko, irá «provavelmente» à Holanda para ouvir do governo holandês uma explicação sobre a decisão da instalação dos mísseis de Cruzeiro, disse o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros.

Hans Van Den Broek, disse no Parlamento que tal visita seria «útil» e deveria realizar-se ainda este ano.

O ministro fez notar que «o fundamento da aceitação holandesa dos mísseis recebeu menos atenção em Moscovo do que a demora na decisão sobre quantos mísseis de Cruzeiro seriam instalados» no país.

Segundo Van Den Broek, será mais provável uma visita de Gromyko à Holanda que uma visita governamental holandesa a Moscovo.

Mitterrand na URSS

O presidente François Mitterrand inicia hoje uma visita oficial à União Soviética. Segundo fontes da presidência francesa, a escolha da data para esta visita foi escolhida pelo próprio Mitterrand, que decidiu efectuá-la no intervalo entre a cimeira dos «países ricos», em Londres, e a próxima cimeira da CEE, em Fontainebleau, nos próximos dias 25 e 26.

Para Moscovo, a cimeira de Londres não passou de um «espectáculo Reagan». Quanto à próxima reunião da CEE, as recentes «eleições europeias» demonstraram a quebra de popularidade dos quatro principais governos europeus (francês, alemão. inglês e italiano).

Segundo o jornal «Le Monde», a visita presidencial à URSS é «uma viagem de alto risco». O mesmo jornal decidiu afirmar que «nunca é boa altura para se ir a Moscovo», opinião esta que não será partilhada por grande número dos seus muitos leitores.

EUA

Dirigente índio vai morrer na prisão

A vida de Leonard Peltier Clam, um dos dirigentes da lendária insurreição dos índios americanos de Wounded Knee (Dakota do Sul) em 1973, corre perigo, e pensa-se mesmo que já nada o poderá salvar, soube-se através de amigos que conseguiram vê-lo na prisão de Springfield (Missuri), onde se encontra encarcerado há oito anos.

Clam fez recentemente uma greve da fome de dois meses e, de acordo com E. Brooks, membro da Direcção da Aliança de Combate contra as Repressões Raciais e Políticas «os dias de Peltier Clam estão praticamente contados».

L. Peltier Clam distinguiu-se pela parte activa que tomou nas lutas contra o genocídio praticado sobre o seu povo e a expoliação das terras tribais. Dirigente do Movimento dos Índios Americanos e um dos líderes da revolta de Wounded Knee, foi condenado sob a falsa acusação de «assassínio» nunca comprovada e pela qual se encontra sob prisão perpétua. Submetido a um duro cativeiro, Peltier Clam evadiu-se da prisão. Posteriormente foi recapturado e condenado a segunda pena de prisão perpétua.

Ernie Peters, um dos chefes da tribo dos Sioux, membro da direcção das «Four Directions», organização dos índios americanos, declarou numa entrevista concedida à TASS: «Peltier está ameaçado de morte. As autoridades tudo fazem para lhe destruir o ânimo. Mas ele nunca se renderá. Diz a toda a gente – pediu-me ele – que eu continuarei a lutar contra este governo que espezinha grosseiramente os direitos do meu povo. Nunca abandonarei a luta por mais trágico que o meu fim venha a ser».

Segundo Perez de Cuellar

Negociações de paz no Golfo possíveis a longo prazo

O último acordo irano-iraquiano «pode levar a uma posição mais flexível das duas partes e, a longo prazo, a negociações de paz» – declarou, em Washington, o secretário-geral das Nações Unidas.

Perez de Cuellar falava aos jornalistas depois de ter informado o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, sobre o resultado da sua recente missão à região do Golfo Pérsico.

O encontro com Shultz foi o primeiro dos que tenciona efectuar com responsáveis dos restantes membros permanentes do Conselho de Segurança – União Soviética, França, Grã-Bretanha e China – para os inteirar da sua última viagem aos países daquela zona.

O secretário-geral considerou «um começo modesto» o acordo firmado por sua mediação entre o Irão e o Iraque, pelo qual ambos os países se comprometeram a não bombardear objectivos civis recíprocos e advertiu que a situação no Golfo «continua explosiva».

È urgente que se encontrem vias de negociação para superar o ponto morto das saídas diplomáticas, uma vez que as tensões se intensificarão perigosamente, enquanto durar essa inactividade – acrescentou Perez de Cuellar.

Hussein em Bagdad

O rei Hussein da Jordânia, firme apoiante do Iraque na guerra com o Irão, deslocou-se inesperadamente a Bagdad, enquanto o presidente Saddam Hussein exortava os seus oficiais a intensificarem os ataques contra o Irão.

Hussein, que sexta-feira se ofereceu para enviar tropas jordanas para o Golfo, se o Iraque ou outros Estados do Golfo o pedissem, visitou na semana passada o Koweit, Bahrain, Qatar, Omã e Emiratos Árabes Unidos.

Em Teerão, o primeiro-ministro Hussein Musavi apelou a «todos os iranianos» para que salvaguardem a República Islâmica, afirmando que «todo o mundo apoia o Iraque na sua agressão», anunciou a agência noticiosa oficial iraniana IRNA.

Manifestações

Apoiantes do movimento clandestino Mujahidim de oposição ao regime do ayatollah Khomeiny realizam, hoje, manifestações em 21 cidades, três das quais na Europa de Leste, no terceiro aniversário de manifestações Mujahidin violentamente reprimidas em Teerão.

Aquelas manifestações, realizadas em 20 de Junho de 1981, foram reprimidas a tiro pela milícia pasdaran.

Massoud Rajavi, líder exilado dos mujahidin (combatentes da liberdade) vive em Paris desde que fugiu do Irão, em 29 de Julho de 1981, com o derrubado presidente iraniano Abolhassan Bani-Sadr, num avião militar desviado.

O porta-voz dos mujahidin disse que haverá manifetações em Paris, Londres, Bona, Washington, Los Angeles, Sydney, Calcutá e outras cidades incluindo Belgrado, Sófia e Bucareste.

Asilo

Autoridades francesas iniciaram conversações com qutro militantes iranianos que chegaram ontem a Nice, pedindo asilo político, depois de terem desertado na passada sexta-feira.

Consequências de política externa, a lei internacional e preocupações humanitárias são abordadas nas conversações – referiu uma fonte governamental.

Os militares fazem parte de um grupo de oito iranianos que chegou sexta-feira ao Egipto a bordo de um avião da Marinha de Teerão desviado para o aeroporto de Luxor.

Só os quatro militares – o piloto, o co-piloto, com o posto de tenente-coronel, um controlador aéreo e um mecânico – pediram asilo. Os restantes, que não foram identificados, pediram para regressar ao Irão.

Até agora, o Egipto e a Itália, países onde o avião desviado aterrou antes de chegar a Nice, Sul de França, recusaram conceder asilo aos desertores.

Se os franceses aceitarem o pedido, isso poderá degradar ainda mais as tensas relações entre Paris e Teerão.

O avião desviado, um Fokker-27, foi devolvido às autoridades iranianas em França – indicaram funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Suazilândia deporta membros do CNA

A Suazilândia iniciou a deportação de 86 activistas do Congresso Nacional Africano (ANC) que eram acusados de entrarem ilegalmente através da fronteira com Moçambique informou um funcionário da ONU.

Emmanuel Owusu, Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados em Mbabane, Suazilândia, disse que um primeiro grupo de 45 membros do ANC deixou o aeroporto de Matsapha para um destino desconhecido em África.

Em Genebra, uma fonte da ONU disse que o grupo partiu em direcção à Tanzânia, país que, ao contrário da Suazilândia, não tem fronteira com a África do Sul.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 66 127 para: «JUNTA PARA ELEMENTOS DE TUBO».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 66 199 para: «PROCESSO PARA PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE INDOLIZINA».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 61 374 para: «PROCESSO PARA PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE INDOLE, COM ACTIVIDADE FARMACOLÓGICA».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 71 808 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE DECAHIDROQUINOLINOL COM EFEITO TERAPÊUTICO».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

ARDAL
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

- AZULEJOS DECORADOS 15x15 DESDE 10$00
- PAVIMENTOS DESDE 250$00 M²
- LOUÇAS SANITÁRIAS DESDE 5.000$00, CONJUNTO
- BANHEIRAS EM CHAPA E FERRO FUNDIDO COR/BRANCA
- LAVA-LOIÇAS EM AÇO INOX
- COZINHAS, EXAUSTORES, ARMÁRIOS CASA DE BANHO, TOALHEIROS, TAPETES C/BANHO, ETC.

DESCONTOS ESPECIAIS DURANTE OS MESES DE JUNHO - JULHO - AGOSTO

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AVENIDA DO BRASIL, 190-A
Telefs. 80 65 17/80 76 86
1700 LISBOA

ARMAZÉM:
QUINTA DO FIGO MADURO
(Junto ao Aeroporto Militar)
Telef. 251 42 59
2685 SACAVÉM

Empresas públicas da CEE reúnem-se em Lisboa

A capital portuguesa vai ser palco do X Congresso do Centro Europeu da Empresa Pública (CEEP); a reunião, congrega em Lisboa, de 27 a 29 do corrente mês de Junho, mais de 200 associados do CEEP que é um dos parceiros sociais da Comunidade Europeia, a par da União das Indústrias, da Confederação dos Sindicatos e do Comité das Organizações Profissionais Agrícolas.

Criado em 1961, o CEEP é o porta-voz junto dos órgãos comunitários dos pontos de vista das empresas públicas, um sector que só na CEE abrange mais de oito milhões de pessoas.

O momento de realização deste «forum» – fase final do processo de adesão de Portugal à CEE – aponta para fazer do X Congresso do CEEP um acontecimento do mais alto interesse (quer do ponto de vista dos temas em debate, quer da projecção externa do nosso país). À sessão inaugural devem assistir o Primeiro-Ministro e outros membros do Governo, e responsáveis dos diferentes sectores económicos

Comissão Organizadora é composta pelo presidente do IPE, Sousa Gomes, Prostes da Fonseca (também do IPE), Maria Helena Veiga (Quimigal), Cadima Ribeiro (TAP) e Fernando Gonzalez (Banco Totta e Açores).

Esta manhã

Acordo com o FMI foi formalizado

Foi esta manhã formalizado o acordo entre o Governo português e o Fundo Monetário Internacional contendo os princípios da política conjuntural económico-financeira para os próximos meses. Os contornos do acordo, consubstanciados na carta de intenções revista e rubricada esta amanhã pelo ministro das Finanças e Plano, Ernâni Lopes, e o Governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, deverão ser, agora, aprovados e confirmados pela Administração do Fundo, para posterior divulgação pública.

Até lá, Ernâni Lopes apenas dará a conhecer aos portugueses os princípios básicos em que assentaram as duas partes, o governo e o FMI, nomeadamente as linhas gerais da política conjuntural. Isso será feito em nota que o Gabinete do ministro anunciou divulgar ainda hoje.

A carta de intenções foi negociada entre Portugal e o FMI no Verão de 1983. Mediante ela, o Governo português comprometeu-se a implementar uma política económica restritiva tendente a equilibrar as contas externas.

Lisboa comprometeu-se a reduzir o défice da balança de transacções correntes de 3,3 mil milhões de dólares em 1982 para menos de 2 mil milhões de dólares em 1983, fixando também como limite para a dívida externa (excluindo a dívida a curto prazo do Banco de Portugal) em 13.800 milhões de dólares em 1983.

Estes valores nem sequer chegaram a ser atingidos ficando o défice externo em 1,6 mil milhões de dólares e a dívida em cerca de 13 mil milhões.

Estes resultados foram o principal trunfo do Banco de Portugal nas negociações agora terminadas para a revisão da carta de intenções no sentido de conseguir uma ligeira queda das taxas de juro na perspectiva de uma redução da taxa de inflação até ao fim deste ano.

O documento que hoje foi rubricado também estabelece os limites do crédito a conceder aos sectores público e privado da economia portuguesa, conforme estava previsto na carta de intenções.

A assinatura deste acordo permite desbloquear em Julho, a segunda fatia do empréstimo do FMI, que ascende a 480 milhões de dólares. A primeira fatia, no valor de 80 milhões de dólares, já chegou a Poratugal no fim do ano passado.

Durante as negociações agora concluídas, ficou definido que os restantes 400 milões de dólares serão desbloqueados em três fatias em Julho, Setembro e Dezembro deste ano.

Finalmente, Portugal poderá benficiar de uma maior credibilidade dos mercados financeiros internacionais para negociar um grande empréstimo da República que se encontra em preparação.

O escudo apaga-se

O escudo depreciou-se, em média e em termos efectivos, 29,1 por cento nos cinco primeiros meses deste ano, relativamente a igual período de 1983, segundo o índice do Banco de Portugal ontem divulgado.

O índice de taxa de câmbio efectiva do escudo, em Maio deste ano, era 3,42 por cento inferior ao de Janeiro e 1 por cento inferior ao de Abril.

Em 1983 o escudo desvalorizou-se em termos efectivos 20,5 por cento relativamente a 1982.

A política cambial do escudo está baseada numa desvalorização mensal de 1 por cento ao mês, complementada com desvalorizações pontuais, quando o Governo o entende necessário.

Para o cálculo da taxa de câmbio efectiva do escudo apenas quatro moedas (marco alemão, franco francês, libra esterlina e o dólar) representam cerca de 60 por cento do índice.

RN RODOVIARIA NACIONAL

EXPRESSO «COVA DA BEIRA»

EXPRESSO «CIDADE INVICTA»

FUNDÃO – GUARDA – VISEU – PORTO – BRAGA

Terminal no Porto – Rua Alexandre Herculano n.º 366

★			★
07.00		FUNDÃO	23.30
07.25		COVILHÃ	23.05
07.50		GINJAL	22.40
08.10	C	GUARDA	22.20
08.15	P		22.15
08.45		CELORICO DA BEIRA	21.45
09.00		FORNOS DE ALGODRES	21.30
09.25		MANGUALDE	21.05
09.45	C	VISEU	20.45
09.55	P		20.35
10.20		S. PEDRO DO SUL	20.10
10.25		S. PEDRO DO SUL (Termas)	20.05
10.35		VOUZELA	19.55
10.45		OLIVEIRA DE FRADES	19 45
12.25		S. JOÃO DA MADEIRA	18.05
13.00	C	PORTO	17 30
13 15	P		17 15
13.58		TROFA	16.32
14.05		FAMALICÃO	16 25
14.30		BRAGA	16.00

OBSERVAÇOES. Em vigor desde 16 4 84

Não se efectua aos Sábados, Domingos e Feriados

★ – Com mudança de autocarro no Porto

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

LISBOA – Telefones 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54

(Dias uteis das 8 as 20 horas)

Banco Espírito Santo lançou sistema de garantia de cheques

O mercado português vai conhecer a partir da próxima segunda-feira um sistema de garantia de cheques que, embora de significado limitado na sua fase de arranque, poderá constituir um marco importante na banalização do uso do cheque bancário como meio de pagamento universalmente aceite. Trata-se de uma iniciativa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa que garantirá o pagamento de todos os cheques com o valor máximo de 12 contos emitidos pelos seus clientes possuidores do cartão de garantia e aceites por estabelecimentos inseridos no sistema.

Num primeiro tempo, o cartão de garantia em questão será apenas atribuído a algumas dezenas de milhar de titulares de contas à ordem daquele banco, que serão seleccionados de acordo com critérios por ele estabelecidos.

Os possuidores desse documento poderão depois pagar as suas despesas em hotéis, restaurantes, supermercados, agências de viagens e outros estabelecimentos, espalhados por todo o País, que, sem qualquer encargo ou obrigação, estejam integrados na rede de agentes deste novo produto bancário.

De acordo com os responsáveis do BESCL, que ontem tornaram público o lançamento deste novo serviço, os agentes, que serão logo de início alguns milhares, terão assim a oportunidade de incrementar seguramente as suas transacções, independentemente de serem ou não clientes do banco.

Os titulares de contas à ordem que receberão o cartão terão, por seu lado, acesso a um novo modo de utilização do cheque que lhes permitirá transformá-lo de facto num meio de pagamento obrigatoriamente aceite por todos os estabelecimentos que afixem o autocolante identificativo da sua filiação no sistema. Cada cliente habilitado com o cartão, do qual consta, designadamente, a sua assinatura, número de conta e nome, poderá passar o número de cheques que entender e o comerciante estará sempre garantido que eles lhe serão imediatamente pagos pelo banco, independentemente do facto de eles terem cobertura ou não.

Os responsáveis do BESCL estão convencidos que o sistema será rapidamente alargado a um número ainda maior dos seus clientes e entendem que apesar de o novo serviço apresentar alguns riscos, que foram acautelados no essencial, ele não apresentará grandes problemas. De acordo com as mesmas fontes, o sistema «garantia» é mais uma peça da modernização em curso no BESCL, que está a passar actualmente por uma fase extremamente importante com o alargamento a todo o País do serviço de teleprocessamento. Neste momento, aquele banco, que no ano passado foi de todos o que mais cheques movimentou, em número e em valor, tem já 84 balcões com teleprocessamento instalado, esperando-se que no final do ano estejam cobertos 90% do total.

O êxito deste esforço de modernização, disse-o um dos membros do Conselho de Gestão do banco na conferência de Imprensa ontem realizada, é mais uma das razões que leva o BESCL a «não temer nem recear a concorrência» que lhe possam vir a fazer os futuros bancos privados, nacionais ou estrangeiros.

Sousa Tavares contra tecnologia recomendada pela OCDE

Um relatório de peritos da OCDE, elaborado pelo seu Comité para a Política de Ciência e Tecnologia, recomenda a Portugal que a gestão, desenvolvimento e orientação dos recursos científicos e técnicos estejam sob tutela do Primeiro-Ministro e que seja criada uma comissão parlamentar para estes assuntos.

O relatório, na sua parte substancial, foca a ausência de um plano geral científico e tecnológico no nosso País, aponta como necessária a definição de prioridades e a tomada de consciência pelo aparelho político da importância da investigação científica e tecnológica.

«Esta questão é fundamental mais para evitar cair no subdesenvolvimento do que para sair de um estado intermédio» – conclui o relatório, que foi ontem apresentado numa sessão em que participaram membros da comunidade científica portuguesa, os ministros Almeida Santos, Veiga Simão e Sousa Tavares, e dois secretários de Estado.

Enquanto a generalidade dos cientistas que intervieram na sessão se manifestou de acordo com o diagnóstico e as recomendações dos peritos da OCDE, o novo ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares, fez uma intervenção bastante crítica das conclusões do relatório. O novo ministro pôs, nomeadamente, em causa a viabilidade de um modelo de alta tecnologia em Portugal, preconizando o desenvolvimento maciço da produção agrícola e dizendo ser inviável, em Portugal, um esforço assente na indústria, sem a prévia criação da base de produção de bens alimentares.

Este relatório foi elaborado pelos peritos Jean Jacques Salomon, George Bugliarello e Ugo Businaro, que participaram na sessão pública de apresentação do seu documento, tal como o vice-presidente do Comité da OCDE para a política de Ciência e Tecnologia, W. Hurst, e um director da mesma instituição, John Marcum.

A intervenção de fundo em nome do Governo esteve a cargo de Almeida Santos, ministro de Estado, que disse resultar o atraso científico e tecnológico sobretudo das mentalidades, sendo necessário um grande esforço de sensibilização para superar esse atraso.

O ministro cotejou conclusões sobre aspectos negativos e recomendações do relatório. Entre as primeiras, referiu a indefinição de uma política de impulso à investigação científica e desenvolvimento tecnológico, dotação de meios financeiros escassos, fraca interacção entre a investigação e a produção, deficiências estruturais ao nível institucional e pouco contributo das universidades para o desenvolvimento regional.

Crédito à habitação

O Conselho de Ministros de ontem aprovou um decreto-lei que torna mais atractivas algumas das condições de acesso ao crédito para aquisição, construção, recuperação e beneficiação ou ampliação de casa própria permanente, estabelecendo o regime de prestações constantes em alternativa ao actual, que se mantém, para a maior parte dos casos, das prestações crescentes.

A opção pela modalidade de prestações constantes só pode ser feita para os empréstimos que não beneficiem de subsídio familiar.

Em consequência desta decisão, vai ser publicada uma portaria que estabelece o método das taxas equivalentes na amortização das prestações constantes.

DESPORTO

Tudo ou nada

Nantes: pelo menos aparentemente, Fernando Cabrita é um homem que confia no apuramento da turma portuguesa de futebol para as meias-finais do Campeonato Europeu. Tinha acabado o último apronto e o técnico-chefe (pelo menos essa é a imagem que todos guardam do antigo jogador do Olhanense que foi o único internacional português quando defendia as cores do Sporting da Covilhã) mostra uma grande calma, de braço dado com muita confiança.

Palavras especialmente para o «Diário de Lisboa».

– Vamos jogar hoje com uma disposição ofensiva diferente da que apresentámos perante a Espanha: não será apenas com um ponta-de-lança que atacaremos. Em Craiova, vi jogar a Roménia: fecha muito bem o caminho para a sua baliza, mas estou crente que, se a rapaziada jogar em velocidade, poderemos até ganhar o jogo.

– O até, essa reticência, significa que vamos jogar para o ataque?

Fernando Cabrita respondeu-nos:

– Em princípio, vamos acautelar o meio-campo explorando o contra-ataque. Depois, dançaremos consoante a música. A verdade, é que uma larga percentagem da gente da informação críticou o facto de não termos jogado em ataque franco perante a Espanha: se o fizessemos, se não tivesse havido um cuidado muito grande na saída da defesa para o ataque, poderia ter acontecido o pior: e não estarmos hoje, no jogo com a Roménia, apenas dependentes da nossa própria capacidade.

CABRITA: «Hoje a ordem é atacar, atacar!»

Neves de Sousa enviado especial

É uma verdade: bastará a Portugal apenas (e só) vencer o confronto desta tarde para estarmos numa meia-final inédita na história do futebol europeu.

Gomes na frente

Certo e sabido que isso ia acontecer: o portista Fernando Gomes, chateado que nem peru em véspera de Natal, não se escusa a manifestar espanto, desilusão e muita mágoa pelo facto de, em Marselha, quando se sabia que o pai e os espiões do Milão estavam na bancada exclusivamente para o observar, não ter sido colocado no «team» mesmo no tal momento em que (a olhos de leigos) se notava que o apelo a mais um atirador à baliza não só evitaria toda a sobrecarga de trabalho para um exausto Jordão como (igualmente) poderia rapidamente construir um resultado que, em golos, significasse quase que a porta aberta para a etapa seguinte. Assim não o pensaram, Cabrita e colegas que, abdicando da valia de Gomes, não apenas facilitaram a vida dos espanhóis como, do mesmo modo, não permitiram a Gomes de exibir seus dotes perante o progenitor e os mais directamente interessados no seu próximo concurso. Se excluírmos (é evidente) a sempre possível continuidade nas Antas, mesmo perante o milhão, de dólares que os milaneses colocam do outro lado da balança.

A verdade é que Gomes já hoje vai jogar.

Cabrita adianta:

– Tem de prevalecer a nossa velocidade, a nossa espontaneidade. A partir dos vinte metros da baliza deles, toca a mudar ritmo sincronizando as acções da defesa para o ataque. Temos absoluta necessidade de não entregar qualquer trunfo aos romenos: e obrigação de vigiar estreitamente aquele canhoto nato que é Boloni, o Stefanescu (que joga primorosamente de cabeça) e também o Camataru, igualmente perigoso no disparo final. O lateral-direito tem de ser travado nas descidas. Mas, esses e outros pormenores ainda serão objecto das últimas instruções que darei logo depois do almoço e antes de abalarmos para o estádio.

Digamos, para já a linha mais provável ao toque de abertura: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Álvaro; Carlos Manuel, Frasco, Sousa e Chalana; Jordão e Gomes. No banco vão ficar todos os demais jogadores, dois deles com a possibilidade de entrarem em jogo, como é habitual.

Mosquitos por cordas

Ontem, ao fim da manhã, o estágio dos portugueses (largos quilómetros afastado de Nantes) foi visitado por diversos jornalistas, entre os quais nós próprios. E foi tristíssimo de assistir a um desenfreado golpe de linguagem desencadeado pelo quase federativo Bruno Santos a Eusébio. Vamos contar.

Perto do meio-dia, Eusébio pediu o carro que a Federação francesa colocou à disposição do presidente português, dr. Silva Resende, para ir fazer umas compras à cidade, com a promessa de voltar depressa. Talvez se tenha demorado mais uns minutos, quem sabe? Mas, mal passou entre a barreira de uma dezena de polícias (fardados ou à paisana) que defendem permanentemente a turma portuguesa de qualquer assédio estranho, eis que Bruno Santos se atira ao antigo «astro» como se fora gato a bofe ou dono do carro a um qualquer ladrão de estrada. Às quinhentas chamava-lhe tudo, culminando por gritar, perante o espanto de uma larga dezena de circunstantes, coisas como, **agora já não vales nada, ninguém quer saber o que é que foste** e **por isso é que eu não gosto de pretos, nunca pude com vocês».** Estava a coisa prestes a degenerar em grossa pancadaria (Eusébio chamado por Bruno Santos de «vigarista, aldrabão e gatuno») quando o dr. Camacho Vieira e Manuel Bento conseguiram afastar os contendores com uma fatia de representantes da Comunicação Social preparando-se para gozar gratuitamente o quase inevitável «KO» de Bruno Santos.

Foi mais uma péssima (e não distorcida) imagem de como se passam as coisas no, como se vê, tranquilo recanto paradisíaco que, em cada cidade, serve de abrigo e sereno repouso à legião que veio de Portugal.

Telegramas: assim, assim

Muitos telegramas têm chegado até aos federativos: do Vitória de Setúbal, do Benfica, também do presidente Fernando Martins e do dirigente Júlio Borges, do Académico de Coimbra, da Secretaria de Estado dos Desportos, da Direcção-Geral dos Desportos. Mas o que provocou uma onda de hilariedade quase geral, se não quisermos acrescentar que nada sensibilizou os jogadores (antes pelo contrário), foi o remetido pelo dr. Sousa Tavares, novo ministro da Qualidade de Vida que, em fala da retórica mais inédita, lembrou Nelson antes da Batalha de Trafalgar, adaptando a citação velha de séculos «cada português espera que vocês cumpram o seu dever». O nosso ilustre causídico «double» de jornalista e agora tripartido em elemento governamental certamente que teria qualquer coisa de mais elegante e apropriado, no arquivo das suas intervenções na barra do tribunal ou perante grandes audiências populares. Logo, a sua entrada perante os futebolistas foi de estatelar no solo.

S. João da Madeira igual a Madeira?

No melhor pano cai a nódoa: o prestigioso jornal «L'Équipe» ao saber que Sousa é natural de S. João da Madeira, lembrou-se de o tratar como madeirense, contando a história da ilha formosa e dizendo (até) que Sousa era o ídolo do Funchal. O centro-campista do Porto fartou-se de rir e, enquanto Dams fazia tratamento a uma luxação no pulso esquerdo (contraída em treino, uma vez que não teve ainda oportunidade de entrar em acção directa) Sousa contou-nos:

Tenho vinte e sete internacionalizações, nove das quais no principal grupo de Portugal. Sou casado com Isaura Maria Pinho Ferreira e Sousa, tenho dois filhos (Ricardo, de cinco anos e Mara com ano e meio) e até ao momento, desdizendo o que tem aparecido em jornais franceses, ninguém do Olympique de Marselha me falou no seu interesse pela contratação e embora tenha mais um ano de contrato com o Porto, creio que uma eventual mudança seria apenas dependente dos números envolvidos na operação.

Sobre os romenos, para esta noite:

Não são nenhuns papões. Já demonstrámos que temos futebol para nos batermos em qualquer parte e com qualquer adversário.

O antigo empregado comercial e escriturário, acrescenta:

Só uma equipa com grande nível jogava como nós perante a Alemanha Federal. Porém as tácticas são subjectivas: aquilo que parece o melhor tem, muitas vezes, que ser radicalmente modificado, por isso nunca se pode dizer que vamos aplicar um esquema infalível.

Sousa (coração aberto conta da sua admiração por Eusébio (que fez ontem uma larga hora de preparação física, a um canto do relvado no estádio de Nantes) e Cruyff que, no dizer do portista, era «um jogador muito completo. E conta-nos uma curiosidade:

Até aos dez anos, eu era incapaz de dar um chuto com o pé esquerdo, que era ceguinho de todo. De repente, deu-me a mania: Só jogar com esse pé esquerdo. Agora disparo com toda a facilidade com a canhota e faço golos com facilidade.

O dinamarquês Elkjaer e o belga, Scifo são (no entender de Sousa) os melhores jogadores deste campeonato, onde Platini surge como uma «estrela» fora de série. O sonho do portista? Estar dois anos no futebol de Itália ou de França, porque em Espanha «o jogo é duro de mais».

Pronto: agora é de vez. Abala-se já para o La Beaujoire, com muitos portugueses desfilando pelas ruas de Nantes. Fala-se que, em caso de triunfo no campeonato, cada jogador verde-vermelho receberia dois mil e quatrocentos contos. Todavia, para lá chegar, será preciso vencer, esta noite, uma tal Roménia comandada por Lucescu. O leitor quer entrar numa apostazinha ou guarda-se para comemorarmos juntos uma bela conquista?

Jornalista austríaco é o árbitro do jogo

O nosso camarada HEINZ FAHNLER do jornal «Presse» da Áustria é o árbitro nomeado para dirigir o encontro desta noite, em Nantes, entre Portugal e a Roménia, que como se sabe decidirá um dos finalistas do Grupo II.

Natural de Viena, Fahnler nasceu em 18 de Agosto de 1942 e aos 20 anos já era árbitro, embora só tenha adquirido os galões de internacional em 1978.

Dois anos depois foi juiz de linha no Campeonato da Europa realizado em Itália, mas os seus progressos, apreciados pelas entidades internacionais da arbitragem, valeram-lhe sucessivas promoções. Na fase preliminar do Campeonato da Europa arbitrou duas partidas, o Dinamarca-Hungria e o Noruega-Bulgária.

Bom trabalho, companheiro!

DESPORTO

Diamantino: "Espero ser campeão europeu"

Diamantino na minha frente. Disponível para durante alguns minutos recordarmos a sua carreira de artista do espectáculo futebolístico e de outras questões que a todos interessam. O excelente profissional dispôs simpaticamente a falar para o «seu jornal de sempr» e fê-lo com a clarividência que se lhe reconhece. Futebolista e comercainte de mobiliário. Diamantino Miranda falou-nos assim:

Neste momento, aconteça, o que acontecer, o futebol português está a ser respeitado na Europa. Primeiro o Benfica, agora também o Porto e já a selecção fazem atrair sobre os nossos jogadores as atenções de toda a gente. Pessoalmente acho que isso é altamente benéfico para todos nós, inclusivé pela procura que o estrangeiro começa a fazer nas nossas fileiras, com os olhos postos em alguns dos melhores executantes deste campeonato.

Com treze anos de idade, Diamantnino entrava no futebol com a camisola do Vitória de Setúbal. Estudava no Barreiro (fez o quarto ano liceal), mas aos dezassete anos tornava-se profissional, graças à percepção de Fernando Vaz, que via em Diamantino Miranda um futuro astro dos paços verdes. Antes, nada recebia: os setubalenses somente lhe pagavam as passagens de comboio da sua casa na Moita até ao estádio do Bonfim. Depois, foi sempre a subir.

– Bem, eu nasci em Sarilhos Pequenos, vizinho do Manuel Fernandes. E do agora meu colega benfiquista Oliveira (que nasceu em frente da casa dos meus pais, na Rua Azevege (Azinhaga da Pouca). Fazíamos jogos entre ruas e teimávamos seguir o exemplo dos mais velhos: quase todos jogadores no Sarilhos.

Estive quatro anos no Vitória de Setúbal (uma época nos iniciados, duas como júnior e a última em seniores). Fui em seguida para o Benfica: duas temporadas com Mortimore e uma com Mário Wilson. Baroti dispensou-me para o Amora e no ano seguinte fui para a Boavista. Graças ao meu trabalho e à fé que tinha em triunfar, voltei ao Benfica para (julgo) ter lugar absoluto no seu melhor grupo.

Diamantino prossegue:

– Quando Baroti estava no Benfica, fui em quem pediu para sair, correndo um risco muito grande e tomando uma atitude muito arriscada. Porém, eu acreditava no meu próprio valor: e sabia, tinha a convicção absoluta, de que iria voltar. E lá estou.

É um rapaz (24 anos) compenetrado e firme nas convicções. Casado com Maria de Fátima Miranda, pai de Cláudia Sofia (seis anos) e Miguel Ângelo (cinco meses) **Diamantino confidência:** «Ao princípio, a minha mulher aborrecia-se por eu jogar a bola: estava muito tempo fora de casa. Agora encara o hábito como uma faceta a que o profissionaliso me obriga e é das pessoas que mais me ajuda neste mundinho de incompreensões que, por vezes, é o futebol de alta competição».

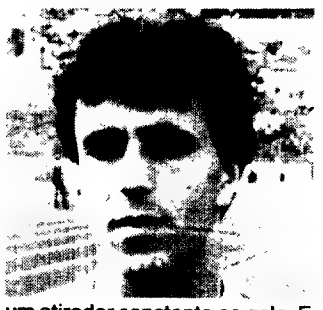
Desabafo:

– Lembro-me de, muito miúdo, ir, mal acabavam as aulas, para o campo do Sarilhense e só parar de jogar à bola quando anoitecia e a minha mãe me chamava para ir jantar. Era o único divertimento que tinha».

Eusébio: a imagem

Diamantino continua a contar-nos:

– «Eusébio foi o ídolo que marcou a minha geração. Eu gostava muito de ser como ele:



um atirador constante ao golo. E, neste momento, sinto-me rotinado no lugar de dianteiro-centro, embora também goste de jogar pela direita entrando depois na frente de ataque. No fim de contas, tento construir uma imagem correcta das minhas possibilidades: e sempre procurar que elas cheguem mais longe, com trabalho e esforço, sem me deixar adormecer sobre qualquer louro. «Todavia, só encarei a sério a carreira profissional quando estava no Boavista. Aí, amadureci sob todos os aspectos. Pensei: se esta é a minha vida, aquilo que eu pretendo ser, tenho de vencer qualquer complexo e tirar o máximo proveito possivel do fruto do meu esforço. E agora estou certo de uma coisa: quando deixar de jogar, não serei treinador: É uma vida muito ingrata. Quase de saltimbanco, sujeita a flutuações de um golo que entra na nossa rede ou de uma bola que bate no poste contrário.»

Reacções e propósitos

«Durante largo tempo senti que era injustamente tratado pela crítica: e deixei de falar para os jornais. Mas entendi que devia reagir, mesmo notando que havia certa intensão em beneficiar uns jogadores em detrimento de outros. Estar calado não era, afinal, a melhor solução: e, embora qualquer pessoa goste de ver realçado o trabalho em que procura e consegue brilhar, atirei para trás das costas as mágoas e foi como se começasse tudo de novo. E aqui estou a falar para o meu jornal de sempre, aquele de que sou leitor desde que aprendi as primeiras letras.»

Diamantino com outros conceitos:

Eriksson adaptou-me a ponta-de-lança; correspondi e sou um dos três melhores do nosso futebol. Mas, não aconteceu ainda que essa posição tenha sido realçada como merecia: o que vale é que eu já encaro todas as situações com a maior tranquilidade, e as pessoas têm o direito de possuir as suas opiniões, de gostarem mais de um jogador que de outro. Eu, por exemplo, acho que o Rummenigge é estupendo, que o Maradona é excepcional quando o deixam jogar, que o Robson trata a bola por tu. Outros podem desdenhar deste ponto de vista.»

Conclui falando da sua opção política:

«Até ao 25 de Abril eu não sabia nada de nada: logo a seguir tomei uma posição que não é mais que a continuação que foi assumida sempre por toda a minha família, que sempre morou numa zona populacional muito evoluída em termos políticos.

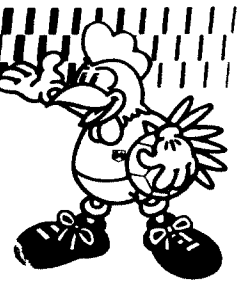
Agora, estou perfeitamente consistente numa certeza: apesar do movimento operário que alastra em todo o mundo, as forças da direita, com base na ajuda que lhes é dada pelos norte-americanos, estão conseguindo calar as mais justas reivindicações e muitas movimentações, mas a História terá de registar, para sempre, a verdade por que se bate o mundo do trabalho.»

Dizendo adeus e já prestes a partir para o Estádio de Nantes:

Pode escrever: espero ser campeão europeu, acredito nisso com toda a minha força.

Neves de Sousa

Grupo II tudo possível



RFA, 0-PORTUGAL, 0
Espanha, 1-Roménia, 1
RFA, 2-Roménia, 1
PORTUGAL, 1-Espanha, 1

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	B	P
RFA	2	1	1	–	2-1	3
Espanha	2	–	2	–	2-2	2
PORTUGAL	2	–	–	1-1	2	
Roménia	2	–	1	1	2-3	1

Jogos de hoje:
PORTUGAL-Roménia, em Nantes, às 19.30.
RFA-Espanha, em Paris, às 19.30.
A RTP-1 transmitirá o jogo de Portugal em directo e a RTP-2 (em diferido) às 21.15, o desafio entre germânicos e espanhóis.

MARCADORES:

Voeller (RFA)	2
Sousa (Portugal)	1
Carrasco (Espanha)	1
Santillana (Espanha)	1
Boloni (Roménia)	1
Coras (Roménia)	1

Lucescu sem ambições?

«O nosso apuramento na fase de qualificação foi súbito. Quem poderia esperar que acabassemos em primeiro lugar no grupo, com a Itália, Checoslováquia e Suécia atrás de nós. Não temos grandes ambições, mas a nossa presença é já um grande êxito».

A expressão (será sincera?) é da autoria do técnico LUCESCU. Oxalá Cabrita e demais técnicos da nossa equipa duvidem das palavras do seu companheiro do banco oposto. Entretanto a nível de selecção a Roménia tem andado bastante arredada dos grandes areópagos estando presente numa fase final de uma competição importante pela primeira vez desde 1970, (no Mundial do México), onde aliás Lucescu jogou, tem uma formação assente nos três principais clubes do país: Universitatea Craiova, Dínamo Bucareste e Sportul, que forneceram 17 dos 20 seleccionados.

Lucescu, ex-internacional com 70 presenças na selecção, assumiu o comando da equipa em Novembro de 1981, depois de a Roménia ter falhado a qualificação para Espanha com uma péssima fase de qualificação.

Depois de muitos anos na sombra, o futebol romeno emergiu como força a ter em conta, em especial a nível de clubes, com a Universitatea Craiova e o Dínamo a chegarem longe, ainda recentemente este eliminou o Hamburgo a atingiu as meias-finais da Taça dos Campeões, só perdendo com o Liverpool.

pessoas & factos

À procura do "às" no Autódromo do Estoril

Iniciada no domingo passado, prolonga-se até ao próximo sábado a primeira selecção para escolher os 140 candidatos, de entre os 1400 admitidos ao programa «Onde está o ás?», promovido pela Ford Lusitana e pela «Diabolique».

As provas estão a ser realizadas no Autódromo do Estoril que naturalmente tem registado grande afluência de jovens, e consta de um percurso com cerca de um quilómetro, com início na curva da parabólica até cerca do final da recta da meta, interrompida por quatro chicanes.

O entusiasmo é grande e o nervosismo dos concorrentes também, mas as primeiras impressões indicam já que esta iniciativa vai sem dúvida descobri verdadeiros valores para o automobilismo nacional.

Outra curiosidade é o excelente comportamento dos concorrentes da província. Com efeito, entre os dez melhores tempos, dos dois primeiros dias de provas, não se encontrava nenhum concorrente de Lisboa ou do Porto.

Central de Cervejas comemora cinquentenário

A Central de Cervejas comemora amanhã o seu cinquentenário com um programa de comemorações que decorre desde Março e se prolonga até Novembro, compreendendo uma recepção aos 12 agentes que completam 25 anos e à associada que completa 50 anos, também em 1984. No âmbito destas comemorações serão colocadas bandeiras e pendões alusivos em seis dos estabelecimentos: Entrepostos do Porto e Prior Velho, sede em Lisboa, e fábricas de Vialonga, Coimbra e Belas.

Foi prevista também uma campanha de publicidade na imprensa e televisão estabelecendo a ponte entre a empresa e os seus produtos, destacando a vocação que a Central de Cervejas revela para fazer amigos há 50 anos.

Serão feitas também medalhas alusivas, vinhetas e autocolantes do cinquentenário, além de um vídeo que irá perpetuar, no Museu da Empresa, a recordação desta efeméride.

O ponto central das comemorações será a cerimónia na Fábrica n.º 1, em Vialonga, no dia 21 de Junho, compreendendo missa campal e almoço, para a qual serão convidados todos os elementos da empresa, incluindo reformados, e dos seus agentes, representantes de associadas, agências de publicidade, fornecedores, órgãos de de comunicação social etc.

Foram também convidados a participar nesta cerimónia, o cardeal-patriarca de Lisboa, e o Presidente da República, além de membros do Governo, embaixadores, governadores civis e presidentes das autarquias onde a empresa possui estabelecimentos instalados.

Totalidade dos produtos vendidos pela ECI são nacionais

Nascida nos finais da década de 70, a firma ECI – Electrodomésticos, Comércio e Indústria Lt.ª, comemorou o seu 6.º aniversário.

A ECI, que vem projectando o seu esforço na implementação do comércio de electrodomésticos em Portugal, conseguiu um volume de vendas de meio milhão de contos em 1983 e conseguiu ainda um facto igualmente significativo: a totalidade dos produtos vendidos pela firma são de fabrico nacional.

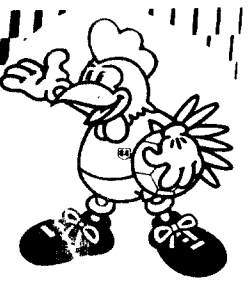
Fernando Rodrigues, director-geral, dr. José Manuel Perdigão, director-financeiro, dr.ª Maria João Rodrigues, directora-comercial e Fernando Manuel Rodrigues, director-técnico, constituem a equipa responsável pelos êxitos da ECI.

Singer lança no mercado gama de produtos de retrosaria

Com atraente embalagem, a Singer desenvolveu um programa de lançamento de novos produtos para retrosaria com aquela marca, que inclui uma gama muito variada de acessórios para a costura com tudo quanto é essencial para quem cose, desde agulhas para a máquina de costura, alfinetes, fitas métricas, agulhas para coser à mão, fitas adesivas e tesouras.

A gama inicial compõe-se de 150 produtos, incluindo todas as linhas de «stock» com rápida rotação. Nos próximos 12 meses a Singer tenciona aumentar para o dobro a sua gama, adicionando produtos abrangendo outras áreas da retrosaria.

DESPORTO



O outro jogo

Objectivo comum no RFA-Espanha

Ganhar para evitar a França é a palavra de ordem da selecção alemã federal de futebol para o jogo com a Espanha, em Paris, a contar para o grupo 2 do Europeu.

A RFA lidera o Grupo 2 com três pontos, seguida da Espanha e Portugal com dois, e Roménia com um, e precisa de manter a posição para não defrontar a favorita França nas meias-finais. Este estado de espírito dos futebolistas germânicos pode beneficiar Portugal, que à mesma hora defronta a Roménia, em Nantes, e no caso de uma vitória germânica, um empate permitia aos «Patrícios» entrar no grupo dos quatro. Os jogos (RFA-Espanha e Portugal-Roménia) são à mesma hora (19.30 em Lisboa) de modo a evitar-se o escândalo protagonizado por germânicos e austríacos no «Mundial 82», o último jogo da fase de apuramento, em que os futebolistas não se esforçaram porque o empate convinha às duas formações.

Jupp Derwall, o contestado técnico germânico, já revelou que o onze inicial será o mesmo que derrotou domingo a Roménia, ou seja Mathaeus e Meier no meio-campo e Rummenigge mais adiantado ao lado de Voeller e Allofs.

O empate é um resultado que pode chegar à Espanha – se Portugal empatar também e pelo mesmo resultado –, mas o seleccionador Miguel Muñoz disse que a equipa vai jogar para ganhar.

«Acredito na vitória e na qualificação da Espanha e de Portugal para as meias-finais» – assinalou Muñoz, que anunciou já a formação da equipa, a mesma que jogou contra Portugal.

Os alemães temem, sobretudo, a virilidade dos espanhóis e especialmente do central Goikoechea, que já mandou para o «estaleiro» o germânico do Barcelona Bernd Schuster, o grande ausente da selecção de Derwall. Mas Goikoechea tem feito um campeonato correcto, jogando com virilidade, mas sem violência e o seu duelo com Voeller promete, com o germânico a querer dar nas vistas para o presidente do Barcelona José Luís Nunez, que pretende o concurso do dianteiro do Werder Bremen.

Os espanhóis vão manter a táctica de 4x5x1 com Santillana isolado na frente de ataque, mas Muñoz avisou: **«Carrasco vai dispor de maior liberdade atacante»**.

Cada jogador alemão, se atingir as meias-finais, recebe 10 mil marcos (520 contos), mas a parada sobe para 20 mil se for apurado para a final e 30 mil se ganhar a última partida. Ou seja um total de 60 mil marcos.

O jogo disputa-se no Parque dos Príncipes (Paris) e as equipas prováveis são:

RFA – (1) Schumacher; (5) Bernd Foerster, (15) Stielike, (4) Karl-Heinz Foerster e (2) Briegel; (13) Matthaeus, (10) Meier, (7) Brehme e (8) Allofs; (9) Voeller e (11) Rummenigge.

ESPANHA – (1) Arconada; (2) Urquiaga, (4) Maceda, (5) Goikoechea, (3) Camacho e (8) Victor; (10) Gallego, (14) Júlio Alberto e (6) Gordillo; (11) Carrasco e (9) Santillana.

Árbitro: Vejtech Christov, Checoslováquia.

Grupo I

Dinamarca apurada

A Dinamarca qualificou-se para as meias-finais ao vencer a Bélgica por 3-2 em jogo disputado em Estrasburgo.

Ao intervalo a Bélgica ganhava por 2-1 com golos de Ceulemans, (aos 26 minutos), e Vercauteren, (38) para a Bélgica, e de Arnesen, (aos 40), na transformação de uma grande penalidade.

A Dinamarca empatou, aos 59 minutos, por Brylle, com um remate de cabeça a centro da esquerda de Arnesen, e obteve o golo da vitória, aos 83, por intermédio de Elkjaer, após jogada individual.

Sob a arbitragem de Adolf Prokop, da RDA, as equipas alinharam:

DINAMARCA: Ole Qvist; Rasmussen (Brylle 56), Busk e Morten Olsen; Nielsen, Lerby, Bertelsen e Bergreen; Arnesen (Sivebaek 78), Laudrup, Elkjaer.

BÉLGICA: Pfaff; Grun, Clijters, De Greef e de Wolf; Vandereycken, Scifo, Vercauteren (Voordeckers 61) e Ceulemans; Claesen (Coeck 45) e Vandenbergh.

Cartão amarelo: De Greef, (61) e Vandereycken, (64) assistência: cerca de 50 mil pessoas.

França confirma

Em Saint-Etienne a França bateu a Jugoslávia por 3-2 com curiosidade dos golos de patente gaulesa terem a chancela de Platini.

Arbitrou o suíço Daiosa e as equipas alinharam:

FRANÇA – Bats; Fernandez, Battiston, Bossis e Domergue; Tigana, Giresse, Ferreri (Bravo 77) e Platini; Rocheteau (Tusseau 46) e Six.

JUGOSLÁVIA: Simovic; Milius, Stojkovic, Zajec, e Bazdarevic, (Katanec 85); Sestic, Dragan Stojkovic e Gudelj; Susic, Vujovic (Devric 60).

Assistência: 52 mil pessoas.

Classificação final

	J	V	E	D	G	P
1. França	3	3	0	0	9-2	6
2. Dinamarca	3	2	0	1	8-3	4
3. Bélgica	3	1	0	2	4-3	2
4. Jugoslávia	3	0	0	3	2-10	0

Marcadores:

Platini (França) ..... 9 golos
Arnessen (Dinamarca) 3
Elkjaer (Dinamarca) 2
Com um golo:
Vandenbergh, Grun, Vercauteren e Ceulemans (Bélgica) Berggreen, Lauridsen e Brylle (Dinamarca) Giresse e Fernandez (França), Sestic e Dragan Stojkovic (Jugoslávia).

Ciclismo — Grande Prémio "JN"

Carlos Santos (Lousa) vence em Aveiro

A primeira etapa de estrada do 6.º grande prémio «JN» ficou assinalada por uma inesperada (e forçada) paragem da caravana em Mira (localidade situada a cerca de 25 quilómetros de Aveiro), onde um grupo de agricultores e comerciantes resolveu bloquear a estrada com camionetas, como forma de protesto pelo estado de degradação em que se encontra aquela importante via de ligação entre Aveiro e a Figueira da Foz. Bloqueio que durou, apenas, cerca de duas dezenas de minutos – o tempo suficiente para os manifestantes exporem os motivos da sua tomada de posição. Quem não gostou nada do «intervalo» foram os ciclistas que lamentaram o facto de, mais uma vez, serem as «vítimas» de uma contestação, cuja justeza não puseram em causa.

Manuel Neto
enviado especial

Recorde-se que em 1974, numa etapa da «Volta» houve, também, bloqueio em Vagos (que dista apenas 15 quilómetros de Mira), igualmente levantado por agricultores da região que, então, protestavam contra os problemas surgidos no escoamento da batata. Mais recentemente, há dois anos, em Alcobaça, no decorrer da clássica Porto-Lisboa, os ciclistas foram, de novo, forçados a parar, mercê de um «levantamento» da população local que pretendia dessa forma «promover» o Alcobaça ao escalão superior do futebol...

Se exceptuarmos a neutralização (23 m e 52s) que se verificou em Mira onde, de facto, os buracos na estrada eram muitos, pode dizer-se que a primeira etapa em linha deste grande prémio «não produziu qualquer mexida significativa nas classificações. Embora bastante movimentada de princípio a fim, a tirada acabou por decidir-se ao «sprint», com vantagem do lousanense Carlos Santos sobre o «leão» Paulo Ferreira. O duelo Lousa-Sporting sempre em evidência, o que já não constituirá novidade para ninguém.

À partida de Almeirim alinharam 65 ciclistas, sendo evidente, desde logo, o inconformismo da equipa do Coimbrões/Café Gama que desferiu diversos ataques, dos quais não obteve qualquer proveito. A movimentação que se registou nessa altura abreviou, entretanto, a desistência de António Alves (Ovarense/Herculano) que veio para este «Grande Prémio» sem estar totalmente recuperado da fractura da tíbia direita, contraída nos derradeiros quilómetros do último campeonato nacional de fundo.

Na primeira hora de prova foram corridos 35,5 quilómetros que antecederam a subida para a contagem de terceira categoria do prémio da montanha, instalada no Alto de Candeeiros. Fernando Maia (Paços de Ferreira) destacou-se do pelotão nas proximidades da meta e acabou por arrecadar os três pontos em disputa que o colocaram no primeiro lugar da respectiva classificação, com direito a envergar a camisola azul, à partida, esta manhã, de Aveiro.

As escaramuças eram uma constante, mas sem qualquer efeito prático, já que a equipa do Sporting/Raposeira, bem posicionada na cabeça da coluna, neutralizava rapidamente todas as iniciativas. A meta volante instalada em Gândara dos Olivais (km 78,5) foi ganha pelo tavirense Armindo Terebentino que já há algum tempo vinha preparando o «terreno».

Com três horas de prova e 110,5 quilómetros percorridos, o pelotão rolava compacto, situação que viria a modificar-se à saída da Figueira da Foz, devido ao empenhamento de alguns corredores na disputa de mais uma meta volante, desta feita ganha pelo lousanense Alexandre Ruas. A «fuga do dia», protagonizada pelos ciclistas Fernando Carvalho (Ajacto/Morphy Richards), José Xavier (Sporting/Raposeira), José Silva (Coimbrões/Café Gama), Manuel Martins (Vigaminho), José Poeira (Lousa/Trinaranjus) e António Palma (Tavira/Macal Minarelli), teve o seu início nas proximidades de Camarção (km 144) e viria a durar, exactamente, 20 quilómetros. A vantagem máxima cifrou-se em 1.40 m, que entretanto seria reduzida a zero, após enérgica reacção do Sporting, na sequência de uma tentativa de Belmiro Silva (Ovarense/Herculano) para se juntar ao grupo em fuga.

Após a paragem em Mira, José Henrique (Olhanense/Algarve) ensaiou duas tentativas para se isolar, mas dada a proximidade da meta, os «leões» não estiveram pelos ajustes, protegendo de forma eficaz a camisola amarela de Marco Chagas. Camisola que continua presa por escassos cinco segundos.

Em Aveiro e perante milhares de pessoas que encheram literalmente a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, o lousanense Carlos Santos recolheu os louros da vitória, após despique emotivo com o sportinguista Paulo Ferreira e o seu companheiro de equipa Alexandre Ruas.

«Corro pelo Olhanense porque sou obrigado»

Ontem de manhã, à partida de Almeirim, houve, por assim dizer, uma improvisada «conferência de Imprensa», dada pelo ciclista António Fernandes que, este ano, vestiu, pela primeira vez, a camisola do Olhanense-/Algarve. Em causa a falta de apoio, prometido aquando da «assinatura» do respectivo contrato.

«Prometeram-me 1100 contos por uma época e ficaram de me entregar 600 contos até Janeiro. Até hoje, porém, só me deram 200 contos e não vejo que venha a receber o resto. Estou a correr aqui com a camisola do Olhanense porque sou obrigado. Não tinha outra hipótese de participar neste grande prémio», disse António Fernandes, enquanto se dirigia para o carro de apoio da equipa da Ajacto/Morphy Richards a fim de ser massajado.

A propósito, ainda, do «divórcio» com a turma algarvia, António Fernandes disse também:

«Quero, entretanto, destacar o empenho de um grupo de amigos de Olhão que decidiram responsabilizar-se pelo pagamento de 40 contos mensais, durante cerca de meio ano. Foi graças, ainda, a esse empenho que me senti estimulado a participar nesta prova. Aliás, posso adiantar-lhe que já estava decidido a correr em Espanha, numa equipa de Sevilha, mas na sexta-feira, a pedido dessas pessoas de Olhão, mudei de ideias e vim correr este grande prémio. E vim disposto a fazer umas coisas, pois quero preparar o terreno para fazer um bom contrato para o ano.»

CARLOS SANTOS: triunfo no «esticão» final.

Classificações

Na etapa, individual:

1.º Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus), 5.09.39; 2.º Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira); 3.º Alexandre Ruas (Lousa/Trinaranjus); 4.º António Pinto (Coimbrões/Café Gama); 5.º António Fernandes (Olhanense-/Algarve); 6.º Venceslau Fernandes (Ajacto); 7.º Fernando Maia (Paços de Ferreira); 8.º Marco Chagas (Sporting/Raposeira), todos com o mesmo tempo do vencedor; ...64.º (e último) José Pereira (Alfena), 5.36.03.

Por equipas:

1.ª Lousa/Trinaranjus. 15.28.57; 2.ª Coimbrões/Café Gama, m.t.; 3.ª Paços de Ferreira, m.t.

Classificação geral: 1.º Marco Chagas, 5.18,56; 2.º Eduardo Correia, mt; 3.º Manuel Zeferino, a 3 segundos; 4.º Benedito Ferreira, mt; 5.º José Xavier, mt; todos do Sporting.

Colectivamente: 1.º Sporting, 15.56,51; 2.º Lousa, a 14s; 3.º Ajacto, a 51 s; 4.º Ovarense, a 57 e 5.º Tavira a 1.27.

Marco Chagas mantém assim a camisola amarela conquistada no prólogo.

Esta manhã

Carlos Marta, do Sporting, vence em Oliveira do Bairro

Esta manhã disputou-se a etapa entre Aveiro e Oliveira do Bairro, na distância de 60 quilómetros, cabendo o triunfo a Carlos Marta, do Sporting, gastando 1.36.11, seguindo-se Carlos Santos (Lousa) e António Fernandes (Olhanense) com o mesmo tempo. Como nota desagradável da tirada, uma queda sofrida por António Pinto (Coimbrões), em Mogofores, tendo sido transportado para o Hospital de Aveiro. Marco Chagas mantém a camisola amarela.

Máximos

Alex Baumann bateu o «record» mundial de 400 metros estilos em cerca de dois segundos, nos treinos da selecção olímpica do Canadá de natação, em Toronto.

Baumann gastou o tempo de quatro minutos e 17.53 segundos, melhorando assim a marca alcançada há três semanas por Jean-Peter-Berndt, RDA, de 4.19.61. O nadador canadiano de 20 anos, detém ainda o «record» mundial dos 200 estilos com 2.02.25, desde 1982.

Acácio Silva sobe na Suíça

O português Acácio da Silva subiu à segunda posição da Volta à Suíça em bicicleta, ao ficar em quarto lugar na sexta etapa, ganha pelo norte-americano Jonathan Boyer.

O corredor português encontra-se a 2.12 minutos do novo camisola amarela URS Zimmermann, que arrebatou o primeiro lugar da geral ao compatriota Breat Breu.

SE VOCÊ PRECISA DE ANDARES, LOJAS, ESCRITÓRIOS OU ARMAZÉNS, ENTÃO NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR, TEMOS TUDO O QUE VOCÊ SONHOU

NO LARANJEIRO — Andares de 3 e 4 assoalhadas, edifícios prontos a habitar
EM PAIVAS-AMORA — Andares de 4 assoalhadas, lojas c/armazéns
EM SETUBAL — Temos somente para venda 2 andares de 3 assoalhadas e 2 de 4 assoalhadas, escritórios e um armazém
EM BEJA — Na Urbanização dos FALCÕES Mira-Serra, temos andares de 2-3-4 e 5 assoalhadas c/e sem arrecadação, lojas desde 96 m²a 331 m²

JURO BONIFICADO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Escr.: R. das Flores, Lote 20
Tel.: 221 17 61 Paivas-Amora 2840 SEIXAL
DELEGAÇÃO: Urbanização Falcões — Tel.: 08 42 59 04 — 7800 BEJA

TEATRO ESTUDIO DE LISBOA

Teatro
Vasco Santana

Apresenta

«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcçao e encenaçao de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..

Sub/Mont.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

No dia 4 do próximo mês de Julho, pelas 14.30 horas, no 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Setúbal, na execução sumária n.º 85/83 pendente na 2.ª secção deste Juízo que a exequente Portugal Previdente, Companhia de Seguros SARL move ao executado ANTÓNIO JESUS MARQUES SILVA, residente na Av.ª Bento de Jesus Caraça n.º 81-5.º B em Setúbal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma arca frigorífica industrial.

Set. 25-5-84

O Juiz de Direito,
(Ernesto Antonio Garcia Calejo)

O Escrivão Adjunto,
(Diamantino de Sousa Pereira)

Setúbal, 4 de Junho/84

A oficial
(Ilegível)

D.L. — 20/6/84 — 2.ª Pub.

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.30 H

MARAT*

DE PETER WEISS

ENCENAÇAO JOAO MOTA

2.º mês

* PERSEGUIÇAO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇAO DO SENHOR MAROUES DE SADE.

TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

SUB MC · PRAÇA DE ESPANHA · TEL 72 08 18

A MULHER E O CINEMA

A ENCERRAR O

CICLO
MERYL STREEP

SAO JORGE 1

APRESENTA

A PARTIR DE AMANHÃ Às 21.30

Uma carta de Miguel Yeco

Solicitou o artista Miguel Yeco a publicação de uma carta dirigida ao director do «DL» por lhe parecer «da mais elementar justiça que, face ao crítico que se permite, em meia dúzia de linhas e manifestamente desinformado sobre a realidade do projecto que critica, «executar» tão fria e sumariamente o trabalho de um artista, seja a este concedida uma possibilidade de defesa.

A condição primeira para que se possa estabelecer qualquer tipo de comunicação – e a teatral não foge à regra – é, creio, a adopção, por parte das «entidades comunicantes», de uma atitude que sintetize o **querer** estabelecê-la, a **simpatia** gerada por esse querer, e a **abertura** que essa simpatia provoca. E, nesse sentido, serão de examinar outras causas que as invocadas pelo Sr. Carlos Porto – a minha incapacidade e o meu vazio – relativamente à ausência de comunicação de que, segundo (ele) sofre o meu espectáculo «Pessoalíssimo...», inspirado em Fernando Pessoa.

E a minha hipótese é simples: que tal comunicação não se estabeleceu simplesmente porque o sr. C.P. não quis, ou não pôde, «entrar no jogo», e porque não pôde, ou não soube, encontrar a referida atitude feita de querer, de simpatia e de abertura que lhe teria permitido dialogar com uma realidade que, tudo o indica, lhe é completamente estranha. Refiro-me à realidade do esoterismo, realidade essa – e custe o facto o facto o que custar e a quem custar – indubitavelmente das mais importantes, senão a essencial, do universo pessoano (e, consequentemente, impregnando o espectáculo).

Essa recusa, ou impossibilidade de «entrar no jogo» – e certamente de um modo que ultrapassa o que de «jogo» o teatro sempre possui, o referido espectáculo constitui um «jogo», no sentido específico de um enigma, de uma charada, de um labirinto cujo frio e realidade ao qual ele conduz se encontram «escondidos», solicitando-se desse modo ao espectador um verdadeiro movimento de «busca» – não poderia estar mais patente do que na referência espantosamente redutora ao «velhinho cego a pedinchar» que, segundo o sr. C.P., é bem a imagem do espectáculo. Pois que se alguma curiosidade ou espírito positivo o tivessem movido, facilmente teria descoberto que o referido velhinho cego representava Édipo e, em posse dessa informação, certamente poderia ter seguido, com maior eficácidade, o enredo do espectáculo e apreendido o sentido do que, segundo ele, lhe faltava.

Como diz o povo não há pior cego do que o que não quer ver. E contrariamente a Édipo, precisamente, cuja cegueira, voluntária, se originou na sua tão humana obstinação em querer, custe o que custar, compreender (mesmo o manifestamente incompreensível), o sr. C.P. cegou-se, acredito que involuntariamente – nem que seja para lhe retribuir a gentileza de acreditar na minha sinceridade... – por o não querer. Um convite, para terminar; projecto, de cuja própria existência o sr. C. P. duvida, bem como material referente aos dois espectáculos, às sete performances e às três exposições já realizadas, desde 1981, estão à inteira disposição do referido senhor, para o dia em que a sua consciência profissional o compelir a informar-se antes de se pronunciar, e de modo tão absurdamente peremptório, sobre o que quer que seja».

Miguel Yeco

Resposta

Algumas observações.

1. Nunca neste jornal se negou o direito de defesa àqueles que se julgam atacados, mesmo quando esses ataques não são mais do que a legítima manifestação opinativa dos responsáveis pelas respectivas matérias, neste caso o crítico de teatro.

2. A mensagem que um determinado emissor pretende transmitir pode não ser aquela que o receptor capta. Basta para isso que essa pretensão não seja mininamente atingida, como foi o caso neste espectáculo, na minha opinião.

3. Acusa-me Miguel Yeco de não ter «entrado no jogo» porque não fui capaz de dialogar «com uma realidade que tudo o indica lhe é estranha. Refiro-me à realidade do esoterismo... «Como se tratava de um espectáculo teatral, entende-se por que não fui capaz de dialogar. Enganei-me na porta da realidade. Aliás, pelos vistos, também me enganei em relação a Pessoa: sempre pensei que o que há de essencial no universo pessoano é a sua poesia, pelos vistos não é essa a opinião de Miguel Yeco. Estamos em sítios diferentes.

4. Não duvido do projecto de Miguel Yeco sobre o ponto de vista material. Duvido apenas (apenas?) do seu interesse artístico e cultural.

5. Quanto ao ceguinho... realmente não vale a pena fazer jogos à volta da expressão. Seria demasiado fácil.

6. Acusa-me Miguel Yeco de, entre outras coisas, não ter usado de simpatia para com o espectáculo. Nisso é que ele se engana: a minha nota foi extremamente simpática...

Carlos Porto

Alexandre Chilov

Um pintor soviético expõe em Portugal

Chegou ontem a Lisboa o pintor soviético Alexandre Chilov, cujas obras vão estar patentes ao público no Porto, no Ateneu Comercial, a partir do próximo dia 22 e, na capital, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a partir do dia 6 de Julho.

A mostra, onde os temas predominantes são o retrato e a paisagem, compreende 57 quadros a óleo e a pastel e cerca de 25 trabalhos gráficos.

«Sei muito pouco da arte em Portugal. Tenho, no entanto, conhecimento de que existem neste país belos monumentos e que tanto Lisboa como o Porto têm muito interesse, sob o ponto de vista arquitectónico, o que me desperta o desejo de visitar estas cidades», declarou Chilov.

A oportunidade de expor em Portugal surgiu na sequência duma exposição que realizou em Moscovo e de contactos estabelecidos entre os serviços culturais soviéticos e o ministério da Cultura em Portugal, explicou o pintor.

Quanto à corrente em que se insere a sua obra, Chilov sublinhou que é realista. «Os temas dos meus quadros são homens e mulheres ligados à vida cultural e científica do meu país, simples operários e camponeses, paisagens, naturezas mortas. Fixo na tela as coisas tal como elas são. O Belo é o belo e não pode ser modificado».

Com 40 anos, Chilov surgiu há relativamente pouco tempo nas artes plásticas soviéticas. No entanto, as suas obras foram já tema de numerosas exposições, tanto na União Soviética como no estrangeiro, nomeadamente em França e na Alemanha Federal. Os museus Tretiakov e de Arte Russa adquiriram alguns dos seus trabalhos.

Alexandre Chilov nasceu em Moscovo em 1943. Concluído o curso secundário, começou a trabalhar aos 15 anos como carregador, frequentando, ao mesmo tempo, a escola nocturna. A paixão pelo desenho, que alimentava desde criança, levou-o a inscrever-se no Estúdio de Belas-Artes do Bairro Moscovita de Oktiabrski, onde teve como professor o mestre Vassili Voronin. Aos 25 anos entrou para o Instituto de Pintura V. Surikov.

Os seus trabalhos começaram a revelar, desde muito cedo, uma atenção especial com o pormenor e o ensejo de representar fielmente a forma e a cor. Terminado os estudos no Instituto, dedicou-se a uma intensa actividade artística, alcançando grande notoriedade como realista. Ainda estudante, escolheu como modelos uma série de cosmonautas pelo que recebeu o prémio Komsomol Leninista.

Segundo o artista, o retrato não é o simples desenho de um rosto. «O retrato é um instantâneo que reflecte toda uma vida».

«Procuro sempre, nas minhas obras, a maior semelhança com o modelo.

«Mas o essencial, para mim, é o seu mundo interior, a sua psicologia, as paixões e convicções».

As paisagens de Chilov caracterizam-se por uma grande luminosidade e colorido. Nelas o artista reflecte o seu desejo de harmonia, de equilíbrio entre a alma humana e a serenidade da natureza.

Como pintor, Chilov considera que a sua missão é «chegar ao coração do público». Quanto à importância do retrato na pintura, salienta o artista: «Através dos séculos, chegaram até nós retratos criados por pintores de todas as épocas. Também as gerações vindouras estudarão os rostos dos nossos contemporâneos fixados na tela pelos artistas». (Novosti)

Ballet Gulbenkian triunfa em Paris e Alemanha Federal

O Ballet Gulbenkian acaba de regressar de uma digressão pela Alemanha Federal e França, tendo realizado dois espectáculos no Festival de Wiesbaden, dois em Bona, e uma semana em Paris, no Théâtre de la Ville. Em qualquer destas cidades, a Companhia teve acolhimento entusiástico tanto do público como da crítica.

Com referência aos espectáculos de Paris, o crítico do jornal *Le Monde*, Marcelle Michel, comenta: «A Companhia, integrada na sua maioria por artistas portugueses (formados nos Cursos de Bailado da própria Fundação Gulbenkian) revela um domínio técnico e uma aptidão excepcionais. (...) Estes bailarinos cometem a proeza de dançar uma das coreografias mais difíceis de Jiri Kylian, *Regresso a uma terra estranha*.

René Sirvin escreve no *Fígaro:* «O Ballet Gulbenkian apodera-se da cena e conquista os espectadores pela sua juventude, a sua agilidade e o seu dinamismo. Admirável a vivacidade dos encadeamentos, o movimento incansável e a geometria sem constrangimentos de *Danças para uma guitarra*, da autoria de Vasco Wellenkamp». E acrescenta: «Logo à primeira, o Ballet Gulbenkian seduziu-nos pelo seu ardor juvenil e a sua espontaneidade despretensiosa. Não se pode resistir ao «charme» dos bailarinos portugueses. Generoso como o vinho do Porto».

Por sua vez, *Le Parisien*, sob o título «Ballet Gulbenkian – prodigioso», publica uma crítica de Gilbert Gournand.

"Livremo-nos do Medo"

Folheei-o em diagonal, à pressa, por estar de abalada e porque o Hipólito (apelido Clemente, pintor, poeta e, sobretudo, um amigo verdadeiro) se atrasou uns dias. Falo-vos do livro do José Salvador, companheiro de profissão, sobre o Zéca Afonso. São «estórias & andanças» do nosso Trovador maior, exilado em terras de Azeitão, cansado, doente, mas sempre vivo e a morder-nos consciente e agudo, as canelas da facilidade e da subserviência.

É um livro apaixonante, que nos fala de andanças do Zéca, desde Coimbra até ao seu ensino por Mangualde. Aljustrel, Faro, Moçambique, e, obviamente, do histórico «magistério» popular da sua música e das suas canções. E fala-nos também, com a suficiente ternura, das pequenas/grandes coisas da dura (ainda hoje) vida quotidiana desse Amigo de todos nós.

– E para que conste, tenho a noção clara de que não estou a fazer uma leitura estético-literária do livro. Que até a merecia. Trata-se, apenas, de avisar o pessoal (que anda por aí meio distraído) da importância deste **«Livra-te do Medo»** sobre o Zéca Afonso.

Como diz o autor, na parte final da obra, em carta datada de Cabo Verde, onde é cooperante, o **Poder** vai castrando, lentamente, os jornalistas. O Zéca às vezes esquece-o e dispara-nos todos os adjectivos que lhe vêm à cabeça, mesmo abrindo excepções.

De partida para Manágua, onde há dois meses, Chico Buarque, Isabel Parra, Sílvio Rodriguez, Peter Seeger, Mercedes Sosa e Daniel Viglietti, entre outros, enviaram ao Zéca «um abraço revolucionário» contando-lhe que o sentiam junto deles «cantando ao homem novo que, como agora em Nicarágua, nascerá um dia em Portugal», aqui termino com este «aviso» e «apelo»: **leiamos o livro e livremo-nos do medo!»**

Eugénio Alves

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Hill Street: vou indigitá-la para um prémio infantil

● Futebol. Futebol, pois claro. «O que nós queremos é bola!», diziam os altos responsáveis daquilo a que se chama, eufemisticamente, o «anterior regime».

Sempre temi que os relatores destacados pela RTP para a função exagerassem no patriotol. Afinal, por enquanto, isso não tem acontecido. Oxalá não se esqueçam nunca de que são profissionais e que, acima de tudo, nos hão-de dar a verdade sempre, e em quaisquer circunstâncias, sem dramatismos nem demagogias. Futebol é apenas isso: futebol.

● Certamente algumas coisas não consigo entender. Vejamos o caso de Manuel Fernandes que acompanhou o desafio França - Jugoslávia. «Estou com um olho no televisor e outro no campo onde o técnico jugoslavo continua a ser assistido» – dizia ele. E dai a pouco, nova referência ao televisor para esclarecer uma situação no campo.

Não compreendo bem as vantagens destas deslocações. Se é para seguir o jogo pela Televisão, então para quê sair do país? Mais cómodo, mais prático, mais barato...

O mesmo sucede com o Cerqueira novamente reconduzido ao mundo dos seus popós. Não há nada lá fora que ele não possa ver sem sair do País. Que importa estar presente no território do circuito se ele vê tudo – pela Televisão?

● Aos locutores: pelas vossas ricas alminhas! Vejam-me esse português. Considerem que estão sendo ouvidos por milhões de pessoas, a maioria das quais não pode contestar os erros e estão, por isso, em maior perigo de os assimilar.

Esqueçam o «pressing», esqueçam o «replay». Aprendam, de uma vez por todas, que «evolucionar» é uma coisa e «evoluir» outra bem diferente.

● Quem trabalha ligado à Televisão (desde o crítico ao locutor) não pode prescindir de uma cultura geral, tão geral que chegue a abarcar o simplicíssimo quotidiano.

Reparem: o popular clube de Lousa vê-se transformado pelo Mário Crespo, em clube da Lousã. Não é gralha: é ignorância. Perdoável, aliás. Este homem voa muito alto...

● E aquela do locutor no Telejornal de domingo que se referia à cidade de **Aveiro,** pronunciando o a mudo, como em **cada?** Claro. As pessoas para uma engrenagem tão poderosa e de tamanha responsabilidade, como a Televisão, são escolhidas não por mérito mas por ou por ou por. Resultado à vista.

● Telejornal resolve-se, finalmente, a falar do recém-nascido raptado do Hospital Particular. Em assunto de tamanho melindre não quero trazer à baila o processo verdadeiramente artesanal como o assunto foi tratado.

Em vez de afunilar a questão, há que fazer um esforço por universalizá-la. Nos hotéis, por exemplo, é facílimo entrar, subir, procurar um quarto. Há tempos visitei alguém num grande hospital de Lisboa. Fui por ali acima, tac, tac, escadas, corredor, vamos lá agora ver onde está o quarto número quinze...

O respeito pela nossa privavidade ou pela nossa segurança, onde é que se cumpre?, talvez nos ministérios, é?

● O regresso de António Vitorino d'Almeida assumiu todo o aspecto de uma reparação. Cometera-se injustiça grave, com real prejuízo da audiência. Trazer o maestro de volta era o mínimo qu se podia fazer. Condição necessária, mas não suficiente.

«As Fontes do Som» não são fontes apenas do som, caramba. São as fontes da imaginação, da beleza, da cultura, de convivência, da alegria de viver, dessa extraordinária vitalidade de acreditar que a amar também se ensina.

Este projecto teria de ser acarinhado, defendido, enriquecido ao máximo na sua qualidade. Infelizmente, não está a acontecer. A imagem é baça, sem relevo, as cores chegam a atingir o **delirium tremens,** como aconteceu na última emissão. Aquilo foi um autêntico genocídio de qualidade.

Não pode ser. António Vitorino d'Almeida não merece isto. Depois de pretenderem destruí-lo, pelo afastamento, querem destruí-lo... à vista?

Repito: não pode ser. É demasiada crueldade.

● Eu cá, palavra de honra, de todos os grandiosos assuntos, ultimamente tratados na Televisão, aquele que mais me sensibilizou foi a reportagem da visita a Portugal do vice-ministro da Rádio e Televisão da China. Para lhe mostrar como somos únicos levaram-no a uma cave dos vinhos do Porto? Para lhe mostrar como somos bem organizados levaram-no a ver o Totobola? Para lhe mostrar como somos ricos, fartos, grandes e perfeitos levaram-no por esse país fora?

Não senhor. Para lhe mostrar como somos únicos, ricos, grandes e felizes levaram-no aos «estúdios» do Lumiar da RTP! O vice-ministro deve ter ficado de boca aberta. De facto, exemplares daqueles são únicos no mundo. Autênticas peças de museu. Consta que o chinoca terá perguntado: «Não é a isto a que vocês, os ocidentais, chamam de Idade da Pedra Lascada»?

● Mota Pinto juntou-se a meia-dúzia de correlegionários. Confraternizaram. No final, com aquele à-vontade que o caracteriza, botou discurso. O padre António Vieira estava roído de nervos. «Nunca esperei – declarou – que trezentos anos depois me viessem destronar». Quanto a Almeida Garrett, José Estevão, António Cândido, Bernardino Machado, etc., esbugalhavam os olhos. «Que eloquência! – exclamava o Garrett – É profana ou pia»? «Acho que é pia» respondeu-lhe um operário da Cintura Industrial.

Esqueci-me de dizer que a reunião fora no Cartaxo. Ah, grande tintol, merecedor de todas as reportagens é tu!

● Durante três dias estiveram reunidos os países do CAME. A este respeito, o Telejornal aproveitou para fazer a história do Eurocomunismo, para nos dar «imagens de Arquivo» do Afeganistão, do Walesa, etc., etc.

CAME é a sigla de Conselho de Ajuda Mútua Económica. Esta reunião destinou-se a intensificar os planos de coordenação da política económica, com aproveitamento das lições de grandes êxitos, como sejam o trabalho excelente das cooperativas agrícolas da Hungria, a experiência da racionalização e automação na RDA, a segurança social na Checoslováquia e das formas de cooperação agro-industrial da Bulgária.

Actualmente, o produto do CAME ultrapassa o da CEE e o dos Estados Unidos. O seu maior sucesso terá sido o de reduzir o desnível entre os diversos parceiros. Por exemplo: em 1950, a relação de produção industrial entre os países industrializados do CAME (Checoslováquia, RDA, URSS) e os países agrários (Bulgária e Roménia) era a de **cinco vezes mais,** hoje é apenas de 1,4! Trata-se, agora, de ultrapassar os desníveis de parceiros mais recentes: Cuba, Mongólia, Vietname.

Isto que lhes digo não é segredo. Sei-o eu e sabe-o o Telejornal pois consta de um serviço bem documentado da Agência Novosti.

O Telejronal preferiu a fofoca, a desinformação, o ataque rasteiro. Pergunto: os telespectadores ficaram minimamente dentro da realidade? Houve objectividade na notícia? Responda cada qual, para depois não dizerem que o mau da fita sou eu.

● Já houve um tempo em que as crianças portuguesas liam contos de fadas e preteriam histórias de aventura e de ciência.

Cresceram. Evoluíram. Agora deliciam-se com a **Hill Street.** Assistem a cenas de crianças que matam os pais (juro pela minha saúde, se não é verdade!) aprendem casos mirabolantes de proxenetas, «ousadias sexuais», pornografia com mulheres que são «atletas do sexo», a ondas compactas de homicídios, etc.

Vou propor ao Ministério da Educação que mande cópias desta série para todos os infantários. A educação quando nasce, é para todos.

...E a Igreja que é tão contra os abortos cala-se diante de um aborto destes?!...

Hoje RTP 1

Uma cena do filme «Esplendor na Relva», que se exibe esta noite na RTP-1

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
17.37 Curso de Inglês
18.05 Notícias
18.10 Conan, o Rapaz do Futuro
18.40 Teleregiões
19.05 Vamos jogar no Totobola
19.15 Campeonato da Europa de Futebol Transmissão directa de Nantes, do jogo Portugal-Roménia
21.20 Telejornal
21.50 O Bem-Amado (episódio n.º 43)
22.30 Cinema Lumiar «Esplendor na Relva». Intérpretes: Natalie Wood, Pat Hingle e Audray Christie. Realizador: Elia Kazan
00.50 Campeonato da Europa de Futebol/84. Resumo dos jogos do dia
01.05 Últimas Notícias

Na rubrica um toque... de música, na RTP-2, poderemos ouvir Ana Maria (na foto) e Peter Peterson

RTP 2

19.32 Notícias
19.40 Presença dos Açores: Festas Sanjoaninas
20.15 Um Toque... de Música «Ana Faria e Peter Peterson»
20.50 Estúdio Aberto
21.30 Campeonato da Europa de Futebol. Transmissão, em diferido, de Paris, do jogo RFA-Espanha
23.50 Guerra dos Sexos (episódio n.º 39)
23.05 Jornal da Noite

Amanhã RTP 1

11.00: Missa do Dia de Corpo de Deus; **11.55:** Centenário da Fundação da Sé de Évora; **12.30:** Programação Infantil; **13.00:** Notícias; **13.05:** Programação infantil; **14.20:** Romance no Luna Parque; **16.05:** Raio Azul; **17.00:** Reportagem do Exterior: II Exposição Nacional de Cavalos; **18.35:** Teleregiões; **19.00:** Respública; **19.25:** Roteiro de Espectáculos: Cine-Teatro; **20.00:** Telejornal; **20.30:** O Bem-Amado; **21.00:** Aplauso; **22.00:** Mike Hammer; **23.00:** Ultimas Notícias.

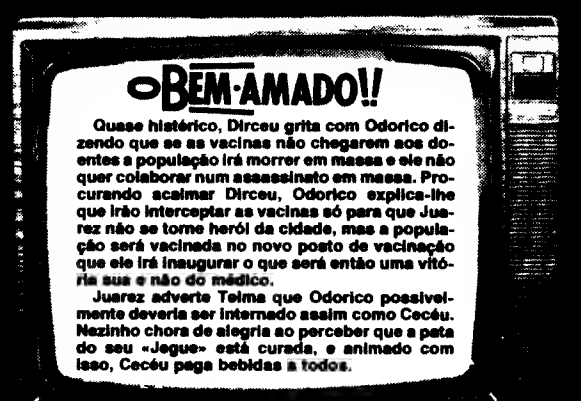
RTP 2

19.30: Notícias; **19.45:** Talk Show; **21.15:** Desenhos Animados; **21.30:** Guerra dos Sexos; **22.15:** Jornal da Noite; **22.45:** Frei Hermano da Câmara.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Esplendor na Relva» (22.30)

RTP 2
Futebol RFA-Espanha (21.30)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
- Grupagem Aérea para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO
Pr. Gen. Humberto Delgado, 309-1.º
Telef. 2 98 02
Telex 26857-25219 ABREU-P

LISBOA
Av. Liberdade, 164-4.º
Telef. 36 87 83/3 713 41
Telex 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

Arquitectos
O Ar Condicionado é indispensável à sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10% para pagamentos a pronto
Somos Tepclima
R. Arco do Carvalhão, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

roteiro cultural

Música

• Dois espectáculos no Coliseu dos Recreios assinalam hoje e amanhã, a partir das 22 horas, o regresso do grupo **Trovante** aos palcos da capital. Músicas do seu último L.P., «84», são o prato forte do reportório a apresentar pelo grupo nos concertos do Coliseu, para os quais estão prometidas algumas surpresas. O preço dos bilhetes varia entre os 400 e os 600 escudos.

• No Café Concerto, ao Bairro Alto, o **«Lisboa-Tap--Dancing-Show»** inicia esta noite uma nova série de espectáculos especialmente dedicados aos amantes de sapateado.

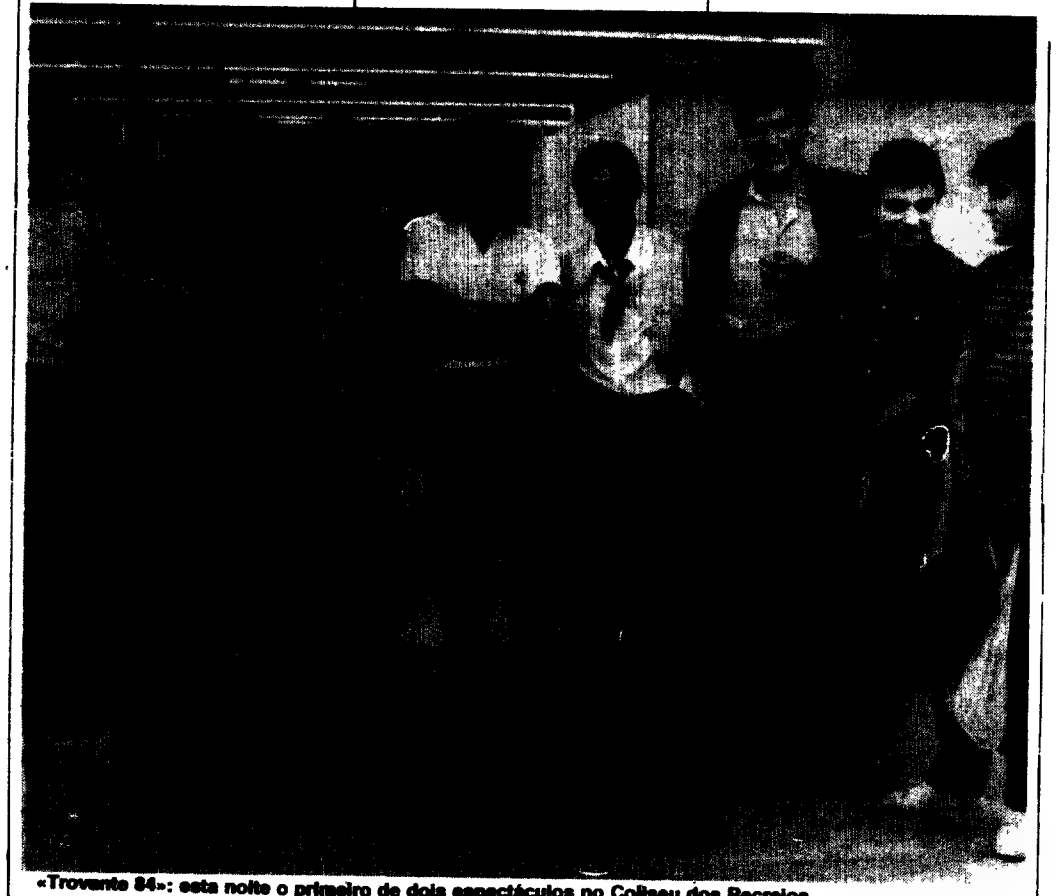
Cinema

• Dois grandes filmes de **Hitchcock** continuam esta noite, na Cinemateca, o ciclo de cinema inglês. São eles «Os 39 degraus» e «A Desaparecida». Às 18 e 30, é exibido «Things To Come» (A Vida Futura) de **William Cameron Menzies.**

• Na RTP-1, a noite também é grande no que respeita a Cinema. O filme é de **Elia Kazan**, chama-se «Esplendor na Relva», é interpretado por Natalie Wood e Warren Beaty e é daqueles que não se esquece.

• «A Terra» de **Alexandr Dovjenko**, é hoje, às 18 e 30, passado na Comuna, numa iniciativa do Cine-Clube Imagem.

• No Auditório Carlos Alberto, Porto, continua a Mifest 84 com o filme «Morte ao Sol» de **Guy Hamilton**. As sessões são às 15 e 30 e 21 e 30.



«Trovante 84»: esta noite o primeiro de dois espectáculos no Coliseu dos Recreios

Teatro

• «Bem-Mal Vindos à Noite» é o espectáculo de café-teatro que hoje poder ver no B'Arte, às 23 e 30. Os textos são de **António Vasco** e a música de **Fernando Guiomar.**

• «Marat» de Peter Weiss é a peça que continua em cena na **Comuna**. Encenada por João Mota, a peça é representada por todo o elenco daquele grupo de teatro, com a participação de Carlos Wallenstein no papel de Marquês de Sade.

• No Teatro **D. Maria II** pode ver a «Carroça do Poder» de Bernard Shaw: uma peça cuja acção se desenrola em tempo indeterminado.

• Ainda no **D. Maria II** continua em cena a peça «Reis Coxos» de Prista Monteiro e que faz parte do ciclo «Autores de Gaveta».

• Esta noite, em Coimbra, o **Grupo de Teatro de Campolide** leva à cena um dos seus êxitos: «1383».

• «Maria Emília» de Alves Redol é a peça que hoje se estreia em Santarém, no Museu da Assembleia Distrital. A encenação é de Gomes Vidal e a interpretação de João Filipe Ricardo, Helena Flor Dias, João Paulo Gil, José Lobato e José Pedro, que integram a **Companhia de Teatro de Santarém.**

• Os **«Bonecos de Santo Aleixo»** estão hoje em Pavia, no Alentejo, para um espectáculo que se inicia às 20 e 30.

Exposições

• É hoje inaugurada, na galeria Ana Isabel, uma exposição de gouaches de **Fátima Vaz,** que pode ser vista todos os dias, excepto aos domingos, entre as 14 e 30 e as 19 e 30.

• Na Sociedade Nacional de Belas Artes está patente uma exposição de desenhos de **Rui Sanches** que se fixam em três objectos; janelas, mapas e espelhos.

• Trabalhos de **«Artistas Austríacos Contemporâneos»** podem ser vistos na Galeria Almada Negreiros. A presente exposição tem, no entanto, uma história algo invulgar que aqui contamos: Quando, em 1981, um incêndio destruiu a Galeria de Arte Moderna, em Belém, um pintor austríaco, Krzysztef Glass aliciou colegas seus da Áustria a oferecerem obras suas num gesto de solidariedade para com os seus camaradas portugueses. Assim aconteceu de facto e foram mais de 150 obras, de cerca de 60 artistas, entregues ao embaixador de Portugal em Viena. São elas que se encontram exposta na Galeria Almada Negreiros.

• Trabalhos de **Paula Korsko** podem ser vistos na galeria da Nova Opinião.

• Na Altamira, continua patente a exposição de **João Vieira**. Os quadros aí expostos fazem parte do trabalho de preparação do álbum «Kodak» e são a homenagem do pintor ao poeta Herberto Hélder.

• Trabalhos de **Fernando Aguiar, Fernando Cruz, H. Mourato, Jaime Silva, João Oom, José de Almada Negreiros, Mello e Castro, Pedro Avelar** e **Vasilikian** podem ser vistos na galeria das Olaias.

• Na Sociedade Nacional de Belas Artes continua patente a exposição de **Ivone Balette--«Colagens».**

• Fotomontagens de **John Heartfield** estão expostas na sede do AR.CO. **Isidoro Augusto, Cidália Alves, Paulo Barras** e **Vitaliano** são os «Quatro Fotógrafos» que expõem nas Arcadas do Parque, Estoril.

• Na Escola Superior de Belas Artes do Porto está patente uma exposição de arquitectura de **Álvaro Siza**, representativa da renovação urbana em Portugal.

• Pinturas de **António Carmo** ilustram poemas de Manuel da Fonseca e podem ser vistas no salão do INATEL, em Beja. Sobre o trabalho de António Carmo, pronunciou-se Manuel da Fonseca do seguinte modo: «Fulcro e origem dos quadros, os trabalhadores lutam contra a solidão que ainda intenta separá-los na planície e dão uma outra perspectiva do Alentejo. O isolamento entre eles esbate-se, perde espaços. Deixam de ser dominados pela terra. Juntos, começam a dominar a terra».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu HÉLDER AUGUSTO FÉLIX, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a autora pede que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 83 678$00, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, dívida esta proveniente de prémios relativos a um contrato de seguro do ramo «Montagens», titulado pela apólice 98/1384, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial arquivado nesta Secretaria.

Acção Sumária, n.º 7229 — 2.ª Secção

AUTORA: — A Companhia de Seguros Império, E.P. com sede na Rua Garrett, 56-Lisboa.

RÉU: — Hélder Augusto Félix, ora ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua da Igreja, Rebordelo, Vinhais.

Lisboa, 6 de Junho de 1984

O Juiz de Direito,
a) Isidro de Matos Canas

O Escriv. adjunto
a) João António Martins

D.L. — 20/6/84 — 2.ª Pub.

EVITE
locais pouco frequentados

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86$20	92$20
ALEMANHA FED (marco)	50$80	51$80
ÁUSTRIA (xelim)	7$15	7$35
BÉLGICA (franco)	28329	28529
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	107$80	109$80
(notas de 5 a 1000)	108$30	110$30
DINAMARCA (coroa)	13$85	14$25
ESPANHA (peseta)	$981	$981
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	140$45	142$45
(notas de 5 a 1000)	140$95	142$95
FINLÂNDIA (marka)	24$00	24$60
FRANÇA (franco)	16$50	17$20
HOLANDA (florim)	45$05	46$05
IRLANDA (libra)	158$05	160$05
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$575	$610
NORUEGA (coroa)	17$90	18$40
REINO UNIDO (libra)	193$65	197$65
SUÉCIA (coroa)	17$20	17$80
SUÍÇA (franco)	61$15	62$25
VENEZUELA (bolivar)	7$50	8$50

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

ANTENA UM

16.00: Musicomania; **18.00:** A Gaita dos Sete Foles; **19.00:** Informação e música»; **19.15:** Campeonato da Europa em Futebol – Fase final – transmissão directa do Estádio de Beaujoire, em Nantes, do jogo: Portugal-Roménia; **21.30:** Noites de Luar; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.20:** Diário do Europeu;. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

15.00: A ópera «Werther» de Massenet; **17.05:** Música instrumental; **18.05:** O Compositor da Semana: Franz Schubert; **19.00:** Tratos e retratos; **19.30:** Sonata n.º 2, em fá sustenido menor para piano, de Brahms; **20.10:** A Voz de Roma – A palavra do Papa em língua portuguesa; **20.30:** Música do bailado «Pulcinella», de Stravinsky; **21.00:** Compositores portugueses: Luís de Freitas Branco; **22.00:** Música Electro--Acústica de Filipe Pires; **22.30:** Trio n.º 2 em mi menor de Shostakovitch; **23.00:** Intercâmbio musical – O Festival de Lucerna 1983. Em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiotelevisão. Concerto preenchido com obras de Pierre Boulez; **00.10:** Quarteto de cordas em ré menor, de Hugo Wolf, pelo Quarteto Keller; **01.00:** Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta--corrente; **21.00:** Quando o telefone toca (2 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Desporto; **23.00:** A 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo
(97,4 MHz)

15.00: O Vapor; **16.00:** O Som da frente; **17.00:** Ondas lusianas; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Um programa de José Ramos; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; **18.00:** Jornal de Síntese; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Tranamissão Desportiva – Portugal-Roménia; **21.30:** Ouvir e pensar (inclui «Textos e Pretextos»); **22.00:** Euro 84; **22.30:** Quando o telefone toca; **23.00:** Diário 23; **23.40:** Bola Branca (3.ª ed.); **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 065

HORIZONTAIS

1 Negativa. Existe. Nome de mês.
2 Naipe das cartas de jogar. Ovários dos peixes.
3 Cobalto (s.q.). Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Alegria.
4 Carro de duas rodas usado na África do Norte para transporte de pessoas bagagens e víveres. Fruto da ateira.
5 Irídio (s.q.). Engastas.
6 Está em fogo. Pessoa que dança mal. (Prov. alent.).
7 Mula. Centímetro.
8 Preposição. Hora canónica correspondente às quinze horas. Equipe.
9 Corta com serra.
10 Instrumento de vidro usado nalguns laboratórios. Serra de Portugal.
11 Sufixo que designa abundância. Aldeia de Itália.

VERTICAIS:

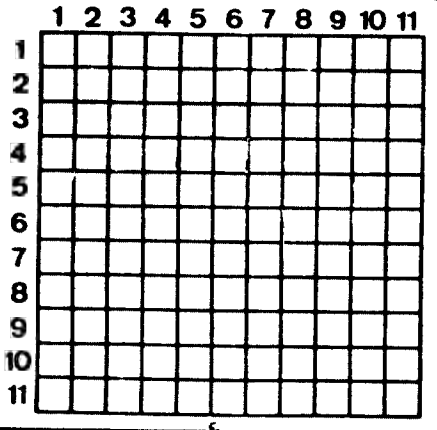
1 Enlace
2 Ave de rapina. Álcool de melaço. Reis.
3 O sono das crianças. Ópera de Verdi. Ecoa.
4 Indigente. Também não.
5 Cidade da Holanda. Cadáver.
6 Membro de ave. Municípios.
7 Alteza Real.
8 Lençol ou outra cobertura que envolve o cadáver que vai ser sepultado.
9 Despachara. Fértil.
10 Tempo do verbo ir. Brisa.
11 Sufixo que designa abundância. Espalhara. (fig.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9915

HORIZONTAIS

1 Cidade da Colômbia.
2 Tamancos. Oceano.
3 Zomba. Triture. Lago de Itália.
4 Apre! Pequens orifícios da pele.
5 Emir. Residira.
6 O sono das crianças
7 Reis. Cairia a cama.
8 Mamífero desdentado espécie de tatu. Escarneçam.
9 Remedeio. Apelido. Árvore da serra Leoa, de folhas taminosas.
10 Frutos silvestres. Leva à toa.
11 Sadias. Estima.



VERTICAIS

1 Freguesia do concewlho de Belmonte. Nome de flores.
2 Tempo do verbo ir. Governanta.
3 Reis. Curso de água natural e abundante. Aniversário.
4 Cidade de Portugal. Justapor.
5 Ferro temperada. Fedor. Ouro (sq.).
6 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Lavras.
7 Pertences. Rio de Itália.
8 Talhariam.
9 Nome de fruto. Zomba. Basta!
10 Paixão. personagem do «Otelo» de Shakespeare.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Causar amuo a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 064

HORIZONTAIS:

1 A. MULHER. Am.
2 Taça. Am. QUE.
3 AMEN. Ru.
4 Cavar. Suco.
5 Aterro. Nova. Nora.
6 Urra. Acra
7 Pegaso.
8 Os. Sa. Mao.
9 Renal. Soa.
10 Ias. Iar.
11 Eras. Cassia.

VERTICAIS:

1 Atiça. PERDE.
2 A. Atue.
3 MC. VERGONHA.
4 Úa. Arrasa.
5 Arras. Ll.
6 Ham. Os. Ac.
7 Emes. Assa.
8 NUNCA.
9 Cor. MAIS.
10 Aurora. Ai.
11 Meu A. COBRA.

Provérbio A MULHER QUE PERDE A VERGONHA NUNCA MAIS A COBRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9914

HORIZONTAIS:

1 Amar. Sãos.
2 Ror. Lavrava.
3 Dar. Irá. Tom.
4 Irmã. Viga.
5 Baia. Meras.
6 Saga. Dó. As.
7 Oca. Cama. Sa.
8 Gó. Corres.
9 Soga. Au.
10 Apar. Rarear.
11 Saias. Mambo.

VERTICAIS:

1 Arde. Sogras.
2 Moa. Baco. Pá.
3 Arriaga. Sai.
4 Ria. Mora.
5 Lima.
6 Sara. Dacar.
7 Avá. Momo Am
8 Or. Ve Arara.
9 Sátira Ruem
10 Vogasse. Ab.
11 Mamas Asaro

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14.00 16.30 19.00 21.30
Para todos
O GENDARME EM SAINT TROPEZ

ÁVILA 539930
Av Duque d Ávila, 92A

Às 14 45, 17, 19 10, 21.45 e 23 45
– M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
BRIGADA ANTI-CRIME

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
11.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
UM CRIADO AO SEU DISPOR

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men.13 anos
A CAÇADA DE DUROS

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
LAÇOS DE TERNURA
M. 12 anos
Às 24.00 h
ACABA COM ELES e VOLTA SÓ

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30 h
Não ac. men 13 anos
A HISTÓRIA DE BRUCE LEE

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 16.30 19.00 21.30
M. acon. men. 10 anos
AVENTURA DO POSEIDON
Às 24 h
AMOR E BALAS

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men 18 anos
O PADRINHO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 21.30 h
OS MALUCOS NA CASERNA
Para todos

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

ÀS 15.30, 18.30 e 21.30
M. 12 anos
O ARCO E A FLECHA

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
OS COMANDOS DA NOITE

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Mai. 12 anos
A MULHER DO AVIADOR
6.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15, 18.15, 21.30 e 24 h
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24.00
Não acon. men. 18 anos
O VINGADOR DA ESTRADA
C/Peter Fonda

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15, 18 15 e 21 30
Maiores de 10 anos
Uma produção de Darryl F. Zanuck
O DIA MAIS LONGO
(70m/m) 42 grandes artistas
O filme começa no início das sessões

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 h
O IMPERADOR DOS BÁRBAROS
M. 12 anos

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 16.30 21.30
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS
Às 24.00 h
UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acon. men. 18 anos
INTERNATO DE RAPARIGAS

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30 h
Int. men. 12 anos
ESQUADRÃO SALAMANDRA
Com Anthony Quinn, Claudia Cardinale e Franco Nero

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Não acon. men. 13 anos
Não basta chegares primeiro... tens de chegar vivo!
GUERREIROS DE AÇO
Com Fabio Testi e Senta Berger

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.15 h
M. 16 anos
OUTRA FORMA DE AMAR
Às 00.45 h
OS VIAJANTES DA NOITE

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.15 h
M. 16 anos
PAIXÃO
Às 00.45 h
A SAUDADE DE VERÓNICA VOSS

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15 horas
M. 18 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 00.45 horas
M. 18 anos
S. FRANCISCO, CIDADE NUA

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.00 e 23.15 h
M. 12 anos
O CONTRATO
Às 00.45 h
O 3.º HOMEM

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
(M. 6 anos)
O REI DA COMÉDIA
c/Robert De Niro e Jerry Lewis
Às 24.00 h
OS NOVOS MONSTROS

ROMA TEL 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Maiores de 16 anos
Nunca um objectivo foi tão importante... e perigoso!
OS COMANDOS DA NOITE
Com Gene Hackman

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acon. men. 13 anos
CAVALGADA FANTÁSTICA
Com Lee Van Cleef e Catherine Spaak

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões às 15, 18.15 e 21.15 h
Mai. de 12 anos
No ciclo Meryl Streep
A ESCOLHA DE SOFIA

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
Com: Albert Finey e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715
Av República à E Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA
Domingo, às 11.15 horas
FESTIVAL TOM E JERRY N.º 1

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30 h
M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
M. 12 anos
WAR GAMES

VOX 880808
Av. Fr Miguel Contreiras, lote 879
Às 15, 18,15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Nunca ninguém foi tão longe e no suspense!
BÓLIDES DA MORTE
Com John Travolta e Vitorio Mezzogiorno

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
NEW YORK – 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA -2 – «Laços de ternura» 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Cocktail sexual» sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Christiane F», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – Star 80 a tragédia 21.30 (16 anos)
CINE ESTÚDIO – ACS – «Guerra do Mirandum», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Aconteceu... no Oeste» às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Grande Cavalgada» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A Golpada II», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Tentações Irreversíveis», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Os 39 Degraus» às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin: «A Ilha Azul» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford: «Jogos de Guerra» às 21.30 (12 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine: «O Soldado Aventureiro» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Jogos de Guerra» 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Paláclo – «Caçada selvagem» 21 30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Espada dos bárbaros» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Adão e Eva» 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Sangue frio em água quente» 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio: «Mary Popins» às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «A Noviça do Amor» 21.15 (18 anos)
ALMADA CRUZ DE PAU – Lord – «João Broncas» 21.30 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Annie» 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Yente» 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «A primeira noite» 21.15 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Tootsie» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Noites de paixão» 21.30 (16 anos)
COLISEU – «A Fúria do Herói», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.00 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Dois Magos da Bola», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (12 anos)
RAIONE – Espiões por conta própria» 21.30 (16 anos)
TERÇO – «O Ladrão Profissional» às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «As Atracções do Perigo» às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Milagre de Amor» às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Classe de 1984» às 21.30 (18 anos)
SAO JOAO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Criada das Boas» às 21 30 (18 anos)
FOCO – «Porky' II» às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «Guerra do Miradum», às 21.45 (12 anos)
ESTÚDIO – «Manaus» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO – Vera Cruz – Pc. Afrânio Peixoto 2 B Tel. 884941; **BENFICA – ESTAÇÃO – URUGUAI – Santa Cruz** – Av. Gomes Pereira 34 B Tel. 704828; **CAIS SODRÉ – Ultramarina** – Rua S. Paulo 99-101 Tel. 321771; **CALVÁRIO – Monge** – Rua Lusíadas 30-32 Tel. 636704; **CAMPO GRANDE – Nova Iorque – Av.** Estados Unidos América 140 B Tel. 760658; **CAMPOLIDE – Oliveira** – Rua de Campolide 54-A Tel. 684424; **CORTES-RATO – Castro Suc.** – Rua S. Bento 199 A Tel. 660513; **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pc. do Norte 11 A Tel. 311216; **GRAÇA – Monte** – Rua Senhora do Monte 30 AB Tel. 867842; **LUMIAR – Nicolau** – Cç. Carriche Lt. 4 Loja Esq. Tel. 798727; **PICHELEIRA – Marluz** – Cç. Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes Maf Tel. 880703; **SÃO SEBASTIÃO – Novais** – Av. Luis Bivar 11-13 Tel. 544324; **ODIVELAS – Joleni** – Rua Dr. Alexandre Braga 3-B; **PONTINHA – Cruz Correia** – Est. Santo Elói 41 A Tel. 992453.

REFORÇO

ALFAMA – ESCOLAS GERAIS – Anunciada – Rua do Vigário 72-74 Tel. 866360; **ALTO SÃO JOÃO – Nova Luz** – Rua D. Domingos Jardo 28 A Tel. 843439; **ALVALADE – Alentejo** – Av. da Igreja 28 B Tel. 892682; **AV REPÚBLICA – Cardote** – Av. Visconde Valmor 28 ABC Tel. 772291; **BAIRRO DE CHELAS – Serejo** – Zona J-Lote 531 – Loja B Tel. 852611; **BAIXA – COLISEU – Centro Farmacêutico** – Rua Portas St. Antão 88 Tel. 321211; **BELÉM – ALTINHO – Gomes Suc.** – Rua da Junqueira 326-328 Tel. 638193; **BENEFICÊNCIA – SETE RIOS – Laranjeiras** – Rua Filipe da Mata 160-162 Tel. 761035; **CEMITÉRIO INGLESES – Urbano Freitas** – Rua Silva Carvalho 1-5 Tel. 662838; **CHILE – ANJOS – Pereira Pinto** – Av. Almirante Reis 121 B Tel. 545751; **MARVILA – Freitas** – Rua Vale Formoso Baixo 23 A Tel. 381136; **BRANDOA – AMADORA – Correia** – Urb. Alfornel – Cel. G-Lt. 137 – Loja B (Poente); **BURACA – AMADORA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A Tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A Tel. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras Tel. 251339.

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima e Você?», às 21.45 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 (18 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «A Carroça do Poder», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Confissoes numa Esplanada de Verão», às 21 45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Abel, Abel», as 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Comédia de Horrores», às 21.45 (18 anos)
VILLARET – «SuperSilva», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – Pr.ª 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518). Permanente; **Soares Correia** – Est. Águas Livres – Carenque (Tel. 965517). Até às 22 h; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 h; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henriq. Pousão (Tel. 964649). Até às 22 h; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 9-A (Tel. 251872). Até às 19 h); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14/A (Tel. 9214820) Permanente, **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Rio Mouro** – Av Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 h; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 9230832). Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 9290088).; **MOSCAVIDE – Varela** – Av. Moscavide, 44-B (Tel. 2518520). Perm.; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025); Até às 22 h; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Até às 22 h.

Linha de Cascais

ALGÉS – Branco – Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 210953). Perm.; **LINDA -A-VELHA – Moderna** – Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 2191235). Até às 19 h; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c (tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4-B (Tel. 2690363). Até às 23 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Tel. 2421015). Até às 22 h; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 22 h; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Perm.; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Est. Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691). Até às 22 h; **PAREDE – Maceu** – R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785). Perm.; **SASSOEIROS – Amaral** – Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE – Imani** – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – R. A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. M.ª Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116). Até às 22 h; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Perm.

Outra banda

ALMADA – Central – R. Olivença, 11-B (Tel. 2750504). Até às 22 h; **COVA DA PIEDADE – Avelar da Silva** – R. Dr Alberto Araújo, 19-A. (Tel 2750337). Perm.; **COSTA CAPARICA – Carlos** – Av do Mar, 34-A (Tel. 2401060) Até às 19 h; **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – Feijó – R. Dr. António Elvas, 104-D (Tel. 2296119). Até às 22 h, **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel 2233471); **LAVRADIO – J. Consolado** – Av. Joaq. J. Fernandes, 17 C(Tel 2043126). Até às 19 h; **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. D. Francisco Azambuja (Tel. 2074446) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA – Cardoso** – Av. Liberdade, 59 (Tel. 2041044). Até às 19 h; **CORROIOS – Abreu Cardoso** – B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2291192). Até às 19 h; **AMORA – Duarte Ramos** – R. Bafatá, 11 – Loja 30 – Centro Comercial. Até às 22 h; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580). Até às 22 h; **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156). Até às 22 h; **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020). Até às 19 h; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100). Até às 19 h.

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS

Estácio – Rua Sá da Bandeira, 120; **Alves Moreira** – Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Giesta** – R. D. Afonso Henriques, 206-Areosa; **Azevedo** – R. de Azevedo, 136; **Pinheiro Manso** – R. S. João de Brito, 25/29.

SERVIÇO PERMANENTE

Foz – R. Senhora da Luz, 380-Foz; **Peninsular** – R. Chá, 100; **Campo** – Praça da República, 118; **Constituição** – R. da Constituição, 93; **Marques de Mendonça** – R do Ameal, 251.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

Adriana – Praça da República, 20-22

SERVIÇO PERMANENTE

Santa Cruz – R. das Padeiras, 94

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321754/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição. INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

07.45 **03.10** m 01.03 **01.60** m
20.05 **03.30** m 13.14 **01.70** m

Dia 21

08.41 **03.10** m 02.01 **01.70**
21.02 **03.20** m 14.20 **01.80** m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	–
BRAGANÇA	13º
VILA REAL	14º
PORTO	17º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	18º
ÉVORA	16º
BEJA	16º
FARO	15º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	19º

Prosseguem as investigações às FP-25

Judiciária mantém 35 detidos

Nos calabouços da Polícia Judiciária, em Lisboa, encontram-se detidas 35 pessoas na sequência da operação desencadeada pelas 6h 30m da manhã de ontem um pouco por todo o País. De acordo com um comunicado da PJ, a operação, que englobou 300 elementos daquela polícia e da PSP, incidiu nas áreas de Trás-os-Montes, Minho, Coimbra, Lisboa, Almada, Setúbal, Évora, Porto e arredores. Por outro lado, segundo fonte próxima de Otelo Saraiva de Carvalho, informou a Anop, a residência, em Oeiras, do antigo comandante do COPCON foi ontem alvo de uma busca policial.

Das 38 pessoas ontem detidas, já foram libertadas três, depois de terem sido identificadas. São elas os militantes da FUP que se encontravam na sede da organização à Rua Bramcamp, Maria do Céu Inácio, José Silva e João Silva.

De acordo com o seu testemunho à Anop, cerca das 6h 30, 20 polícias à paisana bateram à porta do nono andar do n.º 52. «Pedi-lhes para esperarem, mas mal tive tempo de meter a chave à porta. Vi logo à frente de mim dois canos de armas», referiu João Silva. «Depois de me deitarem ao chão e me revistarem, levaram-me preso pelos fundilhos das calças, até ao sétimo andar onde se encontrava a Maria do Céu e o José Silva».

Uma vez dentro de casa, os agentes da polícia, segundo o relato dos detidos, começaram a fotografar tudo, após o que fizeram uma busca minuciosa, levando ficheiros, documentos, fotografias particulares e rasgando cartazes. «A sede ficou num autêntico pandemónio, com papéis espalhados por todo o lado e os caixotes de lixo virados», referiu um dos militantes da «Frente de Unidade Popular».

Apreendido armamento

Os outros elementos detidos, cuja identificação ainda não foi divulgada, começaram ainda ontem a serem ouvidos pelos Juízes de Instrução Criminal. É em Lisboa, nas instalações do Conde Redondo da PJ, que se centram as investigações. Todos os detidos foram transportados para a capital, onde ontem ao fim da tarde chegaram em aviões militares os elementos detidos na zona norte do País.

Aí, as operações policiais desenrolaram-se na cidade do Porto, Matosinhos, Gaia, S. Mamede de Infesta, Maia, Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Viana do Castelo, Caminha e Vila Real. Todos os indivíduos indiciados e alvo de mandados de busca e de captura foram conduzidos para a directoria do Porto da Polícia Judiciária. O total de detidos ascendeu 15 pessoas, 12 das quais de manhã e os outros 3 à tarde, em operações realizadas em Camarido, Caminha, e na Afurada, em Gaia, onde foi preso um indivíduo conhecido pela alcunha de «Rola». No Porto, à semelhança do que ocorreu em Lisboa, agentes da PJ passaram a pente fino a sede da FUP, situada na Avenida dos Aliados, apreendendo diversas máquinas de impressão e de escrever, e propaganda daquela organização, bem como diversos «dossiers».

Entretanto, segundo apurámos, dois dos detidos são José António Loureiro e Joaquim Dias Lourenço, este último militante da FUP. Por outro lado, na sede da Juventude Autónoma Revolucionária, à R. da Madalena, em Lisboa, foram presos outros 2 indivíduos, de quem, como na maior parte dos casos, não foi divulgada a identidade.

Entretanto, a Polícia Judiciária apresentou ao fim da tarde de ontem como apreendidos no decorrer da operação 13 armas de guerra. Do lote, que incluía 9 metralhadoras «G3», protegidas por massa, ao que se sabe apreendidas num bidon, munições, explosivos, detonadores, capuzes e algum numerário, não foi divulgada à Imprensa a proveniência.

Gabinete de crise e Eanes

O Governo decidiu ontem convocar imediatamente uma reunião do Gabinete de Controlo da Crise, a fim de apreciar os resultados das operações em curso contra presumíveis membros das FP 25 de Abril. Em comunicado divulgado durante a tarde de ontem, o Conselho de Ministros apreciou os resultados alcançados e manifesta a esperança de poder identificar «a real extensão da referida organização e as suas ligações com outras forças antidemocráticas».

No texto, o Governo afirma ainda esperar que «a operação desencadeada permita neutralizar os grupos que, através de acções ilegais de rua e de actos criminosos e terroristas, pretendem a destruição do estado democrático e o estabelecimento de um regime totalitário».

Entretanto, o ponto de vista governamental ou a expectativa do Governo em relação à operação desencadeada às primeiras horas de ontem, foi referido pelo vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, à saída da reunião dos grupos parlamentares do PS e PSD. O ministro da Defesa afirmou que as investigações prosseguem para avaliar a dimensão da operação, «nomeadamente quanto ao eventual desmembramento das «Forças Populares 25 de Abril», sendo de momento desconhecido qual o grau de alcance desta operação no seio daquela organização».

Ao fim da manhã de hoje o ministro da Justiça, Rui Machete, dirigiu-se ao Palácio Presidencial de Belém onde deu conta ao general Ramalho Eanes dos objectivos e alcance da operação levada a cabo.

Foto do armamento apreendido pela Polícia Judiciária. Em destaque o bidon onde foram encontradas as 9 «G3»

Ensaio da Lei de Segurança Interna

Entretanto, a FUP, em comunicado ontem emitido após a realização de uma reunião extraordinária do seu secretariado permanente, classifica a busca efectuada pela Polícia, às suas sedes, a detenção de algumas pessoas e a apreensão de viaturas e documentos, como uma provocação.

Para a Frente de Unidade Popular, «há vários indícios de se estar perante um ensaio fascizante da Lei de Segurança Interna. «Em contacto esta manhã mantido com Pedro Goulart, aquele dirigente da FUP reafirmou ao «DL» que «é completamente ilegal a actuação da Polícia de levar material que é perfeitamente legal, como o material de propaganda política da FUP».

Goulart sublinharia, ainda, que os mandados de busca não têm o número do processo e consideraria, «que há juízes que dão cobertura às ofensivas do poder». Por fim, sublinharia que as instalações da R. da Madalena, revistadas ontem pela Polícia, nada têm a ver com a sua organização. «Não é sede da FUP, pois há 3 ou 4 anos funciona lá a Juventude Autónoma Revolucionária».

Por seu lado a UDP, em comunicado emanado do seu secretariado do Conselho Nacional, salienta que a «gigantesca acção policial» é montada pelo Governo para justificar a «Lei Terrorista da Segurança Interna», que hoje começou a ser debatida na Assembleia da República (ver pág. 6 desta edição). Relembra-se que, no comunicado emitido pelo Governo, em que se dá conta da expectativa sobre o desenrolar das operações policiais, o Conselho de Ministros sublinha, o sucesso da operação «apesar das insuficiências legislativas actuais, que dificultam a acção das polícias».

Material de impressão e de propaganda apreendido pela Judiciária no Porto

Projecto de Lei sobre Segurança Interna

A Assembleia da República começou hoje de manhã a apreciar os recursos interpostos pelo PCP e o MDP/CDE à admissibilidade da proposta de lei sobre Segurança Interna e Protecção Civil. À hora do fecho desta edição, o debate prosseguia em S. Bento, mas nada faz prever que as impugnações apresentadas pelos dois partidos passem no hemiciclo. Embora se saiba que muitos deputados do PS se tenham já manifestado visceralmente contra esta iniciativa legislativa, a verdade é que eles irão não só chumbar os pedidos de impugnação, como até já estão preparados para votarem favoravelmente a proposta quando ela subir ao Plenário. Promessas de Almeida Santos de que seriam introduzidas alterações durante a discussão na especialidade, estarão na base da posição assumida pelos deputados socialistas.

Mais noticiário na Pág. 6

Diário de Lisboa

Amanhã, dia 21 de Junho – Dia de Corpo de Deus – é feriado nacional, não se publicando por isso o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contaco com o público leitor na próxima sexta-feira, dia 22.

Uma estranha coincidência

Continuação da pág. 1

justificar esta Lei de Segurança Interna e os Serviços de Informações.

Sem fecharmos os olhos à realidade recusamo-nos a estabelecer os nexos de causa e efeito que nos são propostos. A Lei de Segurança Interna vai além da segurança que as instituições democráticas exigem. Os Serviços de Informações não garantem uma eficaz defesa contra o terrorismo político, nacional ou internacional, e ameaçam potencializar riscos que deixariam a liberdade individual e a cidadania política nas mãos do Poder e dos Agentes de Autoridade.

Não é fácil definir a fronteira entre a segurança do Estado e consequente insegurança dos cidadãos, entre a defesa do Poder e a defesa da Democracia, entre o que poderá degenerar em imposição de Autoridade, e, portanto, contrariar ou asfixiar o respeito constitucional da Liberdade.

São estas razões suficientes para nos surpreendermos com tão flagrante coincidência entre a Lei de Segurança Interna e a operação policial montada por pressão, ou decisão do chamado «Gabinete de Crise». Coincidência que suscita a suspeita de que estamos perante uma «operação» que explora uma oportunidade política; que visa tirar força à contestação de uma Lei que cidadãos das mais diversas tendências e até muitos deputados da «maioria» consideram uma ameaça às liberdades democráticas e estranha ao espírito da Constituição de Abril.

«DL»

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Suplemento literário

N.º 165 • 20 de Junho de 1984

A grande viagem de Junger

Aí está a tradução francesa do Diário que Jünger começou a escrever em 1965 no dia em que completou 70 anos de idade... Henri Plard, que apresenta o livro, julga que ele «confirma» a opinião de Goethe, segundo o qual «as criaturas de génio rejuvenescem periodicamente».

OS conhecedores dos **Diários parisienses** de Jünger (1) hão de ver, ao abordar os seus novos escritos íntimos, que a sua prosa, longe de ter sofrido com o tempo, reencontra ali a origem de todos os renascimentos. Nada, nem no olhar, nem no espírito, nem na maneira, está aqui marcado por aquele cansaço que a cruel conspiração dos anos engendra. Pelo contrário: os anos, servidores do homem, vieram aumentar-lhe os apetites de viver e de meditar.

A 30 de Março de 1965, Jünger sentou-se à sua mesa de trabalho para anotar o seguinte: «Eis que tenho a idade bíblica – sensação bastante estranha para um homem que na sua juventude nunca esperou chegar aos trinta». A guerra de 1914-1918 não foi a causa desse pessimismo de outros tempo, que se devia à «estranha atmosfera» que tantas vezes envolve a adolescência e as despedidas que lhe são prestadas. Depois disso, «o céu iluminou-se; a vida aprende-se como o resto...»

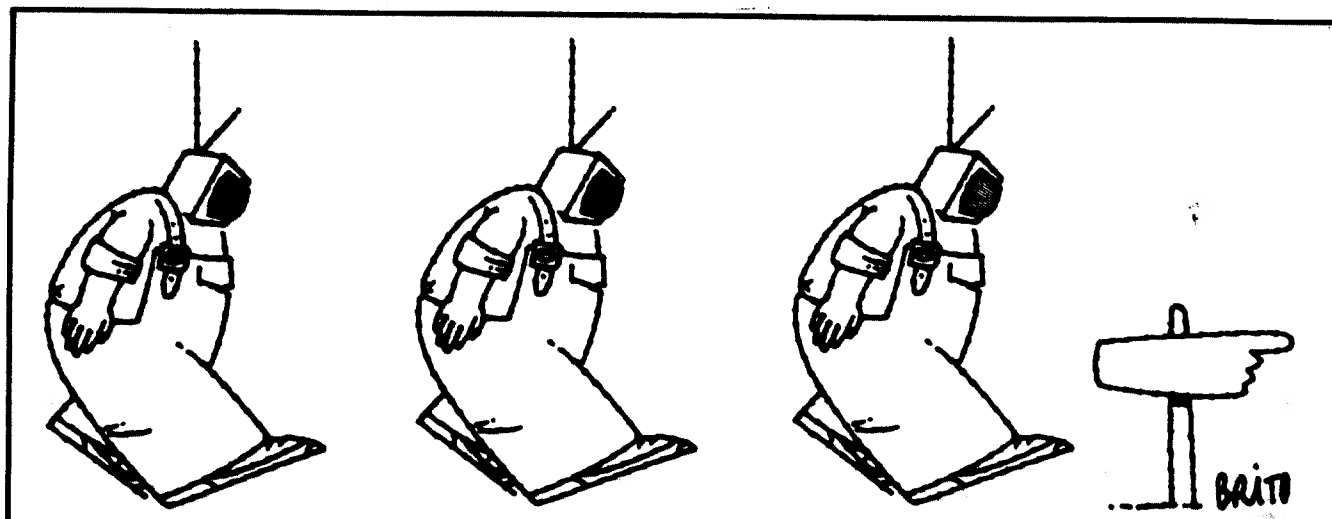
«A nossa dívida para com os mortos»

Jünger considerava certamente o seu septuagésimo aniversário como a madrugada de uma nova época, visto que afirmava então: «As grandes fatias da história começam por uma nova religião e as da existência individual por uma nova oração». E então, ao associar as nossas orações aos nossos sonhos, quereria o escritor alemão dizer que a maneira como oramos ao destino em sonhos, em certos momentos decisivos, prepara o rosto que teremos? Ignoro... Mas o tom deste Diário já nos mostra um homem apaixonada e profundamente pensativo. Além disso, Jünger viria demonstrar-nos constantemente que a preocupação consigo próprio passa pelo interesse que se tem pelo mundo. Quanto menos este nos solicita, menos sabemos olhar para nós próprios.

Por seu lado, Jünger manifesta uma espantosa curiosidade por todas as coisas – desde os grandes temas até aos mínimos acontecimentos. Um lindíssimo dia de Maio inspi-

Continua na pág. 4

Desenho de Bérénice Cleeve



O TEMPO DE CHEGAR AO "MAPLE"

Pedro Alvim

CÁ de cima, por entre os vidros, ele viu o automóvel vermelho aproximar-se lentamente até estacionar junto da porta do prédio.

«Ei-la que chega».

Retirou-se para a sala mais fundo da casa, sentou-se num «maple», ficou-se à espera que a campainha da porta soasse. Foi percorrendo os quadros por entre o fumo do cigarro, os livros disseminados pela mesa, uma jarra com uma planta de folhas verdes, triangulares, levemente carnudas.

O toque, de repente. Mas não: era o telefone, lá no fundo do corredor. Deixou-o tocar, tocar até se calar. Um sobressalto: e se tivesse sido ela quem lhe telefonara da cabina, ali a dois passos, na esquina da rua...?

Correu à janela. Não tinha sido ela quem lhe telefonara: mantinha-se no automóvel vermelho, com um braço ligeiramente de fora, um cigarro entre os dedos.

«Está bem...» — disse para si. Voltou à sala, afundou-se no «maple», acendeu outro cigarro. Sorriu-se: ele num quinto andar, ela lá em baixo sentada ao volante. Ia colocar os pés no «maple» à sua frente, os nervos tensos, quando, de um salto, se ergueu. Alguém batia à porta.

«Não me digas que subiu as escadas...»

Foi à porta ver quem era.

«Oh, não!»

Era uma propagandista de detergentes para máquinas de lavar a roupa.

Fechou a porta. Abriu-a, pediu desculpa:

«Noutro dia, sim...? Disso não percebo nada...»

«Mas...» — insistiu a propagandista.

Fechou a porta devagarinho, dizendo não com a cabeça. Dirigiu-se à janela, espreitou: ela continuava no carro, frente ao volante, os dedos a sacudir a cinza de um novo cigarro.

Afastou-se.

«E se eu descesse...? — perguntou-se.

Mas recolheu-se de novo no «maple» — e quando, por fim, se decidiu a descer à rua («não se precipitasse...») eis que a campainha soou, timidamente primeiro, mais forte depois. Esse tinha sido o sinal combinado: agora, sim, poderia descer.

Desceu.

Mas o carro vermelho já tinha partido — e só havia a rua, iluminada de sol, de um ouro feroz, e todas as janelas dos prédios fronteiros a olharem para ele silenciosamente.

Regressou ao quinto andar. «Porque não existe um elevador neste maldito prédio...? — ia-se interrogando enquanto subia os degraus um a um. Quando chegou à porta, apercebeu-se de que tinha contado os degraus.

«Sessenta e três, nove fora nada...» — concluiu entrando em casa tão lentamente que só horas depois atingiu o «maple» da sala lá do fundo.

«Que estampido foi este...?» — perguntou à mulher o vizinho do andar ao lado.

EPISÓDIO DA GUERRA CIVIL

John C. Blood

NO meio da fumarada espessa, os rostos começavam a readquirir forma. O primeiro foi o do sargento Slowshot, um arraçado de índio originário do Dakota; o segundo foi o capitão Headache que, preso ao barrete regularmente, trazia como mascote um rabo de esquilo; e o terceiro, com a mão no olho, foi Jim Ginny – o bêbedo do regimento. Os três estavam com água pelo pescoço: a granada apanhara o batelão pelo meio e afundara-o em poucos segundos. Após a surpresa da explosão, porém, a natureza retomara a sua vida: a brisa do leste fazia rumorejar os canaviais, os pardais disputavam ruidosamente o seu poiso entre as ramagens espessas e um cuco, isolado, fazia ouvir o seu canto cada vez mais distante.

– Raios!, disse Slowshot, sentindo os pés afundarem-se no lodo.

– Tentemos nadar, disse Headache, já com uma substancial dor de cabeça devido ao facto de ter sido o mais atingido pelo estrondo da granada.

– Ainda se isto fosse álcool, gemeu Ginny, cuspindo pela quinta vez a água esverdinhada que lhe saía dos lábios com um laivo vermelho de sangue.

A corrente tornava-se mais forte à medida que se aproximavam da margem. O primeiro a desaparecer foi Ginny, quem sabe se apanhado nalguma armadilha de troncos, se rendido à falta de forças que a ferida na cara agravava.

– Diabo!, gritou Slowshot, desta é que fomos apanhados!

– O melhor é voltar atrás, ainda disse Headache.

A corrente apanhou-os, de vez, quando a lua já deixara de ser um balão avermelhado, para os lados das montanhas, e tomara o seu lugar no centro do orbe imutável por onde a sua luz escorria como um leite pegajoso. Mas Slowshot não a via: estava de costas, preso aos troncos, pouco antes de uma impetuosa queda de água. As costas formavam um arco e mergulhavam, pouco acima dos ombros, na superfície esbranquiçada do rio que, de encontro à camisa, gorgolejava num ritmo monótono. Os troncos, num equilíbrio instável, trituravam-lhe as pernas, com o mesmo ritmo monótono de moinho de água.

Mas se o sargento Slowshot tivesse podido ver o seu superior, o capitão Headache, teria rido a bandeiras despregadas, como era seu hábito nas noites amenas do quartel. Com efeito, arrastado para o fundo pelo peso das botas de que não quisera desembaraçar-se, o capitão perfilava-se numa impecável ordem de sentido perante um regimento de barbos que, atónitos, viam o rabo de esquilo ondular no barrete do oficial.

NOTA: (A guerra é, obviamente, a guerra civil americana. Blood, amador de tácticas militares, viria a ser vítima desta sua atracção – voluntário para a Primeira Grande Guerra foi dos primeiros a cair nos campos de batalha europeus).

Diário de Lisboa LER ESCREVER

I ENCONTRO DE POESIA DE VILA VIÇOSA

Cidade insular

ao J. H. Santos Barros

António Júlio Valarinho

nós somos o espírito das águas, o cristal e o inferno de Poe, o corpo ausente pelo poema onde somos servidão, servidão de servir os povos, servidão de morrer servindo o mar...

...no cais o poeta largou todas as suas amarras, afeiçoou o rosto ao poema e partiu, partiu em busca das demais vidas, as outras, todas as outras, as que imaginou a tinta e lama. Nessa busca por todos os lugares, pousado o Inverno e na palma da mão a cidade, o poeta encontrou escarvando a terra, manobrando máquinas, abrindo sulcos ao tráfego, os homens de cinza, em quase tudo iguais a si, homem azul.

Entre o lodo e o mar de cada coração, viu escrito um poema seu!

Ilha, transparência do sol e da peste, da planície e do vulcão, **ilha,** porque todas as tuas palavras foram escritas «à mesa da solidão» (Raul de Carvalho), com todo o ardor dos séculos, com todo o sangue das lâminas!

ASSASSINADO, primeiro acto do poeta ao escrever **amor,** hoje sinónimo de **desordem, greve, atentado, terrorismo urbano** – os deuses são de néon e eu vou de elevador semear o caos no céu e a ordem no inferno – Nesta civilização do acessório e do desperdício, entre o urbanismo policial e os pensadores do centro biocibernético, o poeta é a greve, a água a abrir as comportas, a transparência dos tecidos mostrando o corpo nu, o silêncio sem qualquer imposto, **a palavra sem comércio.**

CERCO, palavra imunda que representa o espírito dos pântanos e o naufrágio dos corpos.

SILÊNCIO, na sombra, onde o corpo do homem caiu programado, determinado, o sonho e a vida comprados, basta ter crédito, basta um número, **basta acordar e continuar morto.** Mas é no pântano, entre o lodo e a putrefacção dos espíritos que o cereal cresce e o poeta nos seus braços.

Arroz com que se fazem as lágrimas e a areia das praias por onde as **i lhas** se estendem... e o poeta pode sorrir, parar o sol, possuir a lua e inventar outro homem, outro corpo mais ousado, **ser utopia e estar em lado nenhum.**

Assegurar a todos os homens o direito à subversão! Porque, repito, é do futuro que se trata e só há futuro, onde há subversão.

«Não há possível palavra para nós que combatemos nas fronteiras do ilimitado e do futuro», dizia Adolfo Casais Monteiro, quando o poeta desceu aos infernos, comeu do melhor, e consumiu o céu nas chamas com que viajou.

Corpo de neve, singular, a **i lha** é assim mesmo, branca, transparente, enigma, luz de viagem ao futuro onde somos música e vídeo-disco, atalho e auto-estrada.

Uma lágrima de desconcerto, todo o planeta em greve!

Para onde as nuvens nos levarem, nós somos o abrigo de todos os corações que voam, o refúgio dos sitiados pela bestialidade do poder e dos que morrem de fome à mesma bestilidade.

Nós somos a peste de todos os governos que no poder são o poder do grupo, e assim, generalizam o pensamento deles, em pensamento padrão, a economia em salvação, o ouro em concórdia.

O poeta não morreu na cruz para ressuscitar, o poeta é já a própria ressurreição, ou ele não seja a cidade insular de todos os pensamentos, o **futuro da galáxia, o último poder de estar vivo e ao mesmo tempo ser imaginação.**

Aqui, as fronteiras caem, os contrabandistas morrem de saúde e o poeta traz no coração a desordem, pelo amor à vida, a guerra à paz do pântano, o caos à democracia.

Democracia de corvos empalhados de amarelo, assegurada por mercenários, polícias, Centros Biocibernéticos e Centros Psiquiátricos.

A **loucura** é cada dia mais latente em cada face, arma finda, capaz de provocar a «desestruturação quase total das estruturas normais de existência para uma reestruturação de uma forma de existência menos alienada.» (David Cooper)

Ou seja, derradeiro mar para a criação de um novo espaço mais pessoal. Porque **loucura** será ousarmos ser minoria.

Loucura será exigirmos o desarmamento total e a denúncia pública da actuação impune dos monopólios económicos e culturais sobre os países menos desenvolvidos.

Loucura, será reivindicar uma coisa muito simples e que parece perdida na sombra do Estado tecno/autocrático – **reivindicar o poder à inteligência e à imaginação!**

Eis, parece-me ser a suprema loucura!

Reivindicarmos o direito a ser nós próprios e não a imagem de «marketing» de qualquer multinacional.

Reivindicarmos o simples direito de quando quisermos gozarmos essa mesma imagem!

«Se a subjectividade é uma realização da era burguesa, é pelo menos uma força antagónica» (Marcuse) nas sociedades tecnocráticas.

Perante a **massificação genérica, a despersonalização da vida, o desperdício,** reivindicarmos o direito à interioridade e à subjectividade é por si só susceptível de criar condições de alteridade nas estruturas sociais existentes.

CADA PASSAGEIRO UM ROSTO, CADA CORPO UMA VIDA! Esta é a nossa dissidência!

Porque somos poetas, ou melhor ainda, porque somos a vida, a nossa extinção implicará igualmente a extinção de todos os seres vivos, o fim das **i lhas.**

i lha, um rio
que vai para a guerrilha

tudo começa pela flor do sonho.... até as abelhas

P.S. – Notícias de última hora anunciam que o Governo pensa decretar uma lei especial que proíbe os poetas de circularem na via pública, de se concentrarem em frente da residência do Primeiro-Ministro e exercerem determinadas profissões susceptíveis de porem em causa a segurança interna das nações; profissiões como as de funcionário público, funcionário camarário, arrumador de cinema, marinheiro, varina, cobrador de impostos ou coveiro.

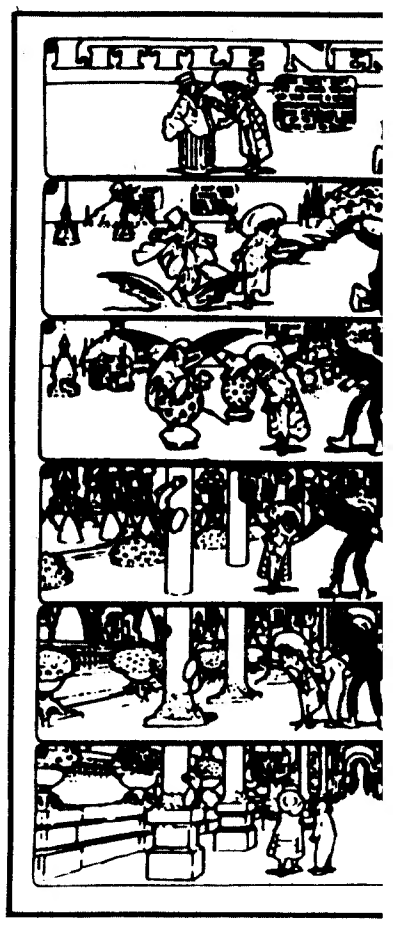
Caberá à AUTORIDADE NACIONAL DE SEGURANÇA o controlo e a vigilância de todas as actividades dos poetas susceptíveis de porem em causa a garantia da legalidade democrática, o exercício aos direitos dos cidadãos, a manutenção da ordem pública, a prevenção da criminalidade e a segurança de pessoas e bens, ou ainda, as calamidades e catástrofes públicas, tais como uma esperada chuva torrencial de poemas sobre Lisboa e arredores, ou um livro de poesia atirado à bancada do governo no decurso de uma parada militar.

Pessoas mal intencionadas (poetas, por certo) garantem que o Primeiro-Ministro e os seus secretários foram capados no decurso da «última greve dos controladores de voo» (Jorge de Sousa Braga)

Por via disto, autorizaram-se as escutas telefónicas, a fiscalização da correspondência e buscas domiciliárias a todo o cidadão que aparente sinais de querer ser **i lha** no Inverno, ou facto mais perigoso e, portanto, marcadamente comprometer, ter escrito a seu irmão, ou a um simples desconhecido, declarando ter visto TODO O MAR EM TERRA, TODA A TERRA EM MUDANÇA.

Não se sabia ainda em que sentido o sexo perdido destes governantes assegurava a manutenção da ordem e a segurança dos cidadãos contra a peste, a paixão e a greve.

A LEI DE SEGURANÇA INTERNA prevê também o poder de interditar o acesso dos jornalistas aos locais onde decorram as operações de limpeza e a proibição de difusão de informações que possam prejudicar a «moral» e os «sentimentos pró-



APRESENTAMOS-LHE

PARA LER E REFLECTIR

Para além dos grandes romances, do «Livro de Bolso», do livro prático e do infanto-juvenil, editamos também obras de carácter didáctico e as *obras de reflexão* indispensáveis a todos os que pretendem formar opinião sobre o seu país ou sobre o mundo.

A esses, e só a esses, sugerimos a leitura de três livros.

1° livro

CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA

EDGAR MORIN

Um novo livro de E. M. que é indispensável ler porque «[...] As ciências não têm consciência de que lhes falta uma consciência [...] As ciências não têm consciência dos princípios que comandam as suas elucidações [...] Por todos os lados nasce a necessidade de uma ciência com consciência [...] Uma ciência privada de reflexão e uma filosofia puramente especulativa são insuficientes. Consciência sem ciência e ciência sem consciência são mutiladas e mutilantes [...]»

2° livro

A ALUCINAÇÃO NUCLEAR

GEORGE F. KENNAN

George F. Kennan, antigo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, alerta para a ameaça representada pela política externa soviética e para o perigo de nos apoiarmos em armas nucleares. Ao delinear os principais problemas das relações sovieto-americanas, Kennan indica como e porquê se deve fazer algo para acabar com a corrida aos armamentos e por que é do interesse da URSS e dos EUA fazê-lo.

3° livro

TEXTOS E ENSAIOS

JOÃO PALMA-FERREIRA

Palma Ferreira sempre foi uma personalidade polémica. As suas actuais funções na RTP expõem-no ainda mais aos olhos do público. No entanto, isso não o impede de expor as suas reflexões sobre política cultural, que considera «uma contribuição teórica para uma discussão em que alguns sectores da sociedade portuguesa se empenharam». E os ensaios que ora publicamos são a brilhante análise de algumas circunstâncias que perturbam a vida do País e das exigências e problemas da televisão em Portugal.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

LÍDICE

ESCREVE-SE 1942. As chamas da Segunda Guerra Mundial são cada vez mais intensas. A Alemanha fascista festeja novas e novas vitórias. O Exército nazi encontra-se às portas

Lídice é visitada anualmente por cerca de 300.000 visitantes nacion

Little "Pessoa" Nemo in Slumberland

Carlos Leite

EU não saberia o que escrever
se de perto ou de longe não houvesse
também um certo sono das coisas,
as coisas como que dormindo, repousando-se, em mim.
E edito-me tão-somente, dia após dia, pessoanamente,
como tudo de resto sempre faz, entre mim mesmo e mim.
Repito, algo terá ficado, fica sempre por sonhar.
Logo eu durmo. Quando escrevo, sonâmbulo –
– puro estilete dum estilo impuro
que na água imensa dos sonhos se refracta – sobre
a máquina a ausência de alma na terra das coisas.
Ninguém lê, nem eu, e é melhor assim:
eu porque durmo, as coisas porque são coisas
vivas e doem quando acordo.

Que saborosas as canas com princípios!

Ana Paula Portugal

– Nascer buraco entre estacas sempre tem algo que se diga,
disse o Religioso dentro do Ético.
– Xiu, dogmático. Se as brechas te ouvem, breve se alastrará a Subversão,
avisou uma das corpóreas-contínuas-estacas. E chegou-se a buraco.
– Que saborosas são as canas-com-princípios!,
exclamou buraco-esteta ao dissolver-lhe os Valores.
Contente lambeu os beiços. Era ele, brecha no status-quo da moralidade, o único conhecedor da indestrutibilidade.

prios» dos agentes das forças de segurança, durante o acto.

«O poeta é um ser associal, sem idade, rosto, portador de célula, bilhete de identidade, número de contribuinte, passe social. Utiliza documentos comprovativos de profissões diversas. Transporta o coração na palma das mãos, oferece-o a qualquer desconhecido, usa indiscriminadamente a caneta e o sexo. Confunde-os! O que escreve visa normalmente pôr em causa as garantias democráticas, o exercício dos direitos e garantias dos cidadãos, a prevenção da criminalidade, a convenção da sociedade civil e a legalidade do Estado.

Entre poetas, não são conhecidos ainda casos de canibalismo.

(«I Encontro de Poesia» Vila Viçosa, Junho-84)

Toda a sedução da matéria verbal

Armando Silva Carvalho

Para que vale erguer o dedo indicador se depois não se pode deformar na escrita esse movimento linear? Mais vale ficar imóvel.

Mais vale morrer de imediato.

E Musalinda sabe-o.

Sabe isso muito bem. Mesmo depois de ter passado a noite sentada, entre os gnomos do álcool, no After Shave. E imagina esse dedo gigante, pintado por Miguel Ângelo na Capela Sixtina.

Deitado como ela está. Sozinha como o florentino.

Sabe-o desde menina. Menina pobre, emigrada, que nos liceus de Buenos Aires aprendera Platão e Neruda em simultâneo.

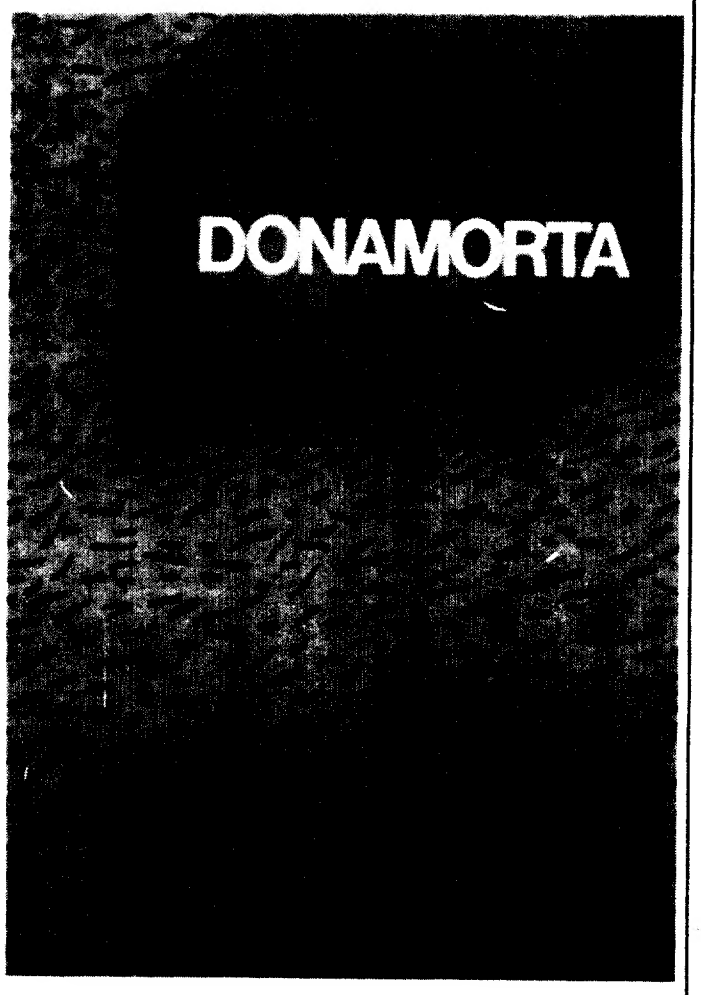
Existe uma terceira espécie de loucura, aquele que é inspirada pelas musas. Mas eu criei a quarta: a que tem a idade duma jovem madura e o riso firme das mães esplendorosas.

Eu, Musalinda de Silves, filha e neta de algarvios calaceiros, mãe divorciada, psicóloga e doutora em bares por acréscimo.

Ela, Musalinda, de Silves, ergue-se em espírito, feita num dedo enorme de coral, batido por tantas águas. Sujas, translúcidas, caladas e sonoras, gregas, mediterrânicas, pacíficas.

Um dedo que recorta no espaço na madrugada toda a sedução da matéria verbal.

(De «Donamorte» Assírio e Alvim)



de Moscovo. Parece que ninguém o impedirá de penetrar na capital soviética. O Exército é forte, sendo abastecido pelo potencial económico de quase toda a Europa.

E mesmo no coração deste continente há um país que foi a primeira vítima do nazismo – a Checoslováquia. Depois do diktad ignominioso de Munique, em Setembro de 1938, foram-lhe roubados os territórios fronteiriços, e, depois de poucos meses, a 15 de Março de 1939 a traição foi consumada... Na Eslováquia saíram vitoriosas as forças fascistas que declararam esta parte da República como estado independente, e as regiões checas foram ocupadas pelos Exércitos nazis. Foi declarado o chamado protectorado da Boémia e Morávia.

Mas o povo checo não capitulou. Respondeu com as sabotagens, com a actividade subversiva ilegal. De tal modo eficaz que Hitler decidiu substituir Konstantin von Neurath e nomeou para o seu lugar, Protector encarregado do Reich, o chefe dos serviços de segurança SS-Obergruppenffirer, o general da Polícia Reinhard Heydrich. Este, logo no segundo dia decretou a lei marcial, declarando aos seus colegas, entre outras coisas... «Mas a linha essencial, apesar de não proclamada, deve ser a seguinte: este país tem que ser alemão e os checos não terão mais aqui lugar... Germanizar os checos e reeducar o seu pensamento, e, no caso de fracasso – fuzilá-los...»

Depois de alguns meses a 27 de Maio de 1942 este verdadeiro criminoso foi vítima de um atentado cujo plano fora preparado pelo Governo no exílio, composto na sua maioria por representantes burgueses. Apesar de se ter tratado de uma acção isolada, praticamente sem efeitos para a solução da situação, a nação checa recebeu o atentado como um acto justo de retaliação. A opinião pública ficou emocionada.

Mas como esta acção não estava ligada ao movimento popular clandestino, os ocupantes desencadearam o terror cujo objectivo era liquidar tentativas, por menor que fossem, pela resistência e provocar a psicose do horror e do medo.

Desencadeou-se, pois, uma acção em busca dos autores do atentado na qual participaram mais de 4500 polícias nazis e 3 batalhões do Exército. Naquele período foram controlados, segundo estatísticas alemãs, 4 750 000 cidadãos checoslovacos.

Lídice é uma aldeia situada perto da cidade de Kladno, região de mineiros e metalúrgicos. A 9 de Junho de 1942, à noite, quando a aldeia se preparava para dormir foi cercada e antes da meia-noite foi ocupada uma das suas maiores casas.

Depois da confiscação dos bens dos habitantes foi lida a

Continua na pág. 4

cionais e estrangeiros

Diário de Lisboa LER ESCREVER

LÍDICE

Continuação da pág. 3

ordem do Fuhrer. Nas primeiras horas da madrugada do dia 10 de Junho foram fuzilados 177 homens, tendo-se a eles juntado 11 operários que, sendo detidos, foram fuzilados mais tarde: 15 membros de famílias acusados de ter ajudado os autores do atentado e ainda 7 mulheres. Às outras esperava-as os campos de concentração das quais foram arrancadas 104 crianças. Sessenta mulheres, não mais, regressaram a Lídice. As crianças na sua maior parte foram para a Chelmo onde foram exterminadas nas câmaras de gás. Salvaram-se 9, escolhidas para serem germanizadas.

Lídice, cujo destino abalou o mundo inteiro, devia servir como advertência a todos os que tentassem resistir contra o nazi-fascismo. Em vez disso passou a ser o símbolo da luta contra a injustiça, contra a desumanidade e a guerra.

A nova Lídice construída no local do terrível crime, no mesmo local que os nazis queriam fazer desaparecer dos mapas e do pensamento da Humanidade, floresce hoje para a vida e a beleza. O seu monumento é visitado todos os anos por milhares de pessoas, com o Parque da Paz e Amizade, no qual florescem rosas enviadas de todo o mundo – representa o símbolo do humanismo indestrutível.

Ivan Cigánek
Agência de Imprensa ORBIS/84

Aqui encontrava-se Lídice...

A última obra de
JACINTO DO PRADO COELHO

CAMÕES e PESSOA
POETAS DA UTOPIA

A utopia como género literário e como categoria mental.
Uma nova forma de ver a literatura portuguesa, de Camões a Torga.

Uma abordagem profunda a obra dos maiores poetas de língua portuguesa, feita por um dos mais fecundos espíritos da moderna ensaística

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

A grande viagem de Junger

Continuação da pág. 1

rou-lhe a seguinte reflexão: «É justamente num dia radioso como este que cresce, perante os túmulos, a consciência da nossa dívida para com os mortos. Os mortos levam sobre nós um avanço, uma tarefa realizada, que nenhum sacrifício compensa, nem nenhum culto, por muito que perdure». Mais tarde, por ocasião de uma viagem à Ásia, o autor de **Chasses subtiles** interrogar-se-ia acerca da astrologia e da fisiognomonia lendo Lichtenberg, um dos escritores cujo convívio o arrebata: na sua companhia «não se leva muito tempo para sentir-se como se se tivesse bebdido meia garrafa de **champagne»...** Antes disso, Jünger tinha já meditado sobre o voo de uma gaivota no golfo de Aden. «A observação dos animais – diz – é o melhor passatempo que existe».

A 9 de Junho de 1965, poucos dias antes de embarcar, recebeu uma carta de Heidegger acerca da inutilidade das viagens: «Martin Heidegger, que... está a ler os chineses antigos, escreve-me dizendo que o melhor é ficar em repouso no quarto e que até se deve evitar olhar pela janela». A 8 de Julho, respondeu: «Meu caro Heidegger (...), estamos em plena estrada, já vimos mares, países e homens. Isso fez-me reflectir nas palavras do sábio chinês que recentemente citou. Poderei eu modificar o meu temperamento deixando-me ficar no meu quarto? **Também lá há deuses** – e eu seria imediatamente tentado a fazer uma «viagem em redor do meu quarto» como o meu predecessor francês (2). Portanto, mais vale conquistar a paz de espírito e ficar com ela enquanto o espaço se move. É a essa máxima que eu procuro conformar-me». Uma fórmula felicíssima, esta do «espaço» que «se move» para repouso do espírito. Mais uma vez não podemos conhecer-nos a nós próprios sem submeter-nos à dialéctica do cheio e do vazio: é preciso estar alimentado por todas as experiências – do estudo dos costumes até à contemplação das estrelas – para depois «se encarar» na solidão dos pensamentos.

Jñger mistura assim na sua personagem o monge e o aventureiro, tal como associa o moralista ao poeta. E é o moralista que deita ao século este olhar: «Ter-se-ia a tentação de julgar que esta época é particularmente estúpida ao ver os seus ídolos».

As virtudes do paradoxo

Acrescenta, porém, que (provavelmente) isso nunca se modifica». O pessimismo de Junger não pode ser acusado de parcimónia...

E é ainda o moralista quem julga que «o futuro do alemão é tão obscuro como o de Jonas no ventre da baleia» ou que nos ajuda a compreender as virtudes do paradoxo ao dizer que «em todo o agente se oculta um agente duplo, tal como em todo o jogador profissional se oculta um batoteiro. Conhecemos irmãos siameses, homens de confiança, nihilistas e polícias. A equação seria elementar se neles víssemos apenas uns canalhas; mas eles, ao mesmo tempo, estão convencidos da justiça da causa que traem». Estas afirmações valem, sem dúvida, para toda a Humanidade.

Os fantasmas, esses intermediários do infinito

Qualquer amor e qualquer sentimento, por muito sinceros que se julguem, encerram em si o seu contrário. A duplicidade é parte do nosso quinhão e a tradição é a governante dos nossos pensamentos.

Depois do moralista, o poeta. É ele quem escreve: «Os verdadeiros senhores do mundo residem nos túmulos». É o poeta que passa «da contemplação das coisas visíveis ao pressentimento das invisíveis». O conjunto da realidade – rostos, silhuetas, árvores, paisagens, cidades – traz em si a marca do invisível, e Junger dialoga com os fastasmas, esses intermediários do infinito. Ao visitar Angola, descobriu «num forte abandonado» uma inscrição funerária datada de 1589 e sentiu «uma singular curiosidade... Como se aquilo fosse uma pergunta que surgia e a pedra tivesse de dar a resposta». Sentiu-se presa de «uma atmosfera de sonho» ao tentar imaginar os «sitlantes» e os «defensores» do local – todos de há muito «esquecidos», tal como o «objecto das suas disputas». A pedra possui os seus segredos.

A morte vagueia por este livro – não apenas como o pior dos infortúnios mas também como o mais perturbador dos mistérios e dos malefícios. Marguerite Yourcenar afirma que é «no oceano do sono» que «encontramos os mortos». As ideias de Junger parecem, muitas vezes, sair desses encontros nocturnos. E assemelham-se, por isso, a sonhos prolongados. Meditar é pensar de uma maneira sonhadora...

«Os choros selvagens das mulheres»

A 29 de Junho de 1968, estando em sua casa, em Wilflingen, o escritor descreveu o enterro de um vizinho com palavras de estranha suavidade, apesar da infelicidade que reflectiam: «Em redor da cova, o círculo das figuras, de roupas escuras... A viúva, ainda robusta, estava entre a filha e a sobrinha, que a amparavam. A cabeça caía-lhe constantemente sobre o ombro, como se fosse demasiado pesada. Tinha o rosto fanado pelo sofrimento, transformado no de uma mater dolorosa como as dos pintores e gravadores sábios... Quando as vozes dos homens se calaram, as das mulheres sucederam-se-lhes – selvagens, tão naturais como o canto das cigarras nas chamas do meio-dia. Em Novembro, as gralhas voam sobre os cemitérios; hoje, é um milhafre que paira no céu... Tudo isso se perde e é abolido, desfaz-se em nada na presença do abismo... Nem a vontade nem o saber o podem sondar. As cores empalidecem perante esta noite que apaga o mais luminoso meio-dia».

Este Diário terminaria na data de 12 de Dezembro de 1970. Deixou os vestígios de seis anos de vida. Junger tem hoje 89 anos de idade. Ainda escreve? Não sei, mas pode-se apostar que sim. Escrever é realizar uma grande viagem; é atravessar a profundidade dos dias e das estações.

FRANÇOIS BOTT

* Soixante-dix s'efface, **de Ernst Junger, trad. do alemão por Henri Plard. Gallimard, 554 p., 125 f.**

– Também saiu recentemente em francês um romance de Junger intitulado Le Problème d'Aladin, **em tradução de Henri Thomas. Ed. Christian Bourgois, 130 p., 60 f.**

(1) O Premier **e o** Second journal parisien **foram reeditados na «Le Livre de Poche-Biblio».**

(2) Alusão a Xavier de Maistre.